

O atentado
de Montechoro

*PJ admite: crime foi executado
por um comando*

Youssof Al Auad não confessou



Youssof Al Auad, detido no passado domingo em Lisboa, presumível assassino do delegado da Organização de Libertação da Palestina (OLP) ao Congresso da Internacional Socialista, Issam Sartau, nada confessou. Esta informação obtida esta manhã pelo «DL» junto de fonte da PJ, não desmotivou os investigadores que consideram Auad como um dos membros do comando que vitimou a tiro o dirigente palestino. A confirmação da actuação em Montechoro de um comando, ontem admitida em comunicado daquela Polícia, parece ser, até ao momento, a única certeza a que chegaram os investigadores. A mesma fonte sublinhou ao «DL» que, contrastando com «alguns erros» que levaram à sua detecção em Lisboa, Auad tem-se recusado a fornecer quaisquer elementos sobre a acção que, a nossa reportagem no Algarve, considera obra de profissionais. O silêncio do detido seria, assim, uma

forma de proteger os outros cúmplices e de lhes proporcionar a fuga. Entretanto, e depois da autópsia realizada esta noite, o corpo do dr. Issam Sartau, sumariamente embalsamado, partiu ao fim da manhã de hoje, a bordo de um avião da Força Aérea marroquina, rumo à Jordânia. No mesmo avião seguiram os outros representantes da Organização de Libertação da Palestina. Youssof Al Auad será presente esta tarde ao juiz de Instrução que, tudo indica, confirmará a detenção sob a acusação de envolvimento na morte de Issam Sartau.

Os ecos do atentado de Montechoro já chegaram à Suécia, país que hoje recebe Yasser Arafat. Com efeito, um impressionante serviço de segurança rodeará a visita do líder palestino a Oslo. A polícia sueca considera a protecção a esta visita como «a mais difícil missão de que já se encarregou».

Pág. 5

*Investigações apontam:
“obra de profissionais”*

*Detido vai ser
hoje presente ao
juiz de instrução
Corpo de Issam Sartau
seguirá para a Jordânia*



“Já fiz o que me basta...”

Domingos Bentes, o taxista que, no domingo, transportou o marroquino detido pela Judiciária, chegou ontem, às 13.30, a Albufeira, vindo de Lisboa, onde prestou declarações à polícia. Domingos deixou o táxi na praça, não falou com amigos, nem com jornalistas. A sua «desforra» foram os «flippers». A nós disse-nos: «para confissão já fiz o que me bastava...». Em baixo o táxi que, conduzido por Bentes, transportou Auad a Lisboa.

Hipótese de aliança PS/PSD domina campanha eleitoral

“A consulta às bases será feita por carta”
— afirmou Soares ao “DL”

Págs. 11 a 13

Oito Óscares
para
Gandhi

Pág. 19

comunicação social

Em período eleitoral

Conselho de Imprensa apela para o entendimento autoridades/jornalistas

Reunido em pleno decurso da campanha para as eleições de deputados à Assembleia da República, o Conselho de Imprensa considerou oportuno apelar a todas as autoridades no sentido de facilitarem a missão dos jornalistas, assegurando, nomeadamente, o respectivo acesso às fontes de informação.

Trata-se de uma «condição necessária – assevera o CI – ao exercício da liberdade de expressão, particularmente sensível durante o período eleitoral que decorre».

A análise de diversas situações de conflito presentes ao Conselho, desde Outubro de 1976 até aos dias d'hoje, revela que a legislação produzida, após o 25 de Abril, sobre o direito de informar e ser informado, «parece estar ainda insuficientemente divulgada entre aqueles a quem compete fazê-la respeitar».

No cumprimento de uma missão de pedagogia cívica, inscrita no âmbito da respectiva competência legal, o Conselho de Imprensa recorda, em

especial, que os jornalistas no exercício das suas funções profissionais não devem «ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional», não podendo, igualmente, ser «em qualquer local e em qualquer momento despossuídos do material utilizado ou obrigados a exibir os elementos recolhidos, a não ser por mandado judicial, nos termos da lei».

O CI chama ainda a atenção das autoridades (nomeadamente da GNR e da PSP) para as disposições relativas ao direito a informar contidas na Lei de Imprensa, no Estatuto do Jornalista e no Regulamento da Carteira Profissional do Jornalista.

Objectivo deste apelo do CI: contribuir para a criação de um clima de melhor entendimento entre as forças de segurança e os profissionais de jornalismo.

“O diário”: dívidas de Sá Carneiro à Banca

Ricardo Sá Carneiro, irmão do antigo Primeiro-Ministro, relatou ao Tribunal da Boa Hora, no decurso de uma audiência ontem efectuada, a sua versão do pagamento das «alegadas dívidas de Sá Carneiro à Banca».

O irmão de Francisco Sá Carneiro disse que não tinha pedido ao Banco Espírito Santo nenhum documento comprovativo, quer da assunção da dívida do falecido Primeiro-Ministro, quer do seu pagamento, pois tinha absoluta confiança na pessoa que lhe transmitiu a decisão do banco.

Ricardo Sá Carneiro afirma que a proibição de transferir a sua carteira de títulos para o banco,

como forma de pagamento da dívida que assumira, é posterior ao banco ter aceite essa transacção.

«Eu pelo meu lado fiz tudo o que me era exigível para que a transferência fosse efectuada. O banco pelo seu lado comunicou-me oralmente que a aceitava. Se a executou ou não, tal não me diz respeito» – disse.

Antes foi interrogada uma das testemunhas de defesa de «O Diário», Octávio Pato, dirigente do PCP, que afirmou que «as alegadas dívidas de Sá Carneiro à Banca se integram na massa geral do crédito mal parado, avaliado em mais de 160 milhões de contos».

Curso de Jornalismo em Castelo Branco

O ministro da Educação Lucas Pires preconizou em Castelo Branco a formação técnica de jovens tendo em vista as carências de cada região.

Lucas Pires intervinha na sessão de encerramento do Curso de Jornalismo da Casa de Cultura de Castelo Branco.

Outra intervenção coube ao jornalista Mário Zambujal, que falou sobre crónica e jornalismo desportivo.

O curso, de carácter intensivo, permitiu a 35 jovens uma semana de recolha de elementos sobre actividades jornalísticas como as da reportagem, fotografia e o noticiário como testemunho histórico, entre outros temas.

Substituição na TV angolana

O secretário do Comité Central do MPLA para as questões ideológicas, Roberto de Almeida, exonerou em despacho o director da Televisão de Angola, Eugénio Rómulo, e nomeou para o lugar Rui de Carvalho. Como director-geral da Rádio Nacional, em substituição de Rui de Carvalho, foi nomeado Guilherme Ysenbout Mogas.

Repugnante

Domingos Lopes*

REPUGNANTE. É a palavra adequada. Nem mais nem menos. Repugnante.

Gente sem quaisquer princípios, mercenários a soldo dos racistas sul-africanos, rapta em Angola compatriotas nossos. Em Lisboa através de uma chantagem inadmissível, ameaça executar esses nossos compatriotas, beneficiando de toda a impunidade para actuar livremente no nosso país. Repugnante.

Que dizer de um governo demitido, que proclamou querer ter boas relações com a República Popular de Angola, e, simultaneamente permitir que, em Lisboa, a UNITA (instrumento dos racistas sul-africanos para tentar derrubar o governo de Angola) desenvolva em território português as suas actividades?

Estando a UNITA empenhada nessa luta militar decidida por Pretória e Washington para derrubar o governo angolano, as suas actividades em Portugal estão ao serviço dessa sua estratégia, obviamente. É um escândalo permitir que no nosso país essa organização tenha toda a liberdade de movimentos, não só para atacar a RPA, mas também para ameaçar cidadãos portugueses.

A UNITA rapta e ameaça executar compatriotas nossos, cidadãos da Checoslováquia, cooperantes, gente que trabalha na reconstrução da RPA e, em Portugal, no nosso país, movimentam-se para se vangloriar desses actos vergonhosos e cobardes, aliás, na esteira de raptos de religiões e religiosos.

E inadmissível que a RTP, RDP e jornais estatizados dependentes do governo, promovam tais actos. A responsabilidade é, naturalmente, em primeira «mão» dos que apostam na UNITA, na África do Sul, na luta armada contra o governo de Angola, isto é, do governo da AD. A UNITA vem atacando cooperantes portugueses na RPA, República Popular de Angola, país com o qual os órgãos de soberania dizem querer ter boas relações. A UNITA, sediada em Lisboa, com dirigentes seus registados no MAI, organiza aqui ataques ao martirizado povo irmão angolano e a compatriotas nossos. Repugnante.

Sempre o dissemos: a existência em Portugal de organizações que conspiram contra a República Popular de Angola é uma ofensa aos princípios da não-ingerência, do respeito mútuo que devem nortear as relações entre Estados e constitui um sério obstáculo ao tão necessário desenvolvimento das relações com a RPA, no quadro da diversificação das relações externas portuguesas.

Parte do véu que encobria todo o mundo da conspiração contra a República Popular de Angola tem sido levantado. Está hoje às claras para todos esse obscuro mundo que ensombra e impede o desenvolvimento das relações com a RPA. Até agora o governo que o conhece, por dentro, de acordo com acusações quevolvem pelo menos um ministro, e que até agora não tiveram prova em contrário, mantém-se surdo e mudo. Repugnante.

* Vice-presidente da Associação de Amizade Portugal-RP Angola

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA



Ao abrigo do Art. 72.º dos Estatutos convocam-se todos os sócios do SPGL no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Eleitoral, a qual se realizará no dia 8 de Junho de 1983, das 9.30 horas às 20.30 horas com o seguinte ponto único da ORDEM DE TRABALHOS:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÊNIO, 1983/85

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

1. A apresentação de candidaturas deverá ser feita no prazo máximo de 25 dias, após a data da convocação da Assembleia Geral Eleitoral, isto é, até às 18.00 horas, no próximo dia 3 de Maio.
2. A apresentação de candidaturas consiste na entrega à Mesa da Assembleia Geral:
 - a) de lista contendo a identificação dos candidatos e dos órgãos do Sindicato a que cada associado se candidata, sendo obrigatória a indicação do Presidente, do Vice-Presidente e do Tesoureiro;
 - b) do termo individual ou colectivo de aceitação de candidatura;
 - c) do programa de acção;
 - d) da indicação dos representantes da lista na Comissão Eleitoral.
3. As listas de candidaturas terão de ser subscritas por, pelo menos, 110 ou 500 associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais.
4. Os subscritores serão identificados pelo nome completo bem legível, número de associado e local de trabalho.

DIREITO DE VOTO

Consideram-se associados no pleno gozo dos seus direitos, os sócios do SPGL que:

- a) tenham pago as suas quotas, nos casos em que sejam devidas, até ao mês anterior àquele em que for convocada a Assembleia Geral Eleitoral, isto é, Março de 1983. Nesta data é afixada na Sede e nas Delegações do SPGL uma listagem geral contendo a situação sindical de cada sócio, referida no último mês de quotas pagas. Nos termos do Art. 78.º, haverá um período de 20 dias para regularização da situação sindical – pelo que se apela a todos os sócios e, em particular, aos delegados e activistas sindicais para a importância de uma leitura atenta da citada listagem geral a fim de serem supridas eventuais falhas.

EXERCÍCIO DO VOTO

1. O voto é individual e secreto.
2. Não é permitido o voto por procuração.
3. É permitido o voto por correspondência desde que, cumulativamente:
 - a) o boletim de voto esteja dobrado em 4 e contido em sobrescrito fechado;
 - b) do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do associado reconhecida por notário, abonada por autoridade administrativa ou pela Comissão Eleitoral ou acompanhada do cartão de associado;
 - c) Este sobrescrito, introduzido noutra, seja endereçado e remetido por correio registado ou entregue em mão ao presidente da Comissão Eleitoral.
4. So serão considerado os votos por correspondência recebidos até à hora de encerramento da votação (Art. 82.º).

Lisboa, 8 de Abril de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Prof. Domingos Moura

POMBALINHO — SANTAREM



ALBANO DE SOUSA CACHADO (QUEIXADA)

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Carolina Claro Cachado, filhos e netos, Lady Claro Cachado de Oliveira e seus filhos e netos, Aníbal Claro Barreiros Cachado, sua mulher, filhos e netos, Maria de Lurdes Claro de Sousa Gomes de Oliveira, seu marido, filhos e netos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 10 horas, da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda, sendo celebrada missa de corpo presente às 9.30 horas.

Agência A. Baptista (Herdeira)
Rua Vieira Portuense, 10
Tel. 653247 — 638472

Angústia Desespero Solidão



54 45 45

centro
S.O.S.
voz
amiga

uma voz amiga estará contigo

política de A a Z

Singularidades de uma campanha eleitoral (2)

Os dias e as noites desta campanha eleitoral vão correndo sem novidade. Para um evidente desencanto para a falta de entusiasmo dos cidadãos, encontram-se as mais diversas explicações. As dificuldades de mobilização são torreadas com o porta a porta, as visitas aos mercados, as descidas à rua. Promessas, declarações, programas perdem nível político, significado ideológico, em nome do pragmatismo da intervenção e de critérios de urgência. A crise condiciona a campanha eleitoral. E como já referimos em anteriores notas cursivas, e sob esta mesma epígrafe, uma das singularidades desta campanha eleitoral é o à-vontade com que os políticos responsáveis, ou co-responsáveis, pela governação AD, falam dos males nacionais e dos remédios que pensam utilizar para os debelar, sem aludirem à responsabilidade própria e dos seus partidos no descalabro a que o País chegou.

Os cidadãos eleitores não poderão esquecer ao depositarem o seu voto nas urnas que se têm sucedido os Governos AD, que o PSD e o CDS fazem parte da «Aliança Democrática», e que, demissionário embora, e politicamente desamparado, é um Governo AD que vai conduzindo os negócios do Estado.

Não parece sério ignorar esta situação de facto e explanar uma argumentação contra o PS, contra a APU, e no caso particular do CDS, também contra o PSD, como se o CDS não tivesse tido a sua fatia na governação pública ao longo destes anos e se não beneficiasse de posições importantes na partilha do Poder.

Levantar o País contra a «social democracia», classificada de «socialismo no feminino», e directamente contra o «socialismo da Constituição», é, não só uma diligência tática para o CDS se constituir líder da agitação anticonstitucional de alguns empresários, como para se apresentar às camadas conservadoras e no mundo rural nortenho como o partido da ordem, da autoridade do Estado, do «liberalismo nacional». E daí as frases que confundem, intencionalmente, a religião e a política, a história e o sectarismo partidário.

Na lista das singularidades desta campanha eleitoral deverão ser inscritas frases como: «Vamos fazer do 25 de Abril um 13 de Maio», ou: «Temos que enfrentar o cerco socialista com um quadrado de Aljubarrota». E a esta luz, já não poderá surpreender que o inquietante Nuno Álvares tenha convencido a romper silêncio e vir perorar no tempo de antena do CDS o seu João das Regras.

Sobre a sua presença na RTP, Diogo Freitas do Amaral explicou: «Muitas pessoas me têm pedido para que exponha em público a minha opinião sobre o sentido do voto no próximo dia 25 de Abril». E ao pedido dessas muitas pessoas Diogo Freitas do Amaral não foi capaz de resistir. Ele que abandonara Francisco Balsemão à sua sorte, que desertara do Governo e que se demitira de presidente do CDS, voltando as costas ao partido e precipitando-o na crise, não tem força para se escusar aos pedidos de muitas pessoas e diz-lhes: «Em minha opinião, só há duas escolhas possíveis neste momento — ou uma nova AD ou o bloco central, isto é, um governo PS-PSD».

Impõe-se sublinhar que as declarações de Diogo Freitas do Amaral reforçam a posição de Lucas Pires. Claro que, também Diogo Freitas do Amaral fala da situação nacional como se não tivesse ocupado as altas funções de vice-Primeiro-Ministro do governo Balsemão, como se não fosse com Balsemão e Ribeiro Teles, um dos líderes nacionais da «Aliança Democrática». Quem o tivesse ouvido ontem, na sua cátedra da RTP, a debitar calmo e frio uma lição serena, não poderia deixar de se surpreender com o distanciamento que ele tomou em relação à «velha AD» de que foi fundador e líder nacional, e ao governo AD de que foi membro, e à governação AD na qual participou pessoalmente e por intermédio dos ministros do seu partido.

Não é possível aceitar que Francisco Balsemão, e o reduzido quadrado dos seus fiéis, sejam os culpados exclusivos da «crise nacional», os únicos responsáveis do desgoverno AD. E não é possível aceitar, igualmente, a singeleza da explicação dada por Diogo Freitas do Amaral para o seu afastamento: «A AD já não servia os interesses superiores de Portugal».

Perguntar-se-á: Porquê? Desde quando? Porque o problema é grave: é o de sabermos qual foi a responsabilidade pessoal de Diogo Freitas do Amaral, fundador e líder da AD, nessa degradação da aliança, nessa inadequação da «Aliança Democrática» à defesa e ao serviço dos «interesses superiores de Portugal»?

São três os problemas que, na opinião de Diogo Freitas do Amaral, se colocam aos portugueses: o da autoridade do Estado; o da crise económica; o da justiça social. Se quanto ao primeiro, o discurso de Diogo Freitas do Amaral coincide com o discurso de um Mota Pinto, quanto ao segundo, tal como Mota Pinto, Diogo Freitas do Amaral fala como se o Governo AD não tivesse uma enorme responsabilidade na situação de crise, não tivesse dado provas de incompetência e de ineficácia; e quanto ao terceiro ponto, à justiça social, não estará a «Aliança Democrática» à margem de críticas e de censuras, a carga dos impostos, a insegurança, a degradação da qualidade de vida, as questões relativas à habitação e à saúde, o desemprego e a falta de primeiro emprego, as desigualdades de salários e vencimentos, tornaram cada vez mais longínqua e incerta a justiça social no Portugal governado pela AD.

Mas — que fazer? — como Mota Pinto, também Diogo Freitas do Amaral vem falar ao eleitorado como se não tivesse tido responsabilidades pessoais no Governo AD e na condução global da política da «coligação AD». Vem falar como se estivesse na oposição ao Governo de que o seu partido faz parte. A «crise económica» deriva, segundo declarou, da «estrutura de tipo socialista». A falta de «autoridade do Estado», que é um problema de «supremacia do poder político», poder-se-á corrigir votando na «nova AD». E votando maciçamente no CDS evitar-se-á o «bloco central».

Do seu silêncio, da deserção e da desistência, regressa Diogo Freitas do Amaral para levar água à azenha de Lucas Pires. Também advoga a criação de uma «nova AD». E vem pedir aos seus correligionários que não hesitem: «De tudo o que vos disse até aqui resulta que, a meu ver, uma nova AD será nos próximos quatro anos uma solução muito mais positiva para Portugal do que um Governo PS com a colaboração do PSD».

E reconhecendo que a governação AD «não foi a melhor», Diogo Freitas do Amaral entende que, nas circunstâncias actuais, na perspectiva dos resultados eleitorais de 25 de Abril, com a descida do PSD, o avanço do PS, a afirmação da APU, a «AD volta a ser possível» e que uma «AD renovada» é melhor solução que o «bloco central».

Estrategicamente, a perspectiva em que Diogo Freitas do Amaral se coloca, aponta para a consolidação da APU, a constituição de uma «AD renovada» e em expansão em detrimento de um PSD que se subordinará ao PS na partilha do Poder. Entre dois fogos — o da «esquerda» e o da «direita», de uma «direita» a avançar para o «centro» — o «Bloco Central PS-PSD» estaria condenado ao desgaste governativo e a ser dilacerado pelas contradições internas resultantes das diferenças ideológicas, das competições na periferia de ambos os partidos, da heterogeneidade sociológica das respectivas bases.

Nem o PSD é livre. Nem o PS é livre. Respondem perante bases sociais diferentes. O «Bloco Central» poderá vir a ser — consumado o fracasso de uma experiência de governo — a estrada real de um eanismo que será tanto ou mais providencial e messiânico quanto mais profunda e desesperada for a crise nacional.

ponto a ponto



ÁVARO Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, partiu para Berlim, onde participará na Conferência Internacional sobre Karl Marx, que se iniciou, ontem, na capital da RDA. Cunhal, acompanhado por Maria da Piedade Morgadinho, do Comité Central do PCP, regressa a Lisboa, amanhã. A conferência é subordinada ao tema «Karl Marx e o nosso tempo — a luta pela paz e o progresso social».

A Juventude Socialista Portuguesa enviou à Embaixada da Polónia, em Lisboa, um telegrama de protesto pelo julgamento de Edmund Baluka, iniciado, hoje, no Tribunal de Bydgoszcz, a 225 quilómetros a Oeste de Varsóvia. Na sua mensagem, a JS «expressa o mais vivo repúdio» pelo julgamento de um dos dirigentes do sindicato dissolvido «Solidariedade», «sem consideração pela sua debilidade física», que condena como «mais um acto de repressão contra o sindicalismo polaco».



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Itália, general Vittorio Santini, visitou a Base Aérea n.º 6 (Montijo) acompanhado pelo comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes. O CEMGFA de Itália, encontra-se de visita ao nosso país a convite do seu homólogo português, general Melo Egídio.

A fim de um assinar acordo de cooperação agrícola entre Portugal e a Dinamarca, partiu para Copenhaga o secretário de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso. O acordo prevê o desenvolvimento de trocas comerciais e de cooperação técnica nos domínios da produção agrícola (cereais, produtos hortícolas e beterraba sacarina), da produção animal (bovinocultura de leite e de carne, suinocultura, manejo de rebanhos, nutrição animal, sanidade animal, comercialização de produtos) e da produção florestal (empresas de florestação, ordenamento florestal, fixação de dunas, cortinas de abrigo, mecanização florestal, florestas de recreio, vida selvagem e caça).

O director do Fundo Social Europeu, Wolfgang Stabenow, chegou ao princípio da tarde a Lisboa, vindo de Bruxelas. Durante a sua estada em Lisboa, que se efectua a convite do ministro do Trabalho, Luís Morales, Stabenow terá reuniões na Secretaria de Estado da Integração Europeia, no Ministério do Trabalho, e no Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu.

A medalha de mérito da Região Autónoma da Madeira foi atribuída, a título póstumo, ao ex-bispo da diocese funchalense, D. Francisco Santana, com os votos favoráveis do PSD e desfavoráveis de toda a oposição. A atribuição da referida medalha foi sugerida pelo deputado social-democrata Crisóstomo de Aguiar, tendo a Comissão Permanente da Assembleia Regional da Madeira reunido para apreciação da proposta.



E M cerimónia realizada no seu gabinete, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, deu posse, no cargo de vice-chefe do EMA, ao vice-almirante Gabor Albert Ferdinand Siegler Patkoczy. Ziegler Patkoczy, anterior superintendente dos Serviços do Pessoal, rende o vice-almirante Bustorff Guerra nas funções em que acaba de ser empossado.



HÁ 22 anos, em 12 de Abril de 1961, Yuri Gagarine ultrapassou, pela primeira vez, as fronteiras cósmicas da Terra. Eram 9 horas e 57 minutos (hora de Moscovo), quando a nave «Vostok» partiu de Baikonur, inaugurando a era das viagens espaciais tripuladas. O voo de Gagarine durou apenas 108 minutos, tempo insignificante quando comparado com as recentes estadas de soviéticos no Cosmos, que ultrapassaram os seis meses. O seu significado é de pioneirismo, e o marco é de tal forma importante que o 12 de Abril foi proclamado Dia Mundial da Aviação e Cosmonáutica.

A Igreja Católica e o espírito da pobreza

Georges Hourdin

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

ENCONTRA-ME em Itália quando João Paulo II anunciou, para Março de 1983, a abertura de um Ano Santo. Cristo morria há mil novecentos e cinquenta anos. Tratava-se de celebrar esse aniversário.

A notícia espantou alguns informadores religiosos que encontrarei. Acabava de terminar outro aniversário, o do nascimento de São Francisco, que levava a Itália três milhões e meio de peregrinos. Não havia muito tempo que se realizara um Ano Santo. Não parecia necessário recomençar tão depressa. Mas os meus interlocutores viam, pelo contrário, o interesse político de um tal gesto. O ano santo ia trazer à península uma massa enorme de divas estrangeiras. A chegada oportuna desse maná facilitaria o diálogo entre o Vaticano e o Estado italiano, no momento em que este último tornava em parte responsáveis pelo enorme défice causado pela falência do Banco Ambrosiano, monsenhor Marcinkus e o Instituto das Obras de Religião.

Não sei se estas interpretações têm fundamento, e eu diria que ao longo da sua história a religião cristã viu coisas muito piores. O escândalo Calvi-

-Marcinkus e as dificuldades financeiras da Igreja não me interessam em si próprias. Eles incitam à reflexão porque talvez permitam realizar, para além das perturbações imediatas que provocam, um progresso decisivo na necessária reforma dos modos de vida da Igreja católica.

A fé evangélica foi, no princípio da história da Igreja, vivida em pequenas comunidades compostas por gente do povo. A pobreza através da colocação em comum dos modestos recursos de cada um, era aí praticada. Ela foi, juntamente com a não-partilha das mulheres, como que a marca deslumbrante do cristianismo nos seus princípios. O génio do catolicismo foi prolongar a prática dessas duas virtudes, graças à fundação das grandes ordens religiosas cujo aparecimento pontua a história da Igreja e prova que a seiva original continua a irrigar a grande obra da fé: São Bento, Santo Agostinho, São Francisco, o padre Chevrier, tantos outros.

Religiosos e padres continuam a procurar viver heroicamente as virtudes do cristianismo. Eles procuram o absoluto espiritual. A sua existência, o seu número hoje crescente provam-nos que a necessidade de Deus é uma das necessidades fundamentais da humani-

dade, e que o cristianismo católico ainda as pode satisfazer. Graças a ele continua a haver entre nós pobres voluntários, pobres por amor a Deus e homens. Mas o cristianismo é, de todos os monoteísmos, a única religião que ao mesmo tempo se empenha na transformação do mundo. Ele tem portanto, a par das assembleias cristãs de base ou das ordens religiosas, a existência de pesadas estruturas que, durante séculos, estiveram mais ou menos misturadas às estruturas temporais profanas. Quando se identificaram, e fizeram-no durante treze séculos, o catolicismo fez nascer uma forma de sociedade, a cristandade, que marcou com uma marca indelével a civilização ocidental. Hoje, as estruturas religiosas e profanas distanciaram-se.

O domínio temporal conquistou a sua autonomia. As sociedades ocidentais secularizaram-se. A crise que a Igreja conhece desde o século XVI provém decerto dessa modificação nas relações entre estrutura religiosa e estrutura profana. A Igreja cristã e a católica é, no entanto, uma Igreja fortemente hierarquizada, dotada de leis, de um governo, de numerosas administrações cuja sede se encontra no Vaticano, pequeno

Estado de quarenta hectares, situado em Roma, que em 1870 se tornou a capital política da Itália.

Como uma grande concha

Quando examinamos a nossa Igreja vemos que ela se nos apresenta como uma grande concha. A sua forte carapaça protege esse ruído de infinito que dela emana quando se escuta com amizade e atenção a sua mensagem de absoluto. Os homens responsáveis da hierarquia e do Governo da Igreja não podem, no entanto, estar isentos da prática da pobreza. Em vez de proteger a mensagem de que são portadores ofuscá-la-iam. Que fazer? A que regras submetê-los quando eles diariamente manejam somas consideráveis? Haverá uma resposta para esta pergunta que é fundamental? De certo, mas os dirigentes do Vaticano recusaram até hoje admiti-la.

Durante séculos a Igreja foi governada como uma monarquia absoluta. As rupturas com o protestantismo, a separação do Lamennais têm a sua origem na maneira como era praticada a infabilidade pontifical. A preeminência espiritual do bispo de Roma cobria e ainda cobre todos

Continua na pág. 22

Só uma política com os trabalhadores poderá resolver os problemas deste País

— afirmou ao «DL» Álvaro Rana, da Comissão Executiva da CGTP/IN

«Urge que o país tome um novo rumo» — declarou ao «DL» Álvaro Rana, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, a propósito da grave crise económica que nos atinge e que, no entender da central sindical, «só um Governo democrático e que respeite os direitos e interesses dos trabalhadores, que governe com eles, poderá construir uma saída para a sua solução. A solução existe, os trabalhadores propuseram-na com todo o realismo. A saída concreta da crise existe com as medidas que foram aprovadas no IV Congresso da CGTP-IN». Verificado o falhanço da política antitrabalhadores dos governos da AD, não resta, segundo o dirigente sindical, outra alternativa que não seja a de afastar, definitivamente, a direita da área do Poder. E essa tarefa cabe aos trabalhadores e à população em geral, que sentem na carne as dificuldades de sobrevivência que, no dia-a-dia, se vão avolumando. Por isso, é fundamental — diz A. R. — que os trabalhadores participem massivamente nas eleições de 25 de Abril para que «a hidra fascista, que de novo levanta a cabeça» seja derrotada para sempre. Trata-se com efeito, de um «imperativo nacional», se tivermos em conta que já começam de novo a surgir forças que no Portugal de Abril «reclamam a destruição do regime democrático».

N A conversa que mantivemos com o dirigente sindical, abordámos sobretudo questões relacionadas com as acções a desenvolver pela CGTP-IN, no âmbito das conclusões saídas do seu IV Congresso, que decorreu em Lisboa de 11 a 13 de Março último.

«Conhecido o Governo a sair das próximas eleições — afirmou Álvaro Rana — a acção que iremos de imediato empreender, e que consideramos prioritária, prende-se com a satisfação do nosso Caderno Reivindicativo. É evidente que nos 22 pontos que o constituem encontra-se o rigoroso cumprimento de todos os direitos e liberdades fundamentais, nomeadamente, os direitos sindicais e de defesa da democracia. Contempla também um aspecto fulcral para a situação que vivemos no nosso país: o desenvolvimento de uma política económica que vise a saída da crise e a criação de condições para o desenvolvimento de uma política que promova o aproveitamento dos nossos recursos. Nesse sentido, aponta nomeadamente para a execução de projectos, como sejam, o aproveitamento integrado das pirites e a metalurgia do cobre das minas alentejanas, o total aproveitamento das minas de ferro de Moncorvo, a que se liga um empreendimento que continua estagnado, o Plano Siderúrgico Nacional e o desenvolvimento do Plano de Irrigação do Alqueva.

Deve visar, igualmente, o racional aproveitamento das potencialidades de todas as empresas nacionalizadas, combatendo todos os actos de boicote e de estrangulamento, de que são vítimas a partir de atitudes deliberadas por parte de conselhos de administração e de gestores corruptos, nomeados pelos governos que assumem posições claramente destrutivas para servir os objectivos dos antigos grandes capitalistas que as exploravam.

Política que tem de ter, como grande objectivo, pôr cobro à política de destruição das unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas e, passar de imediato, a promover os apoios e

incentivos necessários que permitam o aprofundamento da Reforma Agrária».

«É imprescindível que, num país como o nosso, que importa grande parte dos produtos que consome, se encontrem as soluções no aproveitamento dos nossos recursos».

De acordo com o dirigente da CGTP-IN, todos estes aspectos são, não só importantes, como indispensáveis, tornando-se necessária a participação e empenho dos trabalhadores. «Mas não é com a imposição de tectos salariais que se resolvem os problemas» — sublinhou. «O que é preciso é que esse governo empreenda uma política correcta que não permita a degradação do poder-de compra dos trabalhadores, o que implica uma política salarial assente na subida dos salários reais e das pensões de reforma e de invalidez e medidas concretas de contenção dos preços dos bens essenciais. A par disso, é imperioso que o próximo governo dê cumprimento a uma política concreta no domínio da saúde, na segurança social, no ensino. Uma política que dê à nossa juventude a possibilidade de encarar o futuro sem as actuais, justas e fundadas apreensões. Uma política bem definida no domínio da habitação que incentive a construção social que apoie as cooperativas de habitação que estabeleça uma nova política de terrenos. «O que é impensável — anotou ainda Álvaro Rana — é admitir-se a alteração da actual legislação sobre as rendas de casa, como parece ser a intenção que se liga à fixação de «renda justa», contida nas 100 medidas eleitorais do PS. Se for este o objectivo do PS e se por hipótese vier a ser governo, se desse cumprimento a essa medida, ficaria com a gravíssima responsabilidade de colocar sem abrigo muitos milhares de famílias portuguesas».

Relativamente ao consenso ou ao Pacto Social de que recentemente muito se falou, o dirigente sindical disse que a CGTP-IN «tem sido muito clara a esse respeito». O que a central sindical espera «é que todas as soluções que sejam tomadas

contemplem a resolução dos problemas dos trabalhadores. Se pretenderem impor um pacto social com o objectivo de fazer recair sobre os trabalhadores a gula exploradora, esse Pacto, é evidente, não serve, pelo que será firmemente combatido e liquidado pelos trabalhadores».

Álvaro Rana referiu que todos os partidos políticos têm feito, no decurso da actual campanha eleitoral, a afirmação de que estão interessados no diálogo com a CGTP, mas o que acontece é que «descontando a visível hipocrisia do PSD e do CDS que ainda fazem parte do governo que nunca quis dialogar connosco, essas afirmações são meramente para retirar efeitos eleitorais. Mas — acrescentou — se o Governo que sair das eleições, estiver disposto a pôr em prática as medidas que preconizamos e, se realmente viermos, em devido tempo, a confirmar essa actuação, é óbvio que olhariamos para esse governo com a devida atenção».

Galvanizar os trabalhadores

Quanto à necessidade de uma mudança política, largamente referida no IV Congresso da central sindical, salientou que a CGTP está empenhada em «galvanizar os trabalhadores» para que estes participem massivamente nas próximas eleições, para assim se poder derrotar os saudosos do passado fascista, que arrogantemente levantam de novo a cabeça. A este propósito o dirigente sindical citou a recente tomada de posição da CIP que, em seu entender, «resolveu reclamar a destruição do regime democrático do nosso país». O objectivo do grande capital, disse, não é combater a crise, como o proclamam, «mas prolongá-la», porque com a crise os seus lucros não param de aumentar. Por isso alerta «a consciência do nosso povo para a necessidade de deixar completamente derrotadas essas forças, que mais não desejam que o regresso ao passado».

É também objectivo a atingir, acrescentou, a criação de condições que impeçam futuras alian-

ças que possam vir a constituir «o rebocar dessas forças derrotadas, afastadas do poder pela luta dos trabalhadores, de novo para o governo».

Referindo-se ao último Congresso da CGTP-IN, Álvaro Rana afirmou que ele constituiu um importante acontecimento no caminho do reforço da unidade, na medida em que, devido à posição de diálogo da central sindical, conseguiu reunir todas as correntes representativas do movimento sindical e com elas estabelecer contactos que permitiram «um aprofundamento das relações» que vão favorecer, no futuro, a resolução dos problemas dos trabalhadores.

«Uma ampla unidade»

«O Congresso da CGTP — declarou A. Rana — alargou os horizontes e a influência da central sindical, e não o contrário, como alguns analistas de vida fácil previam. E, isto é devido em grande parte ao facto de a nossa acção ter sempre visado a resolução concreta dos problemas fundamentais com que os trabalhadores se debatem».

Interpelado sobre se a greve dos maquinistas da CP se enquadrava na sua perspectiva de resolver os problemas dos trabalhadores, Álvaro Rana, respondeu-nos que «as greves que temos levado a cabo em sectores, como por exemplo, o sector dos transportes, têm de ser preparadas, com um grande sentido de responsabilidades, pois vão afectar largas camadas da população que nós não temos nenhuma intenção, pelo contrário, de prejudicar. As Federações e os Sindicatos filiados na CGTP-IN, têm recorrido à greve, no caso concreto da CP, como noutras empresas de transportes, quando se verifica uma total intransigência por parte dos conselhos de administração que estão à frente dessas empresas, por nomeação dos governos da AD, e que sempre actuaram com o objectivo premeditado de provocar os mais graves prejuízos aos trabalhadores. Tendo contudo, em conta, as implicações para as populações, as greves



conduzidas pelas organizações aderentes à CGTP, tiveram sempre tempo limitado e das suas razões sempre foram dadas pormenorizadas informações aos utentes desses serviços. No caso vertente da greve dos maquinistas muitos aspectos estão ainda por clarificar. O governo AD procurou impor noutros sectores tectos salariais de 17 por cento. Porque, então, não aceitou esses mesmos 17 por cento que chegaram a ser propostos pelos maquinistas? Para lhes abrir a possibilidade de enveredarem por uma forma de luta radicalizada, por tempo indeterminado, quando o governo está demitido e se aproximam novas eleições? Ou será que o governo se quer aproveitar deste conflito como forma de justificar medidas de liquidação da CP, empresa nacionalizada, e abrir caminho ao encerramento das vias estreitas de Trás-os-Montes e à entrega de áreas rentáveis aos capitalistas? Ou será ainda que o governo fomenta com o auxílio de pseudo-sindicalistas (por detrás dos quais se podem acoitar conhecidos traidores dos novos países africanos), uma forma de luta sem saída, que sabe que vai provocar descontentamento popular, para deixar preparado o clima necessário «de autoridade e ordem» que viesse a restringir o direito à greve, como há muito sonham?

Em nossa opinião a acção em que estiveram envolvidos os maquinistas, foi conduzida tendo em vista servir interesses estranhos e contrários aos dos trabalhadores. A seu tempo, estamos certos, muitos maquinistas compreenderão o logro em que caíram.

Quanto a um possível entendimento com a UGT o dirigente da CGTP considerou que «seria como uma aliança contranatura, já que qualquer acção conduzida por esse grupo divisionista visa no fundamental dificultar a concretização dos objectivos da luta dos trabalhadores. As suas posições — sublinhou — em nada contrariam as atitudes que as organizações patronais assumem, transformando-se assim como que no «braço sindical» dos capitalistas.

Basta referir, disse, que todas as forças políticas «gostem ou não da CGTP-IN, reconheceram a grandiosidade de que se revestiu o nosso IV Congresso», mas para a autodesignada UGT ele foi um fracasso. Isto sem con-

tar com as atitudes sistemáticas que tem tomado «para denegrir a CGTP» aproveitando toda a cobertura que lhe é dada pelos órgãos de intoxicação pública que têm estado nas mãos dos capitalistas a quem serve a AD. As trágicas ocorrências que provocaram no 1.º de Maio de 1982 no Porto e as «constantes tentativas de retirar regalias nos contratos colectivos que os trabalhadores ao longo de anos de luta conquistaram».

A CGTP mantém, portanto, disse A. R., «inalteráveis as suas posições, procurando através do diálogo com todas as organizações verdadeiramente representativas, reforçar uma ampla unidade e pugnar pela resolução de todos os problemas com que os trabalhadores se defrontam.

O prestígio da CGTP/IN

Ainda em relação ao IV Congresso, o dirigente sindical afirmou que ele reflectiu «o prestígio de que goza a CGTP-IN em todo o mundo», desmentindo assim os vaticínios daqueles que esperavam o nosso isolamento. Referiu que mais países e mais organizações estiveram representados no Congresso e reafirmou a ideia de que a CGTP optou «pela quantidade e não pela qualidade».

Álvaro Rana disse: «O que determina a qualidade das centrais sindicais, em termos concretos, não é só o número de trabalhadores representados, que sendo, sem dúvida, um factor importante, não secundariza outro factor do maior relevo que é a demonstração de firmeza, combatividade, e o encaminha-mento das lutas dos trabalhadores no sentido de obter a satisfação das suas reivindicações concretas.» E acrescentou «entre uma central da Europa Ocidental com muitos trabalhadores filiados, como por exemplo na RFA, e as centrais sindicais da Nicarágua e de El Salvador, em termos de qualidade eu opto, sem qualquer hesitação por estas duas últimas».

Por último, Álvaro Rana, fez questão de sublinhar que a satisfação do caderno reivindicativo do IV Congresso da CGTP-IN, contribuirá grandemente para resolver os nossos problemas. «Com efeito, disse, a aplicação das nossas propostas conduzirá à criação de novos postos de trabalho e à diminuição considerável do desemprego, que atinge muitos milhares de trabalhadores, sobretudo jovens». No entanto, diz-nos, «torna-se necessário que o Governo que sair das eleições do próximo dia 25 saiba compreender tudo isto e tenha a vontade política indispensável para levar por diante as nossas propostas que se baseiam sobretudo no melhor e integral aproveitamento dos nossos recursos naturais».

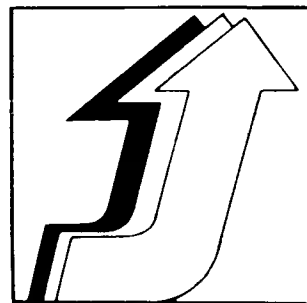
J. F.

(Esta entrevista foi concedida ao «DL» antes do desfecho da greve na CP).

COMÍCIO
em
JORRES VEDRAS

MOTA
PINTO

HOJE ÀS 21H30
no
CINE-TEATRO



PPD/PSD

PPD/PSD

O atentado de Montechoro • O atentado de Montech

PJ afirma que um comando actuou em Montechoro

Al Awad “não fala”

— corpo de Issam Sartai embarcado para a Jordânia



Em comunicado ontem emitido ao fim da tarde, a Polícia Judiciária de Lisboa mostra-se convicta de que o atentado que vitimou o dirigente da OLP, Issam Sartai, foi perpetrado por um comando. Entretanto, será hoje presente ao juiz de Instrução o indivíduo portador de um passaporte marroquino, Youssef Al-Awad, detido no passado domingo no Hotel Fénix, em Lisboa, e apontado como um dos presumíveis assassinos do dirigente palestino. O corpo do dr. Issam Sartai,

Com a apresentação, esta tarde, a um juiz de Instrução Criminal, do homem cujo nome de passaporte é Youssef Al-Awad, talvez se comece, para a justiça portuguesa, a levantar uma ponta do véu sobre a mão que, armada de uma 9 mm com silenciador, abateu Issam Sartai em Montechoro.

Isto, partindo do princípio que o cidadão portador de passaporte marroquino, preso a meio da tarde de domingo no Hotel Fénix em Lisboa, tem, de facto, algo a ver com o atentado que vitimou o «diplomata oficioso» de Arafat — o que, até agora, é apenas uma hipótese plausível.

PARECE estabelecido — e isso mesmo apurámos ontem em Montechoro — que Youssef Al-Awad é o mesmo homem que saiu do seu quarto alugado a tempo de cometer, ou participar no atentado, conseguindo depois voltar ao seu hotel, de onde chamou um táxi de Albufeira que veio buscá-lo cerca das 10 e 15 (pouco mais de uma hora depois da morte de Sartai) àquela localidade turística junto da Praia da Oura.

O hoje estranhamente atemorizado motorista do táxi que o transportou até à Avenida da Liberdade, em Lisboa, sr. Domingos, da Rádio Táxis Albufeira, condutor do táxi Opel FU-73-15, disse a jornalistas da RTP que o seu cliente de domingo praticamente não falou durante a viagem, e que esta decorreu normalmente.

O comando

A Polícia Judiciária está, entretanto, a concluir por uma descrição dos acontecimentos que atribuiu a um «comando» de duas ou três pessoas, e não a um homem isolado, o atentado de Montechoro — versão que se aproxima da de Einshen, o assistente ferido de Sartai. Eishen — como ontem noticiámos — começou por afirmar que nada tinha visto, mas admitiu depois que havia dois atiradores, e que teria confundido, durante o tiroteio, um «segundo homem» com «um agente da segurança portuguesa». Esta sua versão era ontem divulgada pela maioria dos órgãos de informação europeus, a começar pelo «Times» britânico, num despacho da sua correspondente Susan MacDonald. Eishen afirma, por outro lado, ser possível que tenha visto o homem que matou Sartai e

disparou contra si à uma hora da manhã de domingo (8 horas, portanto, antes do atentado), no «hall» do hotel Montechoro.

Em Montechoro, o medo e a obediência a instruções das autoridades policiais estão desde ontem a «calar» as fontes de informação. Eventuais testemunhas presenciais de parte dos acontecimentos, empregados de recepção de estabelecimentos hoteleiros e outras fontes evitam o contacto com a informação, quer para não se comprometerem pessoalmente quer para não comprometerem o nome das empresas para que trabalham.

Ao longo dos contactos que ontem desenvolvemos, e que acabaram por nos levar de volta ao local do atentado, fomos apurando novas versões ou complementos de informação que ajudam (ou complicam?) uma nova aproximação dos factos.

Assim, por exemplo, um elemento da direcção do Hotel Fénix, em Lisboa, desmentiu formalmente que a denúncia do «misterioso hóspede do quarto 504» tivesse partido do próprio hotel. Segundo as suas declarações ao «Diário de Lisboa», o homem que se apresentou pouco depois das 14 horas, na recepção, com um passaporte marroquino passado em nome de Youssef Al-Awad, não se mostrou perturbado e em nada se distinguia, pelo seu comportamento, de qualquer outro dos hóspedes que diariamente procuram alojamento no hotel.

Ele terá recolhido ao seu apartamento sem voltar a sair dele, e sabemos por outra fonte que não só não resistiu à prisão, como se terá mostrado desconcertado e «sem perceber o que se passava» quando os agentes lhe ordenaram que os acompanhasse.

O Hotel Fénix pertence ao grupo Torralta e, ao contrário do que correu ontem nos «mentide-

ros» deste caso, não tem ligação com o Montechoro algarvio. Este, por seu turno, esteve sob responsabilidade, em 1979, de uma sociedade dirigida pelo coronel José Herdade Telhada, conforme consta do n.º 90 da 2.ª série do «Diário da República» de 18 de Abril daquele ano, e nessa altura, como nos disseram no Sindicato da Hotelaria de Faro, seria uma empresa pública do ramo que se ocupava dos destinos do estabelecimento. Entretanto, porém, mudou de proprietário, sendo hoje propriedade da Sociedade de Investimentos Turísticos, SARL.

O Iraque

A confirmar-se a implicação, no atentado, do homem preso em Lisboa, é admissível que se venha a falar, neste caso, do Iraque, com mais atenção.

O detentor do passaporte passado em nome de Youssef Al-Awad tinha, com efeito, em seu poder, dinheiro iraquiano, inconvertível fora das fronteiras deste país. Ora, se o grupo de «radicais» palestinos de Abu Nidal tem hoje sede em Damasco, a verdade é que algumas das operações terroristas que o grupo reivindicava foram executadas por comandos dirigidos a partir de Bagdade, nomeadamente acções em Bruxelas e Paris e a que levou, no mês passado, três dos seus membros a serem incriminados pela tentativa de matar, em Londres, o embaixador israelita Shomo Argov. Esta acção, entre outras, tinha precisamente sido muito criticada por Issam Sartai, que afirmou ter ela dado um pretexto a Israel para invadir o Líbano, num acto de retaliação contra os combatentes da OLP. A pergunta pode, por tudo isto, ter mais sentido: que fazia o dinheiro iraquiano entre os escudos e os dólares (parte deles, ao que parece, falsos), do homem identificado como Youssef Al-Awad?

Profissionais

Por outro lado, salta à vista de qualquer observador que o atentado de Montechoro foi preparado por profissionais. Quem disparou sobre Sartai e Eishen sabia por onde devia entrar e sair do hotel, e qual o momento exacto mais conveniente para o fazer, atendendo ao relativo «va-zio» criado, em torno das 9 horas da manhã, pelas múltiplas ocu-

pações dos homens da segurança. Acresce que, segundo testemunhos recolhidos no local, o autor dos disparos que vitimaram o «confidente europeu» de Arafat, só começou a correr quando se sentiu, por seu turno, alvo de perseguidores armados, tendo até aí — como também noticiávamos ontem — tentado manter o sangue-frio suficiente para apenas «andar depressa», através dos corredores, em direcção a certa saída das traseiras. Este comportamento não é o de um «espontâneo» nem o de um «louco» — é, sim, o comportamento de um profissional.

Admitindo que esse homem é o mesmo que veio de táxi para Lisboa (o que, neste momento, repetimos, é ainda uma hipótese, e resta apurar se ele não funcionou, meramente, como «isco» para as autoridades), o transporte escolhido, facilmente referenciável, parece sugerir que outro «mais eficiente» lhe terá falhado, se, eventualmente, estava previsto. O comportamento do «comando» no hotel parece pouco conciliável com a total falta de clandestinidade de um táxi até Lisboa, seguido de alojamento, com passaporte, even-

Passaporte falso?

Entretanto o passaporte de Yussif Al Awad, que o credita como cidadão marroquino, poderá ser falso. De facto, o primeiro conselheiro da Embaixada de Marrocos em Lisboa, Tazi, afirmou ontem à Anop que o suspeito detido na Polícia Judiciária não é cidadão marroquino embora seja detentor de um passaporte daquele país.

«Não sabemos em que condições foi passado o passaporte e o visto, a Embaixada aguarda mais informações das autoridades portuguesas», acrescentou o diplomata marroquino.

Relembra-se que, informações recolhidas ontem, indicavam que entre os dois mil dólares que Al Awad trazia consigo haveria algumas notas falsas de cem dólares. No entanto, os exames realizados nos laboratórios da Polícia portuguesa revelaram que o dinheiro «era legítimo».

Por outro lado, e segundo revelaram à Imprensa elementos do Centro de Combate ao Terrorismo, divisão da PJ encarregada de esclarecer o eventual relacionamento do detido com os

seguir na pista do fugitivo, afirmou no domingo, aos microfones da Rádio Comercial, que tinha atingido o indivíduo em fuga. No entanto, tal ferimento não foi detectado.

Reacções

Entretanto, nacional e internacionalmente, continuam a surgir novas reacções ao atentado que vitimou Issam Sartai.

Álvaro Cunhal, em telegrama enviado a Yasser Arafat, manifestou a sua «profunda indignação» pelo ocorrido, expressando à OLP e ao povo palestino «os sentimentos de mágoa e solidariedade do PCP».

O mesmo sentido tem o telegrama enviado pela CGTP-In, enquanto que a UGT, em comunicado, repudia o assassinato de Sartai.

Por outro lado, e por proposta dos vereadores socialistas, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou ontem, por unanimidade, uma moção, na qual se repudia o acto de terrorismo que vitimou o delegado da OLP ao Congresso da Internacional Socialista.

Também a FUP, Frente de Unidade Popular, o PSR, Partido Socialista Revolucionário e o secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), condenam firmemente o assassinato de Sartai e acusam os serviços secretos israelitas de estarem por detrás do atentado.

Internacionalmente, o presidente italiano, Sandro Pertini, enviou uma mensagem de pêsames e solidariedade ao presidente da OLP, Yasser Arafat, enquanto que em Hamburgo, o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, e o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, na inauguração do simpósio cultural de Hamburgo, prestaram viva homenagem ao dirigente palestino assassinado em Montechoro.

Única nota discordante no tom das reacções é a da Frente Popular de Libertação da Palestina-Comando-Geral (FPLP-CG) de Ahmad Jibril, organização representada na OLP, que anunciou ontem de manhã, em Damasco, a sua concordância com o assassinato de Sartai. Um porta-voz da organização afirmou que «Sartai devia morrer como Sadat, pois é esse sempre o destino dos traidores».

Um testemunho

Carolina Quina, membro do CIDAC, que ainda ontem se encontrava em Montechoro, foi uma das testemunhas oculares da fuga do autor do atentado que, domingo de manhã, vitimou o dirigente da OLP, Issam Sartai. É dela o relato que a seguir transcrevemos:

«Tinha uma reunião no hotel de Montechoro às 9 horas da manhã. Estava-me a dirigir para lá, encontrando-me a cerca de 200 metros quando ouvi tiros e vi, segundos depois, uma pessoa a correr na minha direcção, empunhando uma arma. Logo depois vi dois agentes a corre-

rem, também com as armas empunhadas. Passou, também logo a seguir, um carro com dois guardas. O homem que ia a fugir era jovem, aparentava cerca de 30 anos, era alto, magro e ia de fato cuja cor me pareceu castanha. Ia a correr com um passo firme e devia conhecer a zona, pois não hesitou sobre o caminho a tomar. Quando cheguei ao pé do hotel vi ainda um grupo de GNR's que, pareceu-me, estavam numa atitude mais ou menos passiva, que se devia, talvez, ao facto de não entenderem bem qual era a situação. Lá dentro, o ambiente era de grande consternação e choque...»

tualmente, falso num hotel. Com efeito, é do conhecimento geral que os hotéis portugueses, à semelhança de muitos outros, enviam, diariamente, às autoridades policiais o registo dos estrangeiros que alojam, e dificilmente se imagina que um fugitivo de Montechoro o ignorasse...

factos ocorridos em Montechoro, informaram que a ferida que o mesmo apresenta junto ao joelho da perna direita, é superficial.

Contudo, um elemento da divisão de segurança da PSP destacado para a protecção das individualidades presentes no Congresso da Internacional Socialista, e que logo após o atentado

A mensagem de Sartai ao Congresso

“O meu povo pareceu ter sido esquecido pela IS”

O «DL» publica hoje na íntegra o texto da mensagem que Issam Sartai dirigiu ao Congresso da Internacional Socialista e que acabaria por ser lida pelo secretário-geral, Bernt Carlsson, depois do assassinio

daquele dirigente palestino. A tradução da versão inglesa é da responsabilidade da redacção do «DL», pois não estamos de posse da tradução oficial da IS. O sublinhado é do próprio Sartai.

Sr. Presidente Brandt:

É com grande prazer, por seu intermédio transmito ao congresso da I.S. as saudações e os melhores cumprimentos do Povo da Palestina e do seu legítimo representante, a Organização de Libertação da Palestina.

O facto de a OLP ter sido convidada como observadora ao Congresso da IS e o facto de aceitar participar nesta qualidade, de acordo com os regulamentos deste Congresso, constituem um facto histórico de especial importância e

significado. Este acontecimento auspicioso é o coroamento dos esforços tenazes multilaterais, que paciente e persistentemente (mas com grande empenho) têm vindo a ser desenvolvidos ao longo de um período de vários anos. Deixo aos historiadores profissionais a tarefa de fazerem a cronologia desta imensa actividade pública e secreta, que abriu o caminho para esta evolução. No entanto, não quero deixar de ter uma palavra de gratidão e apreço pelos grandes contributos prestados pelo senhor Presidente e pela direcção da IS, em especial o chanceler Bruno Kreisky.

Sob a sua presidência talentosa, sr. Presidente, a Internacional Socialista rompeu as suas anteriores fronteiras eurocéntricas, alargando-as aos vastos limites do internacionalismo, do envolvimento com o Terceiro Mundo, da preocupação com o Norte-Sul.

As suas portas abriram-se, de acordo com a sua vocação histórica e os seus pressupostos filosóficos, e de modo a admitir, no seu seio, representantes de

Continua na pag. 7

Secretário internacional dos "Amigos da Terra" ao "DL"

Luta dos ecologistas e dos pacifistas é convergente

O 12.º encontro da Federação Internacional dos Amigos da Terra realiza-se este ano nas Caldas da Rainha, de 3 a 6 de Novembro. Para se inteirar do andamento dos trabalhos de organização, esteve em Portugal o seu secretário internacional, Per Ohlsson, que concedeu uma entrevista ao nosso jornal.

A escolha do nosso país para acolher os representantes das federações e grupos nacionais, foi noticiada em primeira mão pelo "DL", em Outubro do ano passado. Essa decisão vinha de certo modo "premiar" a estreia dos "Amigos da Terra" portugueses nos encontros internacionais da Federação.

O local escolhido foi a cidade das Caldas da Rainha, onde os participantes no 12.º Encontro estarão sediados entre 3 e 6 de Novembro.

Segundo o programa já estabelecido, a chegada dos congressistas está prevista para o dia 2 de Novembro, desenvolvendo-se as sessões nos três dias imediatos. Estão igualmente previstas visitas pela região. Finalmente, os dias 7 e 8, serão consagrados a contactos e conversações com grupos ecológicos portugueses, nomeadamente de Lisboa.

Per Ohlsson esteve em Portugal durante alguns dias, no passado mês de Março, para participar na preparação do encontro, e tentar resolver os problemas que eventualmente se coloquem à associação portuguesa "Os Amigos da Terra".

"Tudo corre bem, ao que pude observar. Para a altura do ano em que estamos, o que já foi feito pode ser considerado um bom trabalho", declarou-nos Per Ohlsson. "Os convites aos di-

versos grupos já foram feitos, pelo que esperamos trazer a Portugal representantes de grupos de todo o mundo".

Campanhas internacionais

A presença do secretário internacional da Federação dos Amigos da Terra, em Lisboa, foi também aproveitada para o estabelecimento de contactos com diversas estruturas e pessoas. Nesse âmbito, uma delegação dos Amigos da Terra, integrando Ohlsson, foi recebida pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República, a quem foi solicitado apoio para a realização do encontro.

Os trabalhos, segundo nos revelou Per Ohlsson, vão incidir sobre "a discussão dos tópicos de luta e as campanhas comuns a desenvolver a nível internacional".

Será ainda feito um balanço do trabalho desenvolvido nos diversos temas e áreas aprovadas no encontro do ano passado, na Escócia: chuvas ácidas, produção, comércio e consumo de pesticidas, florestas tropicais, alimentação e agricultura, e despejos de detritos radioactivos.

Per Ohlsson pôs ainda em destaque dois temas que serão igualmente abordados pelos participantes do encontro:

"Vamos debater a filiação de cinco novos grupos — dois sul-

-americanos, dois asiáticos e um africano — e analisar as questões que se relacionam com a articulação entre os diversos grupos, assim como a operacionalidade do secretariado internacional.

Este último aspecto é bastante importante, pois o secretariado, que inclui representantes de diversos grupos nacionais, tem apenas três anos de existência e necessita de ver o seu trabalho ser discutido."

Ecologistas e pacifistas

"Um encontro internacional constitui uma boa oportunidade para os grupos se informarem reciprocamente sobre o seu trabalho", acrescentou Per Ohlsson.

Em discussão, estará certamente o movimento ecologista internacional, e nomeadamente europeu.

"Como movimento mundial, sentimo-nos interessados por todas as questões", sublinhou o nosso entrevistado. "Uma das nossas tarefas mais importantes, consiste justamente em promover o intercâmbio de informações sobre as lutas internacionais."

Lutas internacionais, em que sobressai a afirmação crescente de um movimento a favor da paz e contra a proliferação de armas nucleares:

"O panorama internacional caracteriza-se por um estreitamento entre os grupos ecologistas e os grupos a favor da paz, contra o poder nuclear e a proliferação dos armamentos nucleares. A implementação dos mísseis na Europa, por exemplo,



Per Ohlsson: «Nós não decidimos pelos outros grupos; promovemos apenas o intercâmbio de informações sobre as lutas internacionais».

será negativa para o ambiente e a população. A convergência dos dois movimentos é hoje clara».

Existem outros problemas, que assumem mais acuidade em determinadas regiões, e a que a Federação Internacional dos Amigos da Terra não é indiferente:

"No Norte da Europa, por exemplo, a acidificação do ambiente é um problema muito grave, que preocupa um país como a Suécia. Existem muitos grupos em coordenação, para lutarem contra isso.

Noutra ordem de ideias, a contaminação dos recursos da terra tem estado na base de uma cooperação internacional em matéria alimentar, contra o uso e abuso de pesticidas e fertilizantes e certas políticas agrícolas."

Movimento em construção

A problemática nuclear e a possível articulação das lutas contra as suas componentes "militar", e "civil" é assunto de acaloradas discussões no seio dos agrupamentos alternativos.

Acusações de instrumentalização política, nomeadamente da parte de forças conotadas com o movimento comunista internacional, têm sido feitas a numerosas iniciativas contra a proliferação de armas nucleares, e a transformação da Europa em palco de uma virtual guerra nuclear.

Como vêem os "Amigos da Terra" estas questões?

Carlos Pessoa

Timor vai pôr Portugal a conversar com a Indonésia

O presidente da extinta Comissão Parlamentar Eventual sobre Timor-Leste afirmou, ontem, que as conversações luso-indonésias devem principiar em Nova Iorque, dentro de um a dois meses. Essa iniciativa ocorrerá ao nível de embaixadores — acentuou Manuel Tilman.

O deputado da ASDI e presidente da referida Comissão Parlamentar salientou, nas declarações prestadas à ANOP, que a fome em Timor se constata mais nos aldeamentos controlados pelas "autoridades" indonésias do que nas montanhas, onde actuam os guerrilheiros. Daí, ainda segundo Manuel Tilman, que a luta de resistência à ocupação se possa prolongar por mais dez anos, se for necessário.

Tilman disse haver mais de dez mil pessoas que querem sair de Timor-Leste, mas que a Embaixada da Holanda em Jacarta — que representa os interesses de Portugal — só tem passaportes para que 400 se desloquem até Lisboa, enquanto a Austrália se afirma disposta a receber, directamente, perto de 600.

A notícia dada pela Indonésia de que permitiria a partida de três mil pessoas nada mais é do que uma tentativa de parar com a ofensiva diplomática portuguesa destinada a conseguir apoios para a causa da autodeterminação de Timor-Leste — afirmou aquele deputado da ASDI.

A questão política deverá ser mais importante do que a humanitária, se bem que a Indonésia pretenda ignorar a primeira e falar só da segunda — considerou ainda Tilman, que é natural de Timor-Leste e que, na semana passada, foi recebido, em Lisboa, pelo secretário-geral das Nações Unidas, Pérez de Cuellar.

Em 1982 a Direcção Regional da Segurança Social de Lisboa gastou cerca de 58 milhões de escudos com os refugiados timorenses (alimentação, alojamento e ida de alguns deles para a Austrália) — declarou o presidente da extinta Comissão Parlamentar Eventual.

Dois terços das 400 pessoas que se desloquem, eventualmente, de Timor-Leste para Portugal, ao abrigo dos passaportes autorizados pelo Ministério (português) dos Negócios Estrangeiros, seguirão, depois, provavelmente, de Lisboa para a Austrália.

O ministério — acrescentou Tilman — aguarda actualmente licença de Haia para destacar um português que, na Embaixada da Holanda, em Jacarta, se encarregue dos assuntos de Timor.



Espectáculo Comício Pavilhão dos Desportos

HOJE 21h

Júlio Isidro
Herman José
Lena D'Água
e Banda Atlântida

MÁRIO SOARES
JAIME GAMA

O projecto de Governo PS contra a Crise. As 100 medidas para os primeiros 100 dias



Portugal vai "apertar" com actividades da UNITA

O encontro entre o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, e o vice-ministro das relações exteriores de Angola, Venâncio de Moura, contribuiu para o reforço dos laços bilaterais, segundo uma fonte autorizada do Palácio das Necessidades.

Durante o encontro inicial, que se prolongou por mais de duas horas, e o almoço de trabalho que se seguiu, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, os dois ministros trocaram impressões sobre a problemática das relações bilaterais, na presença do embaixador de Angola em Lisboa, Fernando Van-Dunen.

Há a convicção entre os observadores, embora tal facto não tenha sido referido pelos informadores das Necessidades, de que o Governo português poderá vir a «apertar», agora mais a sério, a UNITA, a propósito das suas actividades entre nós.

Aliás, já por mais de uma vez

que tem sido referido o paradoxo entre os crimes cometidos por aquela organização de oposição ao MPLA sobre portugueses em Angola e a impunidade com que se move entre nós.

O quadro das relações entre a RPA e Portugal parecia estar a degradar-se, pelo menos até ontem devido às actividades da UNITA em Portugal, nos últimos tempos nomeadamente a reunião promovida com alguns jornalistas por aquele movimento de oposição ao governo angolano. O encontro e almoço de trabalho de ontem, entre Futscher Pereira e Venâncio Moura terá sido bastante frutífero.

No encontro foram abordados aspectos relevantes do relacionamento bilateral e da situação na África Austral em «ambiente de muita amizade e cordialidade», referiram fontes do gabinete de Vasco Futscher Pereira à ANOP. No almoço que fechou o encontro, e durante o qual se avançou na análise das relações bilaterais, participaram três altos funcionários do MNE.

«A extensa troca de impressões contribuiu para o reforço das relações comuns, conforme é mútuo desejo das autoridades portuguesas e angolanas» afirmou outra fonte do MNE, esta próxima de Futscher Pereira.

Até ao próximo dia 16, em Lisboa Historiadores e cientistas debatem expansão ibérica para África

Com uma conferência proferida pelo historiador Jean Devisse, iniciou-se ontem na Fundação Calouste Gulbenkian um colóquio internacional sobre «As razões que levaram a Península Ibérica a iniciar no século XV a expansão mundial», presidido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira.

A reunião, em que participaram mais de 25 historiadores e cientistas de todo o mundo (espanhóis, marroquinos, senegaleses, franceses, sírios, belgas, brasileiros e portugueses), é patrocinada pela UNESCO, e organizada pelo Centro de Estudos de Cartografia Antiga, no âmbito das comemorações do centenário da antiga Junta de Investigação Científica do Ultramar, agora designado Instituto de Investigação Científica Tropical.

O historiador Jean Devisse trouxe uma panorâmica geral da

África, na segunda metade do século XV, «um mundo de equilíbrio, milénário, vivendo pacificamente ao seu próprio ritmo», no qual «a Europa, triunfante se precipitou».

Acentuando o facto de estar a falar numa perspectiva africana «como representante do Sul», embora por nascimento e formação seja um homem do Norte, Devisse, que é o relator do Comité Científico da UNESCO para a elaboração da História da África, desmontou o processo de formação da «imagem africana», ideológica por excelência e subsidiária da «imagem mundi», através da qual a Europa até há relativamente pouco tempo vivia o mundo à sua volta, da qual se tinha como único centro.

Há 20 anos, era generalizada a ideia de que a História da África não existia», recordou Devisse ao referir-se ao trabalho, no âmbito

da UNESCO da elaboração da História da África, da qual dois volumes foram já publicados, sob a orientação de um comité científico, constituído por 39 membros, na sua maioria africanos.

Luis Albuquerque, director do Centro de Cartografia Antiga, disse que o colóquio permitirá «abrir uma porta para o que ainda se encontra na penumbra» e frisou a necessidade de se continuar a abrir «as janelas e portas ainda fechadas» constituídas pelos arquivos ainda por estudar, como é o caso da colecção de «preciosos documentos», seleccionados durante mais de 20 anos pelo falecido almirante Teixeira da Mota, seu predecessor à frente do Centro de Cartografia.

Os trabalhos do colóquio, que se prolongam até dia 16, decorrem a partir de hoje à tarde no castelo de São Jorge.

A última mensagem de Sartau

Continuação da pág. 6

povos sofredores e necessitados do mundo, e a que as suas causas cada vez mais prementes por ela fossem defendidas. Os povos perseguidos e subdesenvolvidos da África, da América do Sul e Central e mesmo da Ásia, viraram-se para a IS, em busca de auxílio e nela encontraram refúgio e socorro.

Mas, sr. Presidente um povo necessitado e sofredor pareceu ter sido esquecido pela IS, como foi esquecido pelo resto do mundo. Sim, na verdade, os palestinos, o meu povo, foram esquecidos. Pode argumentar-se, numa apologia retroactiva, que este é o manifesto destino histórico do meu povo: sofrer sozinho, de tal modo que o seu sofrimento possa redimir o mundo e torná-lo melhor.

A Internacional Socialista, sr. Presidente, está especialmente apta para desempenhar um papel construtivo com vista a pôr fim ao martírio do povo palestino, contribuindo para o estabelecimento de uma paz justa e honrosa no Médio Oriente. O êxito de uma tal iniciativa exige um certo número de pré-requisitos: imparcialidade, coragem e uma visão clara.

Um papel construtivo não pode ser levado a cabo sem imparcialidade. Reconhecer apenas um dos lados do conflito ou render-se a pressões unilaterais para excluir a outra parte é contraproducente. Acaba mesmo por lesar os interesses a longo prazo da parte que exerce essas pressões. A IS deve dissociar-se dessas atitudes e deve tratar imparcialmente com todas as partes em conflito.

Sem uma clara visão e uma correcta identificação dos ingredientes de uma paz justa e honrosa, não pode haver quaisquer progressos. No cerne do conflito do Médio Oriente situa-se o povo palestino e as suas legítimas reivindicações ao seu direito inalienável a estabelecer um Estado próprio sobre uma parte do seu património, o seu direito a solucionar o problema dos refugiados palestinos, através do regresso ou do pagamento de indemnizações, de acordo com as resoluções da ONU e o seu direito incontestado a escolher livremente o seu legítimo representante, a OLP. O reconhecimento destes direitos inalienáveis é a primeira tarefa urgente a que a IS tem de meter ombros, tarefa essa que, por todas as razões políticas e morais que são óbvias, não pode ser protelada por mais tempo.

A segunda tarefa é a de pressionar no sentido de conseguir a participação da OLP na busca da paz no Médio Oriente. Sem essa participação, a paz não é possível.

Um acordo negociado para o conflito do Médio Oriente é a única opção civilizada que a todos nos resta. De acordo com este princípio, a OLP promulgou uma série de resoluções de grande importância histórica, para as quais eu gostaria de chamar a atenção do sr. Presidente e também, por seu intermédio, a atenção de todas as partes envolvidas.

Em data já tão recuada como foi o ano de 1977, o 13.º Conselho Nacional Palestino aprovou uma série de resoluções notáveis. A principal e a mais importante foi uma sem precedentes nos anais dos conflitos humanos, uma que autorizava o diálogo com as forças progressistas e democráticas de Israel. O convite foi aceite por algumas forças como o Conselho Israelita para a Paz Israel-Palestina, o Shelli Rakah e outras. Saúdo essas forças democráticas e progressistas de Israel e presto o meu tributo à sua contribuição para a paz. Infelizmente as outras forças israelitas que a si próprias se definem como progressistas e democráticas que sob estes rótulos participam em associações progressistas e democráticas têm-se recusado até agora a participar neste diálogo pacífico!

O 13.º CNP redefiniu formalmente o objectivo nacional palestino como o estabelecimento de um Estado palestino em qualquer parte da Palestina onde Israel tenha retirado ou que tenha sido libertada. O significado desta resolução exige um comentário.

O 14.º CNP, que se reuniu em 1979, ratificou as resoluções da cimeira de Bagdad que definiram como objectivo colectivo árabe «uma paz justa e duradoura no Médio Oriente, assente na retirada de Israel dos territórios árabes ocupados na guerra de 1967 e na implementação dos direitos nacionais palestinos segundo a definição que lhes é dada nas resoluções da ONU». Ao aprovar esta resolução, a cimeira de Bagdad revogava consequentemente os três NAOs de Cartum. Chamamos uma vez mais a atenção para o evidente significado desta resolução.

Indo ainda mais longe na afirmação da sua vontade de paz, a OLP apoiou, no seu 15.º CNP, o plano de paz de Brejnev, plano que, bastante significativamente, continha um parágrafo explícito, no qual se reconhecia o direito de todos os Estados da área — incluindo Israel — a viver em segurança e soberania.

Coroando todas estas resoluções, o último CNP de Fevereiro deste ano reafirmou o seu apoio ao plano de Brejnev e ratificou as resoluções da cimeira de Fez.

Esta impressionante acção legislativa demonstrou, sem deixar margem à mínima sombra de dúvida, que a OLP está empenhada numa paz justa, honrosa e duradoura no Médio Oriente. Empenhada por palavras e actos.

A comunidade internacional cabe agora o dever de reconhecer esta posição impressionante e de reconhecer que as outras partes têm o dever de agir em reciprocidade.

E nesta direcção, sr. Presidente, que a IS e os seus partidos membros devem desempenhar o seu papel.

assinado
Issam Sartau

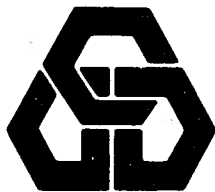
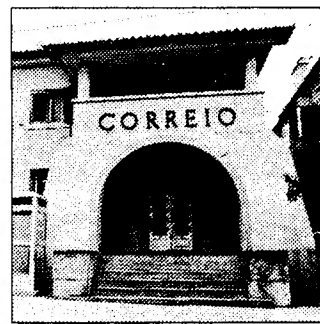
CAIXA ECONÓMICA POSTAL

É TER O SEU DINHEIRO ONDE QUER QUE ESTEJA

Agora, com as novas condições da conta de Caixa Económica Postal, V. pode levantar até 10.000\$00 por dia, em qualquer Estação dos Correios ou até 20.000\$00 nos balcões da Caixa Geral de Depósitos. E já pode depositar qualquer quantia, sem limite. Para ter o seu dinheiro mais seguro.

Abra uma conta de Caixa Económica Postal. O seu dinheiro cresce e está sempre à mão. Em qualquer ponto do País, numa delegação postal ou nas dependências da Caixa Geral de Depósitos.

Com uma conta de Caixa Económica Postal V. tem à disposição mais de 1.200 balcões em todo o País. Para movimentar facilmente o seu dinheiro, onde quer que esteja.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

de ontem para hoje

Divisão da PSP da Amadora solidária com comissário Santinhos



Asomar à solidariedade, a que já fizemos referência, expressa por 145 investigadores da Polícia Judiciária da Direcção de Lisboa e por doze comissários do Comando Distrital de Lisboa e da Escola Prática de Polícia, o primeiro-comissário Santinhos, alvo de dois processos devido à sua actividade em prol da Associação Sindical da PSP, acaba de receber o apoio de vinte e um elementos da Divisão da Amadora, de cujo comando foi afastado. A carta que termina com um «Viva a nossa Associação Sindical» e com um voto de apoio e de confiança àquele que os subscritores consideram «o verdadeiro fundador da Divisão da Amadora», com o qual afirmam «ter tido a maior honra de estar sob o seu comando». Na foto, um aspecto do almoço promovido há cerca de um mês na Casa do Alentejo pela Pró-Associação Sindical da PSP. Devido à sua intervenção nesse almoço, a que estiveram presentes cerca de 400 elementos da corporação, o primeiro-comissário Santinhos foi alvo de um dos dois processos movidos por Almeida Bruno.

Assassinada barbaramente em Caneças

Uma jovem de 23 anos, Maria do Céu Lourenço, casada, foi assassinada à facada, à saída da sua casa em Caneças, ao que tudo indica pela família do senhorio. Motivo (arrepem-se os leitores): a filha da vítima, uma criança de cinco anos, que presenciou o bárbaro assassinio, costumava brincar com os coelhos do senhorio, facto que este criticava asperamente. A criança, há dias, matou dois láparos. A

resposta de José Francisco, de 77 anos, da mulher Maria do Nascimento Mendes, de 53, e da enteada Fernanda Paula, de 14, foi uma espera

à sua inquilina e a agressão mortal. Os três encontram-se detidos no posto da GNR de Loures, cujo comandante comentaria para os jornalistas: «Mal vão as coisas quando se mata uma pessoa por dois coelhos».

Camarão de Moçambique apreendido

Dois mil quilos de camarão, avaliados em cerca de três mil contos, foram ontem apreendidos pela Guarda Fiscal. O marisco, oriundo de Moçambique, foi detectado no âmbito de uma acção fiscalizadora nas instalações frigoríficas do porto de Lisboa.

A raptora da Alfredo da Costa

Já foi identificada a mulher que, conforme noticiámos, raptou um bebé da Maternidade Alfredo da Costa. Trata-se de Helena Cabrita Fernandes, de 53 anos, moradora em Portimão. Detida pela PJ já está em liberdade a aguardar julgamento, encontrando-se sujeita a uma pena de três anos de

prisão maior. De origem modesta, Helena Cabrita afirmou não ser sua intenção ficar com a criança, mas apenas ajudar a mãe, cabo-verdeana, que já tinha outros filhos». E a concluir: «Tenho dois netinhos e jamais faria mal a uma criança».

Crime ou queda da ponte?

Apresentando três golpes profundos na cabeça, Manuel da Silva Martins Nunes, de 29 anos, sem profissão, foi encontrado sem vida em Palmas, Oliveira de Azeméis. Embora a hipótese de crime não esteja posta de parte, os investigadores da PJ admitem que a vítima, ébrio com frequência, tenha caído de uma ponte sem guardas, situada a cerca de vinte metros de altura do local onde foi descoberto.

As «fitinhas» da Rua Augusta

Já reincidentes no mesmo delicto, quatro jovens, Ilda Barbosa, de 21 anos, Maria Nascimento, de 16, Salomé Mendes, de 26, e Marília Peixoto, de 17, todas solteiras, foram detidas na Rua Augusta, em Lisboa, ao serem surpreendidas a burlar os transeuntes a quem colocavam uma fitinha,

dizendo-se membros de uma associação de apoio às crianças diminuídas físicas. As quatro jovens ainda tentaram a fuga mas acabaram por ser capturadas e conduzidas para os calabouços do Governo Civil, devendo ser ainda hoje presentes ao Tribunal de Polícia.

Incêndio num prédio da Damaia

O 2.º andar de um prédio localizado junto ao aqueduto da Damaia, no concelho da Amadora, foi ontem à tarde pasto das chamas provocadas, em princípio, por qualquer deficiência no novo condutor instalado há dias pela EDP. Móveis e electrodomésticos foram destruídos pelas chamas, apesar dos esforços desenvolvidos pela localidade, Ludovina Maia. Segundo os moradores da Damaia, os novos condutores «dão estoiros», facto que a EDP considera normal, «se partirem dos disjuntores, no caso de haver sobrecarga de consumo».

Cientistas portugueses e americanos vão debater planeamento de recursos hídricos

No âmbito da cooperação entre a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) e a National Academy of Sciences (NAS), para reforço do potencial científico e tecnológico em áreas prioritárias de investigação, inicia-se amanhã, prolongando-se até ao dia 15, um encontro de especialistas portugueses e americanos sobre planeamento de recursos hídricos.

Os objectivos daquele encontro, que se realiza na Ericeira, consistem na promoção de uma aprofundada discussão dos diferentes aspectos de planeamento de recursos hídricos entre entidades com capacidade de decisão e especialistas nacionais em cooperação com especialistas americanos.

O tema do encontro foi dividido em três áreas principais: proces-

sos de planeamento de recursos hídricos, técnicas de planeamento de recursos hídricos, e implementação do planeamento dos recursos hídricos pelas instituições.

Este encontro, que decorre na sequência de três iniciativas análogas anteriores, respectivamente sobre conservação de energia, oceanografia e gestão em ciência e tecnologia, insere-

-se no quadro de um programa de bolsas de estudo de especialização técnica avançada em centros de investigação aplicada e desenvolvimento experimental nos Estados Unidos, para cientistas e técnicos portugueses.

Os coordenadores do encontro são Luís Veiga da Cunha, investigador do LNEC, e Harvey Banks, da Harvey O. Banks Consulting Engineer, Inc.

Cooperação em matéria criminal traz Conselho da Europa a Lisboa

A actividade desenvolvida pelo Conselho da Europa no âmbito da cooperação judiciária internacional em matéria criminal é objecto de um seminário a decorrer entre amanhã e sexta-feira nas instalações do Centro de Estudos Judiciários, ao Largo do Limoeiro.

A iniciativa pertence ao Gabi-

nete de Documentação e Direito Comparado e ao Centro de Estudos Judiciários e conta com a colaboração do Conselho da Europa.

A abordagem da actividade do Conselho da Europa no âmbito da cooperação judiciária internacional em matéria criminal traduz-se presentemente em quatro

convenções, revestindo-se qualquer delas de particular interesse para Portugal.

Para esse efeito, estarão entre nós, por parte do Conselho da Europa, Eric Harremoës, director dos Assuntos Jurídicos, e Cândido Cunha, jurista da mesma direcção, que amanhã usarão da palavra em torno da «Actividade

do Conselho da Europa em matéria de problemas criminais — actividade já desenvolvida e perspectivas futuras e «Convenção europeia sobre vigilância das pessoas condenadas ou libertadas», respectivamente, Manuel Lopes Rocha falará sobre «Introdução à actividade do Comité Director dos Problemas Criminais».

Regionalização: as experiências europeias

— conferência na Gulbenkian

É mais uma iniciativa do Instituto Damião Góis a conferência que o especialista austríaco Walter Störhoffer proferirá na quinta-feira à tarde (18h30), na Fundação Calouste Gulbenkian, subordinada ao tema «Regionalização: as experiências europeias».

Walter Störhoffer é uma personalidade e um técnico de questões

regionais que praticamente dispensa apresentação. No entanto, e para os menos familiarizados com a sua bibliografia, parte dela, sobre esta temática, adoptada nas principais universidades e escolas superiores europeias, convirá saber que desenvolveu papel de relevo na regionaliza-

ção chilena, no período pré-Alfende. Presentemente é consultor da OCDE sobre regionalização, obviamente, com várias missões levadas a cabo entre nós.

Há poucos dias proferiu uma outra conferência entre nós, mas essa no Porto (Faculdade de

Economia), intitulada «Regionalização e Desenvolvimento».

A conferência de sexta-feira, ao fim da tarde, na Gulbenkian, tem o apoio da Embaixada da Áustria, aliás como a que Walter Störhoffer proferiu no Porto, e da Presidência da República, da qual depende o Instituto Damião Góis.

Turismo da Madeira quer clientes do Porto

PORTO, 12 — A «Semana da Madeira» nesta cidade decorrerá de 9 a 15 de Maio, no Palácio de Cristal, visando fundamentalmente a promoção do turismo madeirense no continente — disse a organização.

Paralelamente ao certame, que será inaugurado com a actuação do rancho folclórico da Camacha, será lançada uma campanha de promoção turística sob o slogan «Este Verão vá à Madeira» — acrescentou o seu director regional de turismo, João Alberto.

«A iniciativa, promovida pela Direcção Regional do Turismo da Madeira, «contribuirá para a criação de elos de ligação e intercâmbio entre os portugueses

através do turismo» — referiu.

No âmbito desta política de promoção turística, disse ainda João Alberto, «estão a ser feitos contactos com a TAP para que esta crie o mais breve possível as chamadas «Tarifas GIT» que possibilitem a deslocação de pessoas do continente à Madeira e vice-versa».

O presidente da Direcção Regional do Turismo madeirense defendeu ainda, no encontro com a Imprensa — que teve como objectivo divulgar os objectivos e o programa do certame —, a criação de semanas de outras regiões na Madeira que apostem também na promoção do turismo interno, ou seja, «promovam Portugal dentro de Portugal».

A semana da Madeira que se encerrará com a actuação do rancho folclórico da Camacha, no pavilhão do Palácio de Cristal, tem o apoio da Associação Industrial Portuguesa, da Casa da Madeira no Norte e da Secretaria da Educação da Madeira, entre outros organismos.

João Alberto declarou também que a Madeira foi visitada em 1982 por cerca de 250 mil turistas e que foi a responsável pela entrada de divisas no valor de 3656 milhões de escudos.

«As receitas do turismo ascenderam a 63 608 milhões de escudos nos primeiros 11 meses do mesmo ano» — vincou o presidente do turismo madeirense, revelando dados fornecidos pelo Banco de Portugal.

RTP recebida pelo Papa

O Papa João Paulo II receberá amanhã pelas 12 horas, no Vaticano, uma representação da RTP, constituída por José Macedo e Cunha, presidente do conselho de gerência, Anselmo da Costa Freitas, vice-presidente do conselho de gerência, Idalina Neves de Sousa, vogal do conselho de gerência e

Ruy Ferrão — realizador-coordenador e responsável pela transmissão da visita de S. S. a Portugal. Serão ainda acompanhados por Daniel Pro-

ença de Carvalho, que em 13 de Maio de 1982 desempenhava as funções de presidente do conselho de gerência da RTP.

Esta delegação oferecerá ao supremo chefe da Igreja Católica um resumo de 3 horas gravado em vídeo e contendo os principais momentos da visita do Papa a Portugal, além de 3 álbuns de fotografias, seleccionadas entre a extensa reportagem efectuada na ocasião pelos fotógrafos da RTP.

Albufeira está parada há dez meses

O vereador social-democrata Cabrita Neto, da Câmara algarvia de Albufeira, anunciou a convocação de uma reunião informal com colegas do

elenco municipal a fim de analisar a situação da edilidade.

A acção da Câmara tem sido praticamente nula nos últimos dez meses, sobretudo em rela-

ção a obras, empreitadas e empréstimos — considerou o proponente da reunião, para a qual convidou Santos Serra, do PS, e Silvestre Roque, da APU.

O município de Albufeira tem maioria socialista e é presidido por Xavier Xufre. Também são do PS os dois vereadores a tempo inteiro.

*A partir de hoje
na Ponte
25 de Abril*

**Bilhetes
pré-comprados
dão desconto
de 10
por cento**

Os utentes da Ponte 25 de Abril passam a beneficiar, a partir de hoje de um desconto de dez por cento na portagem, se utilizarem bilhetes pré-comprados, segundo determina uma portaria agora publicada na folha oficial.

O diploma refere no seu preâmbulo que com a intensificação do tráfego entre as duas margens do Tejo se torna imprescindível simplificar os métodos de cobrança da portagem. Os bilhetes pré-comprados serão vendidos em cadernetas de vinte. Estas cadernetas não se destinam aos transportes públicos colectivos urbanos dadas as condições especiais das portagens que já vigoram para esses veículos.

Segundo Viana Baptista

Processos disciplinares na CP são irreversíveis

A extraordinária derrota sofrida pela Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos da CP, que após 12 dias de greve cedeu sem ter conseguido qualquer dos objectivos a que se propunha, foi ontem acentuada pelas declarações do ministro dos Transportes.

Com efeito, Viana Baptista afirmou que o Governo não dá aos sindicatos quaisquer garantias quanto aos processos disciplinares ou seu cancelamento nem quanto ao levantamento das suspensões dos trabalhadores que não acatarem a requisição civil.

Depois de reafirmar a existência de processos disciplinares com efeitos irreversíveis contra 61 maquinistas e oito trabalhadores de trens e revisão, o titular da pasta dos Transportes anunciou também que o seu Ministério já oficiou ao Procurador-Geral da República sobre as formas de acionar não só os trabalhadores da CP que não acatarem a requisição civil, mas também os que fizeram

apelos públicos a esse não acatamento.

A empresa, que segundo os responsáveis perdeu 400 a 500 mil contos com a greve, mantém o propósito de mover uma acção civil contra a Frente de Sindicatos e exigir-lhe 500 mil contos de indemnização.

Viana Baptista que produziu estas declarações depois de uma reunião no seu gabinete com dirigentes da Frente e gestores da CP, disse ainda ter havido unanimidade dos dirigentes sindicais quanto a um pacto social na empresa, mas ainda não formulado.

O presidente do conselho de administração da CP, Queirós Martins, aludiu, por seu lado, à possibilidade de suprimir temporariamente alguns serviços ferroviários, designadamente ligações de longo curso para não prejudicar as suburbanas, e afirmou terem as negociações para um acordo de empresa, que a paralisação interrompeu, ficado dificultadas com os prejuízos que a greve acarretou para a

CP.

Quanto aos dirigentes sindicais da Frente, têm recusado prestar quaisquer declarações.

Instado pelo «DL» a comentar as afirmações de Viana Baptista, Alberto Borges, do Sindicato dos Maquinistas, remeteu para um comunicado a publicar após a reunião entre os sindicatos e os gestores da CP.

Federação contra medidas repressivas

Em comunicado agora divulgado, a Federação dos Sindicatos Ferroviários, afecta à CGTP, considera que a derrota que constitui o levantamento da greve sem a satisfação de qualquer reivindicação dos trabalhadores, agrava a situação com um grande número de processos disciplinares e dá como provada a posição crítica que, desde o início, adoptou quanto a esta paralisação.

Depois de afirmar que os trabalhadores ferroviários saberão tirar as devidas ilações e ajuizarão da responsabilidade de

quem, apresentando-se como defensores dos seus interesses, não fez mais do que prestar inestimável ajuda ao Governo PSD/CDS e à intransigência provocatória que este tem manifestado nas negociações em curso, aquela federação sindical adianta que irá ter nova reunião com o CG da CP para apresentação de propostas e que não permitirá que a irresponsabilidade das acções daquele grupo de sindicatos possa vir a prejudicar estas negociações.

No mesmo sentido a Federação dos Ferroviários afirma-se intransigente na defesa dos trabalhadores alvo de processos disciplinares tendo já transmitido formalmente esta posição ao CG numa reunião com a CT efectuada na passada sexta-feira.

Ainda no sentido de debater a situação dos trabalhadores a quem foram levantados processos disciplinares, aquela federação anunciou ter solicitado uma reunião urgente com o ministro dos Transportes.

II Conferência dos ministros europeus do Trabalho

Portugal vai participar na segunda Conferência dos Ministros Europeus do Trabalho, que se realiza de 3 a 5 de Maio, em Paris — anunciaram fontes oficiais.

Na conferência, em que se fazem representar os 21 países membros do Conselho da Europa, estarão também presentes delegados da Finlândia e da Santa Sé.

A delegação portuguesa será presidida pelo ministro do Trabalho, coadjuvado pelo embaixador de Portugal e chefe da missão portuguesa junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo, João Pereira Bastos.

O problema do desemprego e do primeiro emprego serão os

temas principais a debater na reunião.

Na Europa Ocidental existem actualmente mais de 18 milhões de desempregados e esta situação tende a agravar-se ainda mais nos próximos anos.

Cerca de 40 por cento dos desempregados são jovens com menos de 25 anos e, para além destes, outras categorias sociais têm sido especialmente afectadas por um desemprego repetitivo ou por um desemprego prolongado. É o caso das mulheres, dos imigrantes da segunda geração, dos trabalhadores de idade avançada e dos trabalhadores diminuídos físicos.

A primeira reunião dos ministros europeus do Trabalho realizou-se em 1972, em Roma.

Trabalhadores dos transportes concentram-se amanhã

Os trabalhadores dos transportes vão concentrar-se amanhã, pelas 17 e 30 horas, junto à

que o mesmo se resolva pela «via do diálogo e da negociação».

Presidência do Conselho de Ministros com o fim de expressarem o seu descontentamento pela situação de conflito que se vive no sector e para exigirem

Esta concentração resulta de uma reunião aprovada num plenário de trabalhadores da CP, Carris, Metro, Rodoviária Nacional e Transtejo realizado no passado dia 6.

Tecto salarial furado nas conservas de peixe e nos chocolates

Encontra-se para depósito no Ministério do Trabalho o texto da revisão salarial do CCT para a indústria de conservas (molhos e salmouras), que consagra um aumento da ordem dos 21,5 por cento, com efeitos a partir de 1 de Abril corrente.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Indústria de Alimentação, Bebidas e Tabacos, «neste processo negocial imperou o bom senso e os valores negociados têm em conta apenas a situação económica das empresas do sector, apesar da tentativa inicial do patronato, de pretender impor aumentos de 17 por cento».

Diz ainda a Federação que «ficou mais uma vez demonstrado que o decreto-lei do tecto salarial

não passa de um instrumento ao serviço do patronato, para tentar bloquear as negociações, e um factor de desestabilização social criado pelo moribundo Governo PSD/CDS».

Também no sector de chocolates e bolachas o tecto salarial «estourou», tendo sido acordado um aumento de 21,4 por cento na tabela salarial e no restante clausulado da expressão económica.

O patronato deste sector pretendia igualmente impor os 17 por cento do tecto salarial, mas após a greve de 24 horas, levada a efeito no dia 17 de Março último e que registou uma adesão de 90 por cento, «e perante uma nova greve marcada», acabou por ceder.

Hotel de Sta. Luzia

CG afirma que continua a garantir os postos de trabalho

O conselho de gerência da empresa nacional de turismo Enatur/EP afirmou que, «apesar da difícil conjuntura financeira, tem continuado a garantir os postos de trabalho no Hotel de Santa Luzia».

O hotel está encerrado desde Outubro de 1981, «por necessidade imperiosa de obras, dado não ter condições para uma prestação de serviços compatíveis com o nível de um hotel de quatro estrelas e com o prestígio do turismo nacional» — refere uma comunicação do CG do hotel.

Desde o encerramento do hotel, há 19 meses, «procedeu-se ao estudo de meios de financiamento e foram encetadas diligências para a execução das obras necessárias à reposição da qualidade da oferta de serviços daquela unidade» — afirma o CG.

De acordo com a mesma fonte, «apesar do encerramento do hotel, todos os trabalhadores viram o vencimento garantido

como se estivessem a prestar serviço efectivo».

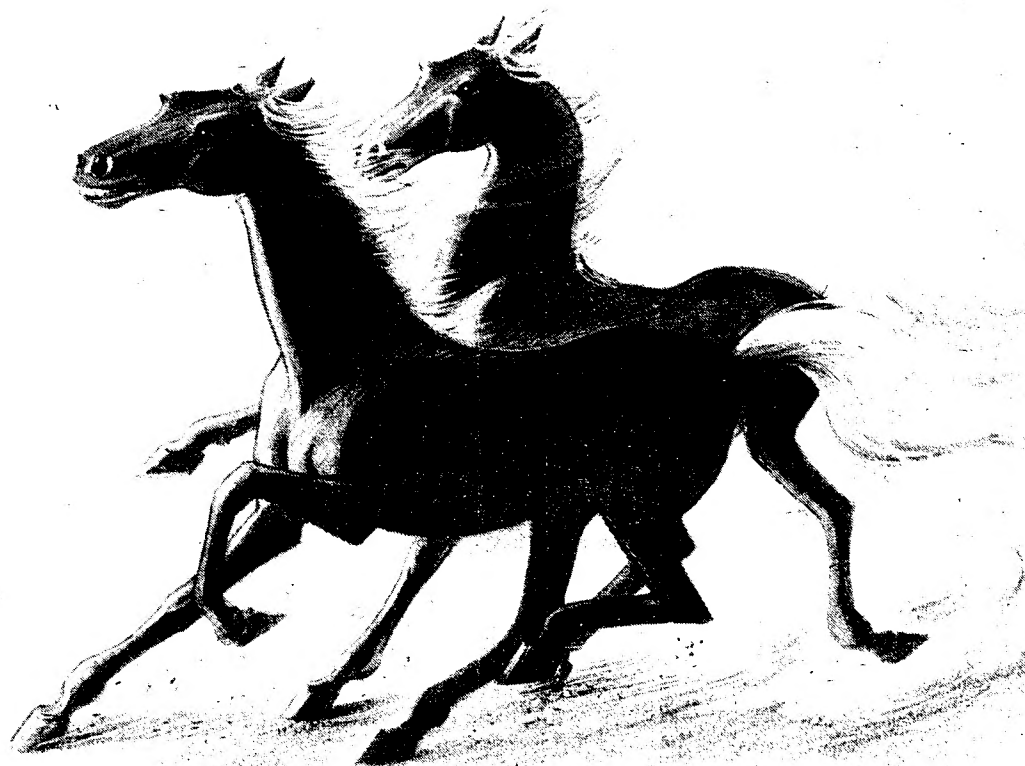
Em Junho de 1982, os trabalhadores do Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, foram deslocados para a Pousada de D. Dinis, em Vila Nova de Cerveira, onde actualmente desempenham funções.

A Enatur, segundo o CG, «tem garantido o transporte do pessoal entre Viana do Castelo e V. N. de Cerveira, assim como o direito a alojamento aos elementos que o pretendem».

Nos últimos dias de Março, foi celebrado um protocolo com os representantes dos trabalhadores do Santa Luzia, através do qual a empresa se dispôs a conceder licenças sem retribuição aos trabalhadores que o solicitaram.

O protocolo estabelece também a obrigação, por parte da empresa, de uma ajuda de custo de 125 escudos por dia, com efeitos desde Janeiro último.

FCB



O 2 cavalos.

A Simplicidade do que é feito para andar.

A Robustez do que é criado para durar.

A Segurança do que é planeado para confiar.

A Versatilidade do que é concebido para ser livre.

A Economia do que é estudado para poupar.

Citroën 2 cavalos.

Sempre.



CITROËN



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 39/83

«EMPREITADA N.º 187/4.ª/0/82 OBRAS DE REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO GERAIS NA COBERTURA DA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO DA SÉ

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 2 970 895\$00. (Processo n.º 15/83/CP/DSTE).

O depósito provisorio é de 148 545\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 4.ª Repartição-Conservação de Obras Municipais, sita na Rua da Palma, n.º 169, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Conselho de Lisboa, em 24 de Março de 1983.

O PRESIDENTE, Substituto

Livio Borges

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EDITAL N.º 1/83

JOSÉ ANTÓNIO VERÍSSIMO SILVA, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira:

FAZ SABER, em cumprimento da deliberação tomada pela Assembleia Municipal na sua sessão de 22 de Março findo, que foi definida na composição do Conselho Municipal para o corrente ano e que é a seguinte:

ORGANIZAÇÕES

N.º de Represent.

COMISSÕES DE TRABALHADORES

— Câmara Municipal	1
— Serviços Municipalizados	1
— Diversas	5
— Sindicatos com Delegação no concelho	2
— Comissões de Moradores	5

COLECTIVIDADES

— Cultura e Recreio	2
— Desporto	4

COOPERATIVAS

— Habitação	2
— Consumo	2
— Produção	1

ESTRUTURAS DE SAÚDE

— Hospital Distrital de Vila Franca de Xira	1
— Saúde Pública	1
— Serviços médico-sociais	1

ESTRUTURAS DE EDUCAÇÃO

— Conselho Directivo do Ensino Básico	1
— Conselho Directivo do Ensino Secundário	1
— Representante dos professores do Ensino P.	1
— Associações de Estudantes	1

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS

— Bombeiros Voluntários	2
— Misericórdias	1

— Associações de moradores	1
— Associações de bem estar infantil	2
— Cerci's	1
— Associações/Comissões de Pais	1
— Associações de comerciantes	1
— Casas do povo	1
— Reformados, pensionistas e idosos	1
— Movimento democrático das mulheres	1

Nos termos do n.º 5 do art.º 69.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, convido as organizações acima referidas, com direito a participar no Conselho Municipal, a que indiquem os seus representantes até ao dia 22 do corrente mês de Abril, para a sede da Assembleia Municipal, sita na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80, em Vila Franca de Xira.

A instalação do Conselho Municipal será depois efectuada, em data a anunciar, logo que a Assembleia Municipal possua os elementos necessários para o efeito.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, 6 de Abril de 1983

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
ASS) José António Veríssimo Silva

População mundial cresce mais que a produção de bens alimentares

Um estudo do Instituto Americano Worldwatch considera que o nível de uma parte crescente da população mundial corre o risco de baixar nos anos 80 se os países de forte crescimento demográfico não conseguirem reduzir a sua taxa de natalidade.

Worldwatch, organização de Pesquisa Privada Financeira apoiada por contribuições particulares e pelas Nações Unidas, sublinha que a probabilidade de um abrandamento a longo prazo do crescimento económico mundial obrigará numerosos governos a aumentar os seus esforços para controlar o crescimento da sua população.

«Numa época de crescimento económico limitado, a melhoria do nível de vida poderia depender mais dos talentos dos especialistas em demografia que dos economistas», escreve Lester Brown, autor do relatório intitula-

do «Políticas Democráticas para uma Nova Era Económica».

O Worldwatch sublinha, ainda, que durante os anos 70, assistiu-se a uma descida dos rendimentos em 18 países que reúnem 12 milhões de habitantes, onde o crescimento demográfico foi mais rápido que o crescimento económico.

«A região mais atingida é a África Sub-Sahariana, onde o Banco Mundial prevê uma descida dos rendimentos por habitante» — precisa o Instituto, adiantando que «a causa principal dessa descida dos rendimentos se deve ao declínio da produção de bens alimentares por habitante, que caiu cerca de 11% em África desde 1970.

Entretanto, Brown que sublinhou o papel central do petróleo na expansão económica do pós-guerra, indicou que desde a alta dos preços do petróleo,

em 1973 o crescimento da população ultrapassou o da produção de bens alimentares. Segundo ele, a produção petrolífera, que diminuiu 15 por cento nos três últimos anos, poderá continuar a decrescer ao mesmo ritmo até ao ano 2000.

Por outro lado, os ganhos de produtividade devidos ao uso de adubos químicos estão em vias de diminuir.

«No passado um crescimento demográfico rápido atenuava a melhoria do nível de vida; hoje, em certos países, impede-a» — escreve Brown.

Referindo-se ao exemplo da China, Worldwatch sublinha que experiências recentes mostraram que os países que dispõem de um planeamento familiar bem organizado podem conseguir diminuir a sua taxa de natalidade e chegar a um nível de vida elevada.

Importa-se peixe com a frota paralisada

Foram importados onze milhões de contos em peixe, apenas nos primeiros nove meses do ano passado, enquanto a frota de pesca está, em parte, paralisada — denunciou um dirigente do Partido Comunista, José Vitoriano, numa reunião política em Sesimbra.

José Vitoriano, que falava aos pescadores no quadra da campanha eleitoral, em que é candidato a deputado por Setúbal, nas listas da APU, garantiu que a paralisação da frota pesqueira nacional se deve à destruição das empresas nacionalizadas como a SNAPA, à falta de acordos com os países da costa africana, e ainda do seu estado degradado ou a necessitar de reconstrução.

José Vitoriano considerou como «principais objectivos» do Plano Nacional de Pescas, «apoiar os grandes armadores, acabar com muitos postos de trabalho e liquidar grande parte da pesca artesanal, que é a que mais contribui para o abastecimento da população».

Sistema pronto a funcionar na Alemanha

Totobola, movimentos bancários e “call-girls” tudo na televisão por computador

Sem sair de casa, os alemães poderão no futuro realizar uma transferência bancária, marcar uma viagem ou estudar os programas de cinema. «Der Spiegel», um jornal aliás muito sério, diz mesmo que será possível consultar os ficheiros das «call-girls».

Este sistema de videotexto, que os ingleses elaboraram há dez anos sob o nome de «videodata», permitirá o acesso dos assinantes a dados reunidos num computador central dos correios alemães. O sistema completou agora um longo período de experiência (três anos), levado a cabo em Dusseldorf e Berlim.

Os assinantes necessitarão,

apenas, de um receptor de televisão especial, a cores, munido de um dispositivo de decifração do código e de um teclado de comando (ao todo, 3000 marcos = 120 contos), e um telefone. O preço da assinatura será módico (8 marcos = 320 escudos). Entretanto os Sindicatos dos Bancários, do Comércio e dos Seguros, pediram a suspensão do novo sistema até que os problemas do desemprego estejam resolvidos, pois a seu ver a entrada em vigor deste videotexto trará consigo a supressão de 2.500.000 empregos nos escritórios.

Por seu turno, os partidários do «BTX» sustentam que esta

novidade proporcionará vários milhares de milhões de marcos aos correios alemães e aos fabricantes de electrónica.

Do lado do Totobola alemão, prevê-se que logo de entrada umas 100.000 pessoas perderão o emprego. Quando o sistema cobrir toda a Alemanha, qualquer pessoa poderá participar nas apostas sem sair de casa.

Os alemães poderão também folhear as páginas de catálogos de vendas por correspondência através do ecrã do seu aparelho de televisão ou consultar enciclopédias, ou saber os preços dos artigos em saldo no supermercado da esquina.

Os bancos ou os comerciantes

que queiram introduzir as suas informações no computador pagarão uma taxa variável em função do perímetro de influência.

Há pessoas que receiam que o sistema «BTX» ponha em perigo o segredo de dados pessoais. Receia-se nomeadamente que os extractos de contas bancárias sejam acessíveis a toda a gente. Une barschel (CDU), ministro presidente de Schleswig-Holstein, assegurou que «um tal perigo encontra-se afastado e que o sistema é 100 por cento seguro».

As informações pessoais, como a consulta da sua conta bancária, serão imediatamente apagadas da memória do computador logo que sejam recebidas pelo cliente.

Vista Alegre vai exportar um milhão de contos em 83

A Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, cuja carta de exportador foi assinada recentemente pelo ministro da Indústria, Energia e Exportação, deverá facturar em 1983, cerca de um milhão de contos — informou aquela empresa.

Em comunicado, a direcção comercial da empresa acrescenta que a Vista Alegre emprega mais de mil trabalhadores e que nos últimos anos tem investido fortemente na exportação.

O documento assinala que esta empresa, com mais de 150 anos de existência, vai lançar três edições especiais e limitadas durante a próxima décima sétima Exposição de Arte, Ciência e Cultura, do Conselho da Europa, que terá como tema principal «Os Descobrimentos Portugueses e o Renascimento Europeu».

Para alugar equipamentos

Barclays e BPA maioritários em sociedade de “leasing”

O Banco Barclays, principal instituição de crédito da Grã-Bretanha, anunciou ontem ter assegurado uma participação de 26 por cento, numa sociedade de «leasing» que acaba de ser fundada em Lisboa para alugar bens de equipamento às empresas portuguesas.

Trata-se da Sofinloc (Sociedade Financeira de Locação, SARL) de que é accionista o Banco Português do Atlântico, igualmente com 26 por cento, o qual compartilhará com o Barclays o controlo maioritário da empresa. Os accionistas minoritários são 13 firmas particulares portuguesas e a «International Finance Corporation», filial do Banco Mundial.

A Sofinloc alugará toda a espécie de equipamento, com especial incidência, porém, em máquinas destinadas às indústrias manufatureiras e têxteis, construção civil, minas, agricultura, indústria alimentar, hotéis, hospitais, além de veículos, computadores e equipamento de escritório.

Rumasa contra Estado espanhol

O ex-presidente do Grupo Rumasa, José Maria Ruiz-Mateos, iniciou as acções jurídicas contra o Governo espanhol, por motivo da expropriação do grupo que fundara e a que presidia — foi anunciado em Madrid.

José Maria Ruiz-Mateos apresentou, através de representantes jurídicos, um processo contra o Estado espanhol por «despojo» dos seus bens e com a finalidade de recuperar a posse deles.

O processo foi apresentado ante um tribunal de Madrid, cinquenta dias depois da decisão do Governo de expropriar o grupo.

Durante este ano Contratos de viabilização só com dívidas de 60 mil contos

As condições de assistência da Parempresa às empresas em situação económico-financeira desequilibrada e que não sejam já candidatas ou outorgantes de contratos de viabilização, foram fixadas pelo despacho-normativo 86/83 s Secretaria de Estado das Finanças hoje publicado no «Diário da República».

Essas condições, que estarão em vigor até fins deste ano, aplicam-se às empresas que o despacho considera com «estrutura económico-financeira desequilibrada para além do limite razoável», basicamente as que não recuperaram, em 82, os custos das matérias-primas, dos fornecimentos e serviços de terceiros, de 50 por cento dos encargos com o pessoal e de outros custos) e que detenham dívidas junto do sistema bancário nacional

superiores a 60 000 contos, demonstrando no entanto, viabilidade económica provável, desde que sujeitas às medidas de reestruturação, apoiadas pela Parempresa.

Outras empresas poderão requerer contratos de viabilização mesmo que não tenham 60 mil contos de dívidas. Mas para isso é necessário empregarem mais de 100 trabalhadores e contribuírem com um volume de exportações/ano superior a 30 mil contos, não inferior a 30 por cento do volume total das vendas anuais.

Além disso, estas empresas que, embora sem dívidas avultadas junto da banca e do sector público estatal, solicitem apoio à Parempresa para contratos de viabilização, devem inserir-se em sectores prioritários

Cadeia de montagem toda “robotizada”

Uma firma japonesa de máquinas-ferramentas conseguiu fabricar uma cadeia de montagem de automóveis em que está totalmente ausente a intervenção de mão humana.

O novo sistema permite montar 35 peças em 45 segundos graças a robots. A cadeia clássica efectua este trabalho num dia, com vinte operários no total, trabalhando em dois turnos.

A cadeia de montagem revolucionária, da Toyota Machine Works conta quinze robots de três tipos. O controlo de qualidade encontra-se também assegurado por robots capazes de «ver» (visualizar) o produto.

O sistema completo custa 350 milhões de yen (140 000 contos). individualmente, o preço de cada robot vai dos 5 aos 8 milhões de yen (de 2 a 3,2 mil contos).

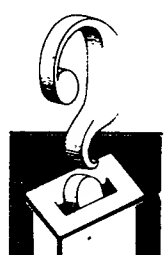
legislativas 83

Mário Soares ao "DL":

PS

"Consulta às bases será por carta"

— Depois das eleições como é que vai consultar as bases do PS? Haverá novo congresso?
— Não. Congresso não — responde Mário Soares.
— Então, referendo?
— Também não. Será uma consulta às bases.
— Mas como?
— Deverá ser por carta dirigida aos militantes.
— E depois como é que eles respondem?
— Haverá um destacável para a resposta.
— Isso significa que vão ser enviadas cerca de 60 000 cartas.



Em Almada, primeiro ponto do périplo de ontem, Mário Soares entra num "autopullman" com a inscrição "Juntos vamos conseguir". Imitação do CDS? "Nada disso, em matéria de autocarros a patente é de Felipe Gonzalez" — responde Soares. Os jornalistas tomam assento no dito autocarro. Passa-se Cacilhas, depois, Amora. Soares vai ao campo de futebol — novo relvado, obras de beneficiação. "Espero que o próximo Governo nos apoie" — diz um dos directores. "Sim, sr., tem todo o meu apoio" — atalha o líder socialista. No final, segredam-lhe qualquer coisa ao ouvido. Soares abana a cabeça. "O sr. dr. está numa de estádios... vai também a Alvalade e à Luz?" — indaguei, irónico. O líder socialista ri-se e diz que apenas cumpre o programa que os candidatos de Setúbal estabeleceram.

Partida para o Fogueteiro. À frente da caravana, o carro de som jorra música ensadilhada de "slogans": "PS, o voto contra a crise"; "Vota PS para a resolução da crise"; "Não é verdade..." — canta, de imediato, Simone de Oliveira.

Mais adiante, a caravana cruza-se com um carro do MRPP. Do carro de som do PS: "Contra a crise...". Do MRPP: "Contra os falsos socialismo e comunismo, contra a demagogia, vota nos revolucionários".

No Fogueteiro, paragem para o almoço. À frente do lugar destinado a Mário Soares: um prato com croquetes de bacalhau. O líder pica, mas goza da cena: "Desde que eu disse na TV que gostava de croquetes de bacalhau, põem-me sempre um prato deles à frente". Passe a dizer que gosta de lagosta — sugerimos.

Mário Soares conta, "off the record", o que se passou com Ruth Escobar no Congresso da IS. A gargalhada é geral. De coisas sérias também se fala. Que o povo não é estúpido, tem sido afirmação de Soares. A gente

sabe. "Até quando votou contra nós em 79 e 80 o povo provou que não era estúpido. Queria uma coisa melhor, mas agora já pode comparar" — conclui o líder socialista.

"O Kremlin"

Na Quinta da Lomba, no autocarro, um elemento da caravana solta alto e bom som: "Vamos entrar no Kremlin". O Barreiro é um pouco mais adiante. Nos passeios alguma indiferença, alguns acenos que Soares retribui do primeiro banco do autocarro. Também alguns gestos populares. O menos ousado: aquele do zé povinho que Bordalo Pinheiro imortalizou. Os outros, adivinhem. Soares ri-se. Às tantas, uma mulher atravessa a rua, gesto de simpatia para a caravana. Desabafo de Soares para o motorista: "Cuidado com a velhota, ainda por cima é socialista".

No Barreiro, desembarque junto da sede do PS. Uma pequena multidão faz esforço por fazer coro mais forte. Soares sobe. Depois enfia-se pela rua abaixo... não propriamente para um banho de multidão. Mas banho de insultos também não houve. O charme, a simpatia, prende a voz? Talvez.

Mas o respeito pela divergência vai também alargando o espaço da convivência política.

Na Rua Alves da Cunha, algumas pessoas afastam-se, outras cedem ao "olá como está" da simpatia de Soares. Cumprimentos, beijos. Nestes, o privilégio vai para os jovens. Soares parece que escolhe. "É para recordar outros tempos".

"Então, minha sr.^a, bem!?" — cumprimenta Soares. "Muito mal" — diz ela. "Pois, é preciso ajudar" — apela o líder. "A gente ajudamos as alianças...". Alguns furtam-se ao cumprimento. Sobretudo homens. "Olha o marocas" — desabafa alguém. Soares continua, sorriso posto, mão estendida. Também há mulheres que se esquivam. "Olha, esta não gosta" — desabafa o líder socialista perante a meia volta de uma mulher. À frente do n.º 76 da Rua Alves da Cunha surge um

— Exacto.

Vamos num autocarro, junto do líder socialista, em direcção ao Barreiro. Indirectamente, a hipótese de aliança com o PSD está admitida. Quanto ao tempo que pensa dispor para fazer aquela consulta, instituir o "acordo social de progresso", firmar acordos políticos e formar Governo, Mário Soares fala em mês e meio, dois meses, no máximo. Em Junho estaria a submeter-se à Assembleia da República. Tempo demasiado curto? Claro, reconhece o líder socialista. Mas o seu optimismo é lato.

certo burburinho. Há 'bocas'. "O Álvaro Cunhal nunca andou aqui na rua" — é o sinal de irritação de um dos elementos da comitiva de Soares. Evita-se o pior. À tendência de gritar "PS, PS", o líder dá ordem de baixar o tom. E comenta para o jornalista: "Estes PS's estão oprimidos pelo PC e então querem gritar PS, PS". Surge Lopes Cardoso, da UEDS. Prosseguem os beijos, as saudações. "Tenho 85 anos, sou da velha guarda" — trava o passo ao líder.

"Soares prá Sibéria"

No meio da comitiva, Mata Cáceres, antigo governador civil de Setúbal reage com humor. "Se for preciso a gente grita 'Soares prá Sibéria' e... 'Cunhal prá América'". Soares ri-se. Lopes Cardoso também. "Tem que cumprir aquilo que tem dito" — apela uma mulher. Soares: "O PS é o partido da verdade".

Nas ruas do Barreiro há muita propaganda do PS. O líder mostra-se satisfeito. "Fizera bom trabalho" — diz para os militantes locais. "Os 'comunas' arrancam e a gente vai lá colar na outra noite outra vez" — desabafa, ufano, um deles. Ao lado, dizem-me que já houve 'moilho'.

Na Moita, o mesmo esquema. Um palavras através da instalação sonora e o passeio pelas ruas mais comerciais. Distribuição das 100 medidas e autocollantes. O "olá como está" espalha-se. Poucos fazem como aquele homem que não estende a mão. "Era bom, se ele fosse pelos trabalhadores, nunca foi, nem nunca será" — desabafa, logo depois.

O "autopullman" rola para o Montijo. Soares acena. Recebe sorrisos e acenos também. Aqui e ali, os "Vvs" do PSD e gestos menos corteses. À frente da sede do Montijo juntam-se algumas dezenas de pessoas. Soares fala: "temos de vencer a direita". Lopes Cardoso também: "Não basta derrotar a direita, é preciso, à esquerda, votar na única alternativa — o PS". Depois, mais cumprimentos. Mata Cáceres previne: 'prá

são comunistas'. E mesmo para lá que Soares se dirige. E, sorrindo, estende a mão a todos. Aquele homem forte, bigode farto, retira-se, antes dele chegar.

Numa loja de lãs, uma senhora perna engessada, pergunta: "Vai ser desta que vamos ter um bloco central que dure 15, 20 anos?" Soares: "Vamos ver, vamos ver". Ela fala em Olof Palme e o líder diz: "O nosso modelo é esse".

Um 'Cravo socialista'

Em Setúbal, depois de ficar um pouco embasbacado com o retrato de Marx na sede local, Mário Soares lançou-se à rua. Munido de cravos vermelhos e rosas, com Eduardo Pereira e Maldonado Gonelha à ilharga. "Tem direito a um cravo, minha senhora, um cravo socialista". A um homem, que recusa a mão, Mário Soares prega um sermão: "Temos que conviver com toda a gente... já é tempo...". O homem não se fica: "Já fomos enganados umas poucas de vezes, se fosse só uma".

À noite foi o comício na Praça do Bocage. Algumas centenas de pessoas (2000, não mais) o que dado o frio não parecia mau. Gonelha, Eduardo Pereira e Lopes Cardoso, falam na perspectiva de maioria absoluta. Mário Soares, durante meia hora repete o discurso que tem feito, reforçando a tónica da captação do voto da esquerda. "Os fanáticos da Direita e da Esquerda têm de aprender a dialogar". Promete: "Não haverá mudança da política do PS sem consulta das bases". No final: apelo ao voto para resolver a crise.

No outro extremo da praça, um grupo que assobiava durante o comício desata a cantar: "É mentira é mentira sim senhor...".

O certo é que Soares marcou pontos durante todo dia.



Luís Humberto Marcos

Comissão Eleitoral da UDP afirma Partidos "burgueses" são pela evolução na continuidade

No mesmo dia em que a Comissão Eleitoral da UDP fazia o primeiro balanço da forma como se tem desenrolado a campanha eleitoral, esta organização divulgava um manifesto aos soldados e marinheiros.

No primeiro daqueles documentos, a Comissão Eleitoral da UDP concluiu que o "desinteresse da grande maioria dos trabalhadores pela presente campanha é demonstrativa de que os grandes partidos burgueses nada estão a apresentar que levante a esperança de melhoria das condições de vida do povo português".

Caracterizando a actuação do que define como partidos "burgueses" (PS, PCP, PSD e CDS) como de "evolução na continuidade", a UDP afirma que os trabalhadores "estão desiludidos".

Como alternativa, a UDP propõe dois grandes objectivos: "Correr com os partidos da direita do poder" e "impor uma política que obrigue os ricos a pagar a crise". Objectivos que serão prosseguidos através da "luta firme e da unidade popular".

Por seu turno, o manifesto aos soldados e marinheiros incita à participação destes elementos das Forças Armadas na campanha eleitoral. Recorde-se que o primeiro candidato da UDP no círculo de Lisboa, que é também o que tem mais hipóteses de ser eleito é um oficial do Exército, o major de Cavalaria Mário Tomé.

A participação de soldados e marinheiros na campanha justifica-se, segundo a UDP, pelo "aumento de repressão nos quartéis, a ameaça de envio de tropas para o estrangeiro, a falta de democracia nos quartéis, a entrega das chefias militares aos oficiais fascistas e uma cada vez maior subjugação à NATO".

A UDP apresenta três reivindicações fundamentais dos soldados e marinheiros. Em primeiro lugar "Pelos direitos democráticos" que seriam o direito de reunião e de organização, um sindicato, o aumento do pré para cinco mil escudos e a redução do serviço obrigatório para 12 meses.

Depois "Contra a fascização e o militarismo reacçãoários", reivindicação que se traduziria na recusa de participar na repressão dos trabalhadores, e em contrariar o militarismo reacçãoário imposto pela hierarquia nos quartéis.

Por fim "Não à subordinação de Portugal à NATO". Esta consignação resume a luta pela saída de Portugal da NATO, pela recusa das tropas portuguesas se submeterem a ordens dos generais da NATO, pela denúncia da política agressiva do imperialismo contra os povos, pela recusa da ida de tropas para fora do País e pela não submissão a qualquer bloco militar — "Nem NATO nem Pacto de Varsóvia — contra a guerra imperialista".

Desarmamento

João Queirós, candidato por Braga da OCMLP, exigiu na televisão um desarmamento total, simultâneo e internacionalmente controlado.

Usando do tempo de antena da OCMLP, aquele candidato a deputado disse que "na luta pela Paz ambas as superpotências estão no banco dos réus" e acrescentou que "russos e americanos apostam na hipocrisia, na chantagem nuclear, na intervenção externa para manter os povos sob o seu domínio".

"A situação no mundo de hoje caracteriza-se pelo perigo de uma nova guerra", salientou.

O candidato da OCMLP por Viana do Castelo, José Campos, abordando os problemas da habitação em Portugal afirmou existir em todo o País "milhares de casas concluídas e executadas pelo Estado ou por cooperativas que não podem ser habitadas por o Estado não comparticipar nas infra-estruturas".

Afirmou que deve ser posta em prática "uma nova política que encare a habitação não só como uma mercadoria que é lançada no mercado, mas que tenha em conta o seu papel social", nova política que a OCMLP se "compromete a por em prática".

O apoio ao Estado "em estreita colaboração com as autarquias" à construção de "hospitais e centros clínicos, nomeadamente do Hospital Regional de Almada-Seixal" e atribuir prioridade na circulação "aos transportes colectivos, onde todos os dias os trabalhadores passam horas para irem trabalhar" são outros problemas da população de Setúbal que a OCMLP se propõe resolver caso consiga eleger candidatos na próxima Assembleia.

O candidato por Lisboa, Rui Carmo, que falou na sua qualidade de sindicalista, considerou que "noa ataque que se verifica aos trabalhadores estão em causa não só os seus direitos, mas também a dignidade de quem trabalha".

"A medida que os operários e os trabalhadores empobrecem, os patrões privados, os gestores públicos, os governantes, todos os parasitas que vivem à custa do trabalho alheio enriquecem", afirmou Rui Carmo.

Oito medidas do PC (R)

O PC (R) propôs ontem oito medidas para resolver a crise, pela voz do seu dirigente Paulo de Sousa, durante um comício realizado em Almada.

Essas medidas seriam a concretização do "slogan" do PC (R) — "Os ricos que paguem a crise!".

As oito medidas do PC (R): "carregar com grandes impostos

Três eixos do PDC

O cabeça de lista do Partido da Democracia Cristã pelo círculo do Porto declarou, em Aveiro, que "uma coligação entre o PSD e o PS seria um desastre para o País".

Coelho da Rocha adiantou que "as últimas eleições disseram da recusa do povo a tudo o que fique à esquerda do PSD, pelo que essa coligação será contranatura e nada irá resolver".

O candidato acentuou que "a defesa dos princípios fundamentais da democracia cristã e das áreas desprotegidas são o principal desiderato do PDC".

Dois dos vectores fundamentais da economia nacional, para Coelho da Rocha, centram-se no "desenvolvimento do País, com base no produto nacional e na criação de condições ao investimento privado".

As propostas do PDC — continuou — "assentam basicamente em três grandes eixos de desenvolvimento para a Europa: os portos fluviais e marítimos dos grupos Sines-Setúbal-

-Lisboa, Figueira da Foz-Aveiro, e Lousa-Viana do Castelo.

Esses três eixos, na sua perspectiva, "irão permitir a fixação naquelas áreas de novas indústrias e, consequentemente, a criação de novos postos de trabalho".

A campanha do PDC, segundo Coelho da Rocha, "está a decorrer com muito entusiasmo e com a participação activa junto dos locais tidos como de mais interesse".

Olga Bernarda, candidata a deputada pelo PDC no círculo de Aveiro, disse por seu turno que "o comício realizado domingo em Águeda teve uma grande adesão".

O comício de Águeda, para a candidata, forneceu "indicações seguras de que o PDC será mais tarde uma opção para o eleitorado".

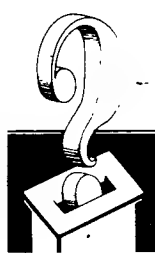
Olga Bernarda sublinhou que o PDC "não tem a veleidade de vir a ser Governo" e que o seu grande objectivo é "a divulgação do seu programa e das suas propostas concretas

legislativas 83

APU

Rosa Coutinho entra na campanha

«Portugal é infelizmente, um navio que metê água...» avisa Rosa Coutinho, o mais antigo (e não menos qualificado) almirante português, na declaração em que anuncia o seu apoio à Aliança Povo Unido. Afastado por razões meramente políticas, de qualquer função activa na Armada portuguesa, o antigo membro da Junta de Salvação Nacional-criada logo a seguir ao 25 de Abril-vai participar em força na campanha eleitoral da APU. E a primeira sessão está já marcada para quinta-feira, numa Sociedade Recreativa do conselho de Sintra, com a participação de Lino Paulo, vereador da Câmara.



Na sua declaração de apoio à APU, Rosa Coutinho assinala que este nosso navio que «mete água» necessita de um «esforço dedicado e organizado de toda a sua tripulação para poder sair da difícil situação em que se encontra».

«Ao contrário das outras forças partidárias significativas — acrescenta o almirante — que procuram solução através do reforço do individualismo egoísta e da iniciativa privada, a APU é a única que faz apelo ao sentimento colectivo, capaz de salvar o navio».

Semana forte em Lisboa

Ainda em Lisboa a APU fará esta semana intensa campanha por todo o distrito, está prevista outra sessão com Vasco Gonçalves. Será depois de amanhã, na zona oriental da cidade, no Beato.

Promovida pela Associação de Reformados de Lisboa, a sessão (às 15 horas) terá ainda a participação de vários artistas populares.

Também Álvaro Cunhal concentrará os seus já habituais três últimos dias de cada semana, numa extensa visita a vários conselhos lisboetas, Sintra, Amadora e Loures.

O secretário-geral do PCP — que hoje seguiu para Berlim, onde fará uma comunicação, integrada num colóquio sobre o centenário da morte de Marx — não deverá, em princípio, sair de Lisboa até final da campanha. A APU aposta em força no principal distrito do país, onde, isoladamente, poderá vir a ser o agrupamento mais votado.

São numerosas aliás, as sessões previstas para todo o distrito nesta semana, com a participação entre outros, de *Blasqui Teixeira*, *Manuel Lopes* (secretariado da CGTP e candidato independente), *Veiga de Oliveira*, *Anselmo Aníbal* (independente), *António Calhorda*, *Georgette Ferreira*, *Rogério Fernandes*, *Carlos Carvalhas*, *Odete Filipe*,

Jorge Lemos e José Saraginho.

Esta noite, no cinema Europa, o MDP promove o seu primeiro grande comício na capital com a presença de José Manuel Tengarrinha.

Cardoso Pires

No Porto, outra das apostas fortes da APU, o Circo Povo Unido, terá hoje as presenças de Cardoso Pires e Óscar Lopes. É um encontro sobre literatura, aguardado com expectativa, tendo em conta a atribuição do recente prémio da Associação portuguesa de Escritores ao autor da «Balada da Praia dos Cães».

Com uma programação viva, diversificada, que toca todos os grandes temas da vida nacional, aquele espaço cultural da APU vai ter ainda nos próximos dias sessões e encontros com presenças igualmente significativas.

Zita Seabra, Ilda Figueiredo, Virginia de Moura e Rosa Dias falarão dos problemas da mulher. Joaquim Namorado, Baptista Bastos e Óscar Lopes debaterão as

obras de Carlos Oliveira e de José Gomes Ferreira. *Asaúde* será o tema para o colóquio com prestigiosos médicos portugueses, Emílio Peres, Álvaro Ferreira Alves, Soares de Sousa e Rogério Ribeiro.

A música será notícia também, no domingo, com João de Freitas Branco, Álvaro Salazar e Lopes Graça. Na véspera, o Coro da Academia dos Amadores de Música, interpretará, a partir das 15 horas, as «Canções do 25 de Abril» de Lopes Graça.

Um padre corajoso

Ainda no Porto, é notícia o corajoso depoimento do padre Celestino Hora, candidato independente da APU pelo distrito.

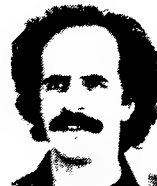
«A minha posição de apoio à APU, desde 1980 — diz aquele padre, licenciado em teologia e em Filosofia — é motivo de escândalo para os meus amigos e para a Igreja-Instituição. Uns tocam o sino do ateísmo militante dos partidos de esquerda e esquecem propositadamente o seu contributo para a análise da so-

riedade que constitui património da Humanidade».

«Outros — acrescenta Celestino Hora —, mais abertos à transformação que perpassa toda a comunidade nacional e sensíveis às profundas injustiças e carências de toda a ordem que afligem uma enorme franja da população laboriosa, mantêm-se no campo dos princípios, do «dever ser», que chamam dignificação da pessoa humana à luz dos princípios evangélicos».

E na justificação da sua candidatura, aquele padre nortenho salienta que esses que o criticam, «sancionam, entretanto, uns e outros, à boca das urnas, com o seu voto, a reprodução de flagrantes injustiças, de privilégios de classe, de corrupção organizada, de acumulação de riqueza à custa do suor alheio».

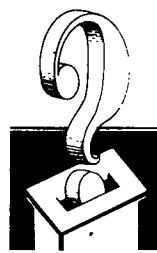
«A proposta evangélica dirige-se a todos os homens sem excepção. É totalmente anacrónico e irracional instaurar a Guerra Santa: dividir a sociedade em bons e maus» — clama ainda o padre Celestino Hora ao reafirmar que a APU «contribui eficazmente» para a realização do projecto existencial dos homens «apesar e acima das divergências ideológicas».



Eugénio Alves

CDS

«Fascismo nunca mais» Lançado por um punhado de jovens como principal destino para pouco mais de duzentos jovens, berrarem com o punho e com o grito de «que o País mais precisa de paz»? Lucas Pires da Silva responde-lhe: em tanto tempo...



COVILHÃ, 12 — Não eram mais de 30. Jovens na sua maioria, tentavam calar uma voz que, segundo eles, apontava as etapas para regresso ao passado. Na Praça do Município da Covilhã a sua luta era desigual. De um lado, palavras dilatadas

A

Chão das Donas onde as eleições parecerão poder dizer ali um candidato eleitoral nessas pequenas salas.

Foi essa curiosidade que fez com que a candidata número dois do PSD, onde outras forças políticas tinham pequeno auditório durante a sessão decorrida na centena de pessoas. Muitos jovens. Ouvem com grande curiosidade. Acabam



O mero acaso fez com que pudéssemos assistir, nesta pequena sala, à mais brilhante e eficaz sessão de esclarecimento que nos lembra ao longo de todas as campanhas.

Nem uma palavra com marca ideológica, nem um «slogan», nem uma afirmação que não correspondesse a factos e não fosse comprovável. Foi uma aula, sobre temas variados para gente que sobre eles nunca teve oportunidade de ser esclarecida. Mas uma das coisas que fica de tudo isto e explica a progressão da APU junto das populações é o interesse cada vez maior das pessoas em ver tratados os problemas concretos das suas regiões.

Margarida Tengarrinha começou por falar das dificuldades que as pessoas têm em ser esclarecidas sem esquecer uma referência ao papel da televisão que «não é um veneno que nos entra pela casa dentro, é um veneno feito de propósito para nos entrar pela cabeça dentro».

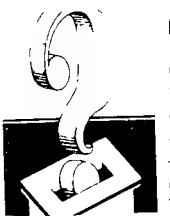
Atribuiu à cultura uma importância fundamental para a mudança da sociedade e afirmou que, quando a cultura for desenvolvida como deve ser «este país dá uma volta».

O diálogo com o público é vivo, diríamos mesmo vibrante e Mar-

PSD

O tango e a corda...

«É tudo à média luz...», ao som deste tango, e com o ambiente sul-americano, começava ontem, em Mira, mais um dia de campanha eleitoral do PSD. Se não fosse o bom comício de Leiria (mais de mil pessoas), o dia de ontem teria sido um percurso por montes e vales do distrito de Coimbra, com paragens para esclarecimento... da própria caravana. O «povo não saiu à rua» e nalguns sítios nem o gato. Soure, Montemor e Figueira foram sessões anuladas. Em Pombal, terra de Mota Pinto onde já se encontrava mais gente, Mota Pinto foi abraçado pela mãe. «Estou empenhado nesta campanha» — disse o candidato a primeiro-ministro. Há quem esteja... mesmo sem campanha. O País por exemplo.



«O futuro primeiro-ministro

de Portugal, da firmeza e da competência está já em Mira» — anunciou o carro de som. Termina o tango e começa a corda. «Esta é

uma terra de gente laboriosa. De gente que sobe na vida como quem sobe uma corda a pulso». Mota Pinto evoca ali, um falecido dirigente social-democrata, Mário Maduro. No Norte, Lemos Damião, tinha pedido um minuto de silêncio «pela morte do sr. Barroso». Não é por acaso que, como diz Mota Pinto, o «PSD está profundamente enraizado no cerne do povo português».

Segue-se o almoço em Cantanhede. Paremos leitores.

Come-se num restaurantezinho como «não há memória».

As campanhas eleitorais também têm disto. Uma mesa em quadrado com autarcas da zona. Uma mulher entra e cumprimenta Mota Pinto. «Bela encaenação, hem?» vira-se para mim o prof. Mota Pinto. Entretenho-me com um pastel de nata caseiro. Doces não têm cor...

Seguimos a caravana e aqui começa uma tarde típica. Com uma paisagem ruidosa por Coimbra, a lembrar um pouco os tempos da AD, cheganos a Penacova onde está pouca gente, em Arganil, onde não está ninguém, a Góis, onde quase nem se para...

«Hoje estamos a falar para os eucaliptos» — resmunga a mesma companheira de viagem. Velocidades impressionantes, em estradas péssimas com paisagens que «não há descrição» — estamos a citar.

Chegamos a Miranda do Corvo e a caravana não encontra o sítio da concentração, também não havia. Mota Pinto chega depois e o dr. Mário David, director de campanha, explica-nos: «Fui-lhe mostrar o Centro de Saúde feito pelos americanos».

Mota Pinto limita-se, aqui, a cumprimentar uns e outros. Em Penela ainda discursa.

Promessas para todos

Entusiasmado com os ensinamentos de Ângelo Correia, Mota Pinto continua a prometer, a prometer. Em Mira, o presidente da Câmara passa-lhe a cácula e Mota Pinto lê: prometemos um Centro de Saúde, um Pavilhão Gimnodesportivo. A grande dúvida para o «futuro primeiro ministro de Portugal» é saber se o Pavilhão há-de ficar ao pé da escola ou ao pé do

Clube «Ala Riba». Mesmo sendo cabeça de lista por Coimbra, Mota Pinto desce ao pormenor da localização do ginásio.

E continuam as promessas. Mais parece uma campanha autárquica. Combate à inflação? Não, Mota Pinto é mais prático: promete equipamento para os bombeiros de Poiares. Estradas sem curvas, nós rodoviários, o prof. Mota Pinto não deixa nada por fazer. Vai entretanto, apelando ao voto por tudo o que é «sítio». «Só dois partidos podem ganhar as eleições, o Partido Socialista e o PSD». E adianta: «O PS já governou e governou mal». O PSD terá governando bem? Ou não é o governo? «O Parydio Comunista diz que quer ir para o governo Ora não é com o PSD, mas com o partido socialista». É sempre aplaudido quando diz isto. Firmeza e autoridade são as tónicas habituais. «Nós não fazemos conversa

fiada. Não gostamos de frases de retórica» — insinuam Mota Pinto referindo-se, obviamente a Lucas Pires.

Mas em Leiria, professor?

Começa o comício em Leiria. O pavilhão tem como dissemos mais de mil pessoas. Para além de Mota Pinto usaram da palavra, Vítor Crespo e Silva Marques, ambos candidatos por Leiria à Assembleia da República. Aqui, foi convidado como orador um independente: Ferreira Júnior abandonou o PSD na altura da crise dos inadiáveis. Faz uma extensa intervenção política. Discurso-surpresa, algumas afirmações não estavam bem de acordo com as linhas de força da campanha. Ferreira Júnior faz um historial da revolução desde o «primeiro dia». Ataca o PCP que, para ele, em resumo, tomou conta de tudo depois do 25 de Abril com a «ingenuidade e impropriedade de alguns militares».

Referindo-se à Aliança Democrática, Ferreira Júnior afirma: «A AD não teve coragem para enfrentar situações que tinha de enfrentar e essa estabilidade que se queria para resolver os problemas, não veio ao

Continua na pág 15

legislativas 83

O punho erguido no passeio em frente

«nunca mais!» O grito ecoou, ontem, por toda a Praça do Município da Covilhã. Punho de militantes de esquerda, a sua maioria socialistas. O grito tinha destinatário o novo líder do CDS, Francisco Lucas Pires. Este, que discursava de duas centenas de adeptos, não esteve com mais o quê: «Em vez de um punho cerrado, como está a acontecer no passeio em frente, pensem naquilo que precisa — uma grande paz e serenidade». Qual o significado desta «mensagem» daria a resposta logo a seguir. «É preciso pensar em Portugal e não na luta onde é que eu já ouvi isto?», interroga-se o jornalista. E uma vozinha secreta tanto lado, em tanto lado e sempre que um punho se ergue e faz frente...

por centenas de «decibéis». Do outro, palavras apenas com um suporte — a memória colectiva da gente que não esquece um itinerário de 48 anos. Daí o brado: «Fascismo nunca mais!», «Abaixo a reacção!».

E, nessa luta desigual, logo outro grito se ouvia. Desta vez, vindo da parte contrária: «Não, não queremos o autoritarismo. Apenas mais autoridade e não anarquia».

Na Covilhã, o diálogo de sur-

dos iria continuar por algum tempo ainda. E a voz que, entretanto, prevalecia era a de Lucas Pires. Uma «sono» contra uma simples «guela», é sempre um combate difícil e desequilibrado.

Pobreza alegre e pobreza triste

Com à-vontade, pisando terrenos que conhece bem — «Acho estas coisas normais, também

travei lutas políticas em 1975», dizia, horas depois, ao «DL» —, Lucas Pires não voltou costas à oportunidade que lhe foi dada ontem, na Covilhã, de encarregar o seu discurso para uma das áreas favoritas: o «consenso social». Terá mesmo dado «gracças» por ter encontrado na Praça do Município daquela cidade o interlocutor ideal.

«Não temos ódio a ninguém (...) Portugal não é terreno de boxe, há que resolver, pacifica-

mente, os problemas», diria dirigindo-se aos adversários do «passeio em frente».

«Fascismo nunca mais!» ouvia-se do outro lado.

Com a bola no seu campo, Lucas Pires contra-atacava: não são os gritos que vão distribuir mais dinheiro aos pobres de Portugal.

Escancarando, assim, as portas ao discurso económico que tem vindo a fazer, o líder do CDS desenvolvia-o: «O PS é a pobreza alegre e o PCP a pobreza triste (...) há uma luz vermelha que não deixa passar Portugal». E, como num apelo: «Pensem em Portugal, não na luta de classes (...) abandonemos as barreiras do egoísmo».

«Fascismo nunca mais!» «Abaixo a reacção!»

A história dos pratos

Indiferente, Lucas Pires prosseguia: «Já constatámos que o

País não é vermelho até o PS e PCP o compreenderem, ao tirarem, numa atitude de troca-tintas, o vermelho dos seus cartazes, substituindo-o pelo azul...»

«Fascismo nunca mais!»

Consciente de que outros alvos se apresentam para o CDS nesta sua campanha eleitoral, Lucas Pires resolve dirigir baterias para outros horizontes — o bloco central. Antes, porém, uma outra «mensagem» para os adversários do passeio em frente: «O próximo 25 de Abril será um dia de alegria como o foi o outro 25... O CDS vai ganhar!». «Fascismo nunca mais!»

Lucas Pires conta então a história dos pratos: «Se, por duas vezes, nos apresentaram à mesa o mesmo prato e dele não gostámos, como digerir um terceiro?», pergunta. Refere-se, concretamente, à maioria socialista e à social-democrata que já governaram o País, sem resulta-

dos «positivos». E hora, pois, para lembrar que a democracia cristã nunca teve um 1.º-Ministro no Governo e de condenar, olhando em direcção ao PSD e ao PS, «o capitalismo e o socialismo selvagens».

O comício quente da Covilhã chegava ao fim.

Minutos mais tarde no Fundão, alguém pergunta se a caravana eleitoral do CDS já tinha estado na Covilhã. Perante afirmativa, relança: «Estava muita gente?». Responde-se: «Prá umas 200 pessoas...» e, então, a pessoa volta-se para nós e diz com um sorriso: «Haver 200 pessoas em Estalinegrado já não é nada mau...»



Manuel Anta

As realidades ofuscam o culto das personalidades

Uma pequena povoação a uns três ou quatro quilómetros de Portimão parece não chegar senão no próprio dia em que os cidadãos votam. Que candidato? Que linguagem e que receptividade? O que é afinal a campanha em pequenas povoações?

Posidade que nos levou ontem ao encontro de Margarida Tengarrinha, a dois da APU pelo distrito de Faro. Ali, em Chão das Donas, no mesmo local as políticas anularam sessões por falta de participantes, ela prendeu um durante cerca de quatro horas.

corre numa pequena colectividade. O público é constituído por cerca de meia as. Mas há uma particularidade importante. Uma parte significativa são em grande atenção e apludem com entusiasmo. Alguns entram na sala por Acabam por ficar até ao fim. Alguns não terão mesmo idade para votar.

garida Tengarrinha salta de uns assuntos para outros servindo-se sempre de casos locais, que todos conhecem mas não sabem na maior parte dos casos o que está na origem de muitas coisas, seja a crise na indústria conservadora ou a especulação imobiliária.

José Vitorino, cuja campanha superpersonalizada é o oposto da que está fazendo a APU, é particularmente visado.

Margarida Tengarrinha mostra um folheto do PSD onde pode ver-se uma fotografia da Universidade do Algarve de que José Vitorino se reclama o grande lutador. A candidata da APU diz que aquele edifício é a Assembleia Distrital de Faro onde há uma sala e umas cadeiras para a Comissão Instaladora.

«Isto não é mesmo enganar o povo? O José Vitorino diz que anda a lutar há nove anos e só tem aquilo estando ele no Governo. O decreto foi aprovado há quatro anos por todas as forças políticas mas o governo do dr. José Vitorino não atribuiu sequer varbas para pagar aos professores que foram contratados. Prometeu ao povo do Algarve que vai continuar a lutar pela Universidade do Algarve. Lutas dessas não estamos interessados».

Depois veio uma referência ao problema da saúde. Serviu para falar também do PS e das suas alianças com Mota Pinto. Margarida Tengarrinha disse que tinham votado «com muita honra» o Serviço Nacional de Saúde.

«Aquele Lei, não sendo nossa era boa. As coisas boas não são feitas só pelos comunistas. Quando o PS se junta connosco saem coisas boas. Quando se junta com a direita sai burrice...»

Mas onde Margarida Tengarrinha captou definitivamente as pessoas que a escutavam foi quando se referiu ao problema da água no Algarve. Explicou detalhadamente os projectos do Alqueva e das outras barragens — Funche, Odelouca e Rocha da Galé — previstas para o Algarve. Acusou os governos PS de terem «por sectarismo político» suspenso esses projectos, sem apresentarem qualquer justificação técnica minimamente credível.

«Foi por sectarismo. É uma interpretação minha. Mas se encontrarem outra façam-na. O Baixo Alentejo com a água era uma riqueza para as UCP's e Cooperativas, que poderiam fazer hortas, pomares etc. Lopes Cardoso disse que tinha que erradicar a influência comunista no Alentejo. Foi ele quem para ali enviou o primeiro contingente da GNR. Não caluniamos e em difamamos ninguém. Só apresentamos factos».

Depois leu uma passagem do programa do PS em que este partido fala da construção de «duas ou três grandes barragens».

«Então uma quantidade de deputados não sabe o nome das barragens? Até já estão os pro-

jectos feitos e obras começaram...»

Falou dos perigos de desertificação que corre o Algarve se não for rapidamente seguida uma política adequada.

Referiu-se, também, à especulação imobiliária, que está a destruir a capacidade produtiva do Algarve. Citou nomes de fábricas e de empresas envolvidas nesse tipo de negócios.

E para falar da crise, da crise de que todos eles falam como se ela se fosse uma coisa que lhes caiu em cima da cabeça sem que tivessem culpa nenhuma, Margarida Tengarrinha apresentou dados e mais dados. Referiu-se, por exemplo, à amêndoa a estragar-se nos armazéns, ao mesmo tempo que era importada amêndoa da Califórnia, da batata de Chaves.

«Crise? Dívida externa? Vamos lá esgravatar na terra a ver as raízes da crise. A raiz é não se produzir aqui o que se poderia produzir. O que nós queremos e propomos é bem simples. Não tem mistério nenhum. É pôr a funcionar a nossa capacidade produtiva, é utilizar os nossos recursos».

Margarida Tengarrinha, disse em síntese, que no fundo política é economia, e que a política não serve senão para traçar orientações económicas. Que podem ou não servir o povo.

Citou por exemplo o caso da indústria de celulose que se anuncia como o resultado da de-

pendência do FMI.

Explicou que Portugal está a ser invadido pelo eucalipto com prejuízo das culturas necessárias ao país. Explicou todo o ciclo que leva a que essas indústrias e a proliferação do eucalipto reduzam a capacidade de produção de cereais e oleaginosas — as produções estratégicas — tornando o País cada vez mais dependente em carne, cereais, leite, etc. Isto para não falar já da degradação do ambiente, já que é também conhecido que os países industrializados tentam transferir para os países subdesenvolvidos as indústrias poluentes.

«Esta não foi uma sessão de esclarecimento para vos pôr a pensar. Apelo para que o voto na APU seja um voto consciente de quem quer mesmo mudar este País».



Augusto Vilela

Oito medidas do PC(R)

Continuação da pág. 11

os lucros e fortunas dos ricos»; «impulsionar a produção agrícola através do apoio decidido à Reforma Agrária»; «congelar os preços dos bens de primeira necessidade»; «pôr fim à especulação com os terrenos e com a construção»; «suspender o pagamento dos encargos da dívida externa»; «acabar com o quero, posso e mando dos gestores» nas empresas nacionalizadas; «reprimir os especuladores e pôr fim às redes de intermediários»; «anular os compromissos que nos amarram à NATO».

«Socialismo da bolacha»

O PCTP/MRPP reafirmou que nas próximas eleições «tudo se resume» à escolha entre o capitalismo e o socialismo, entre a ditadura da burguesia e a ditadura do proletariado».

No uso de ontem do seu tempo de antena na TV, três candidatos do PCTP/MRPP teceram violentas críticas aos quatro principais partidos, concluindo que votar na APU «é continuar a permitir a traição» e o voto no PS representa «o socialismo da bolacha».

Quanto ao PSD, o PCTP/MRPP diz que se trata de «reeditar a política do anterior Governo Mota Pinto» e, em relação ao CDS afirmou que «48 anos de fascismo já mostraram qual é a sua verdadeira face».

O operário da Setenave, e candidato do PCTP/MRPP por Setúbal, José Manuel Martins, afirmou que «o pacto social celebrado entre o PCP e o Governo fascista da AD e também agora na CP é uma traição miserável que define o carácter de quem o praticou».

10.º CRUZEIRO às ILHAS MADEIRA e CANÁRIAS

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1.ª cl.

14 a 22 de Maio/83
(LISBOA A LISBOA)

FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE

Vantagens compradas em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO



Preços excepcionais desde

39.700s

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua do Soto, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henri, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Oliveira, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

QUADROS A ÓLEO

TEMOS ENORME VARIEDADE PAISAGENS, FLORES, NATUREZAS MORTAS, FIGURATIVOS ETC.

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPUBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

Compromisso do PS?

Mísseis de Cruzeiro poderão ser instalados em território português

O secretário-geral do PS português, Mário Soares, prometeu aos EUA o reforço da presença de Portugal na NATO, em troca do apoio financeiro de Washington ao seu partido — escreve o jornal holandês «Telegraaf», citado pelo quotidiano madrilenho «El País».

Um dos elementos da troca terão sido os mísseis de Cruzeiro: isto é, em troca daquele apoio, Portugal — no caso de ter um governo PS — aceitará no seu território os mísseis de

Cruzeiro que estão projectados para a Holanda, na eventualidade de este país os recusar.

A informação publicada no jornal holandês é da responsabilidade do correspondente desse órgão de informação em Madrid, o qual diz haver um acordo Soares-Reagan sobre o assunto.

O jornalista holandês cita, em seu apoio, informações recolhidas em Lisboa por um comentador político do jornal espanhol «El País».

Nova remessa de armas americanas para a Tailândia

A Tailândia recebeu ontem a segunda remessa de armas norte-americanas desde que o governo Reagan decidiu, a semana passada, acelerar os seus abastecimentos militares a pedido do primeiro-ministro tailandês, Prem Tinsulanonda.

Fontes da Embaixada dos Estados Unidos em Banguecoque declararam que o material agora entregue, constituído por oito obuses «Horowitz» de 155

mm, chegou a Banguecoque a bordo de dois «Galaxi C-5».

O comandante chefe das Forças Armadas tailandesas, general Saiyud Kerdphol, afirmou que os obuses foram enviados imediatamente para a fronteira, onde uma alegada ofensiva desencadeada pelas tropas vietnamitas no Kampuchea contra acampamentos de rebeldes cambojanos instalados na zona, motivou o pedido de Banguecoque a Washington.

Brizola manda suspender polícias ligados aos «Esquadrões da Morte»

Todos os comandantes de batalhões da Polícia Militar do Rio de Janeiro que possuem subordinados presos por participação nos «Esquadrões da Morte» foram suspensos segunda-feira dos seus cargos pelo comandante supremo da corporação.

A ordem de suspensão dos comandantes dos batalhões foi transmitida ao coronel Carlos Magno Cerqueira pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.

São já dez os polícias militares reconhecidos por testemunhas e acusados formalmente de 20 crimes de morte, só na jurisdição da chamada «baixada fluminense», nos subúrbios do Rio.

Teerão anuncia nova ofensiva contra o Iraque

As forças iranianas começaram hoje de manhã «uma série de novas operações» na faixa fronteiriça situada a Norte da localidade iraquiana de Fakkeh, anunciou Rádio Teerão, citando informações procedentes do posto de comando.

Desde que os combates foram desencadeados, na noite de domingo passado, a cerca de 60 km a leste da cidade iraquiana de Al Amarah, foram repellidos dezoito contra-ataques iraquianos, indica a emissora.

Desde o domingo passado, «as forças iranianas desmantela-

ram as 108, 419 e 501 brigadas de infantaria iraquianas e as 51, 60 e 12 brigadas blindadas», no total, afirmou Rádio Teerão. Segundo esta estação emissora, foram mortos ou feridos mais de 5 mil soldados e oficiais iraquianos.

Durante a noite de ontem, um batalhão foi «completamente aniquilado» e as forças de Teerão conseguiram cercar e destruir um posto de comando iraquiano situado na cadeia montanhosa de Bam, dez quilómetros para o interior das linhas iraquianas, indicou ainda a emissora.

Conversações URSS-Japão

As autoridades japonesas e soviéticas iniciaram hoje em Tóquio dois dias de conversações, centradas essencialmente na eventual transferência para a Ásia de mísseis «SS-20» que se encontram actualmente na parte europeia da URSS e no diferendo territorial entre os dois es-

tados.

As delegações são dirigidas, respectivamente, pelo vice-ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Toshihiro Nakajima, e pelo seu homólogo soviético, Mikhail Kapitsa, que chegou no passado domingo a Tóquio.

Estas discussões — as primei-

Política dos EUA para o Médio Oriente está errada — afirma Isaac Shamir

O malogro das negociações jordano-palestinas prova que a diligência política dos Estados Unidos no Médio Oriente está errada, declarou ontem à noite o chefe da diplomacia israelita, Isaac Shamir.

Discursando em Jerusalém ante os membros da coligação LIKUD no poder, Shamir, opinou que «o presidente Reagan expor-se-à fatalmente a novo desastre se teimar em pretender salvar a sua iniciativa». Os Estados Unidos — continuou — têm que optar por uma política sensata, e o único processo sensato é o adoptado em Camp David, e é preciso desfazê-lo previamente do principal obstáculo a paz, ou seja a OLP, organização que deve desaparecer da cena política». (sic)

Anteriormente, falando ante as câmaras da Televisão israelita, Isaac Shamir, salientou que o «governo hebreu» sempre esteve persuadido de que a iniciativa de paz do presidente Reagan para o Médio Oriente estava de entrada votada ao malogro.

«Era impossível — continuou — encerrar negociações quanto ao futuro da Judeia Samaria (Cisjordânia) e de Gaza em função da participação ou do acordo da OLP, que é uma organização cuja ideologia e cujos métodos são basicamente incompatíveis com a própria noção de paz. Espero que os Estados Unidos o compreendam de futuro» aconselhou Shamir, um dos responsáveis pelos massacres de Sagra e Chatilla, campos de refugiados palestinos no Líbano. Interrogado acerca dos esforços que a administração americana tem em vista fazer para salvar o



Isaac Shamir

plano Reagan, Shamir fez votos para que não conduzam a novas tensões entre os Estados Unidos e o Estado judeu «em conformidade com os acordos de Camp David, sempre convidamos abertamente o rei Hussein a juntar-se ao processo de paz e às negociações para a autonomia palestina, mas sem condições prévias da sua parte» — recordou.

Begin: «Israel não esperava nada»

O malogro das negociações jordano-palestinas veio confirmar que «Camp-David e a negociação sobre a autonomia são a única via» para a paz, declarou o primeiro-ministro israelita, citado por fontes próximas do seu governo.

«Israel não esperava nada das

negociações entre a OLP e o rei Hussein, pois a OLP nada tem a negociar», acrescentou Begin, em tom jubiloso, encontro com o presidente da câmara municipal de Bruxelas, Van Der Boynen, que se encontra de visita a Israel.

O primeiro-ministro observou por outro lado que «são os Estados Unidos, e não Israel, que têm ilusões em relação à OLP e que talvez ainda as alimentem» acrescentando que «a pressão da OLP sobre o rei Hussein não surpreende Israel mas pode surpreender os Estados Unidos».

Novo atentado falhado contra a delegação da France Presse

Foi desactivado, cerca das seis e meia (hora de Lisboa), um engenho armadilhado colocado frente à delegação da agência France Presse em Beirute-Occidental.

A carga desactivada tinha um sistema de relógio e era composta por nove blocos de TNT com uma potência de 20 quilos. Estava colocada num saco de plástico.

O saco foi descoberto apenas meia hora antes da altura em que se devia registar a explosão por trabalhadores da AFP que chegavam ao escritório. Estes preveniram imediatamente a Polícia, que chegou ao local acompanhada por um perito militar, que desactivou a carga.

Durante a operação foram encerrados todos os acessos ao edifício onde se encontra a delegação da AFP, enquanto o prédio, de seis andares, era evacuado.

Recorda-se que, no passado

dia 25 de Novembro, já tinha explodido uma bomba de 5 quilos de TNT colocada em frente à porta de entrada dos escritórios da AFP, a qual não fez vítimas. Contudo, em Julho, durante o bloqueio de Beirute-Occidental pelas forças israelitas, explodiu um carro armadilhado que estava estacionado na rua, próximo do andar da delegação da France-Presse. A deflagração fez quatro mortos e importantes estragos materiais.

«Embarço e irritação» em Washington

O malogro das negociações jordano-palestinas suscitou um «grande embarço e irritação» em Washington que, no entanto, «espera ainda reanimar o plano nado-morto» do presidente americano Ronald Reagan sobre o Médio Oriente, afirma a agência soviética TASS.

«A recusa do rei Hussein da Jordânia em participar na comédia das «conversações» com Israel sobre a resolução da situação no Médio Oriente, essencialmente no que diz respeito à questão palestina, suscitou grande embarço e irritação nos meios oficiais de Washington», escreve a agência oficial soviética.

Evocando as reacções de Reagan e do secretário de Estado americano, George Schultz, após o fim das negociações jordano-palestinas, a TASS declara que elas mostram que «a administração americana espera ainda reanimar o plano nado-morto de Reagan, que tenta cavar a divisão entre os países árabes».

Conferência sobre Marx em Berlim

Honecker salienta a necessidade da paz

O dirigente do Partido Operário Unificado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, inaugurou hoje, em Berlim, a Conferência Internacional com que culminam as comemorações do centenário de Karl Marx e em que participam 140 delegações de numerosos países.

Ao abrir a conferência, subordinada ao tema «Karl Marx e o Nosso Tempo — a Luta pela Paz e o Progresso Social», Honecker afirmou que desde que Marx «abriu à classe operária de todos os países a perspectiva da sua missão histórica, que é a de coarctar a velha sociedade e de construir de uma sociedade nova, livre da exploração do homem pelo homem», o mundo tem-se transformado efectivamente e a passos de gigante.

Salientou que «a viragem histórica da Humanidade», iniciada

com a Revolução Socialista de Outubro de 1917, «abalou profundamente o mundo do capitalismo». «O avanço do mundo do socialismo — prosseguiu — é acompanhado, como Marx e Engels já o haviam previsto, pelo movimento de libertação dos povos» e «pelas grandes lutas em países capitalistas».

A propósito da ideia marxista de que a Paz é a regra internacional do socialismo, Honecker sublinhou que garantir uma Paz segura é a prioridade mais importante da época actual, em que «o perigo de uma guerra nuclear ensombra a vida dos povos».

Condenou a política de confrontação dos Estados Unidos em que — afirmou — Washington pretendem envolver os seus aliados da NATO, sem respeito pela independência e a soberania dos

povos. Para Honecker, uma prova dessa política imperialista é a criação das «chamadas tropas de intervenção rápida, cuja missão declarada consiste em liquidar os desenvolvimentos progressistas nas várias regiões do globo».

O dirigente da República Democrática Alemã referiu-se ao movimento dos Não-Alinhados como uma «grande força capaz de fazer prevalecer em todos os continentes o interesse comum por uma Paz segura», cuja sétima cimeira, em Nova Deli, deu «um contributo importante» para o «repúdio da política imperialista de confrontação».

Entre as delegações presentes, representando partidos comunistas, socialistas e social-democratas, figuram a de Moçambique, chefiada pelo presidente da República e da Fretilim,

Samora Machel, e de muitos países da América Latina, como o México, o Equador, a Argentina, o Panamá, o Peru, a Venezuela e a República Dominicana.

Por El Salvador participam delegados do Partido Comunista e da Frente de Libertação Farabundo Martí, e pela Nicarágua, a Frente de Libertação Nacional e Nicaraguense.

O Chile fez-se representar pelo secretário-geral do Partido Socialista, Clodomiro Almeyda, por uma delegação comunista e por elementos das representações do Movimento da Esquerda Revolucionária e do Partido Radical no estrangeiro.

Portugal está representado por uma delegação do PCP, formada pelo seu secretário-geral, Álvaro Cunhal, e por Maria da Piedade Morgadinho, membro do comité central, que partem hoje para Berlim.

Conversações Gromyko-Tindemans

A questão dos euromísseis esteve no centro das conversações mantidas no Kremlin pelos ministros dos Negócios Estrangeiros

da União Soviética, Andrei Gromyko, e da Bélgica, Leo Tindemans.

Num breve comunicado sobre a reunião difundido pela televisão soviética, afirma-se que o diálogo entre os dois ministros foi franco e que ambos manifestaram preocupação pelo agravamento da situação mundial.

Segundo o comunicado, Gromyko, chamou a atenção de Tindemans para a declaração política dos países do Pacto de Varsóvia, em Praga, e para as propostas de Yuri Andropov que, salientou «abrem o caminho para um acordo na Europa sem pre-

juízo para qualquer das partes».

O ministro soviético sublinhou também que a situação internacional, e em particular na Europa «exige o máximo esforço de todos os países, grandes e pequenos, para que se evite uma nova corrida armamentista no continente».

Ambos os ministros se pronunciaram pela continuidade do processo iniciado na Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa (Helsínquia, 1975) e manifestaram a sua satisfação pelo «carácter estável» das relações entre a União Soviética e a Bélgica.

Galtieri na prisão

O antigo presidente argentino leopoldo Galtieri foi ontem condenado a sessenta dias de detenção rigorosa, pelas suas declarações a propósito da guerra das Malvinas, indicou um porta-voz militar. Deverá cumprir a sua pena num quartel.

O general Galtieri faz parte dos quadros da reserva, depois de se ter demitido do seu cargo de comandante-em-chefe do Exército e de ter sido afastado das suas funções de presidente da República, após a rendição das tropas argentinas nas Malvinas.

Greve e incidentes numa mina sul-africana

registaram-se sérios incidentes, no domingo à noite, na mina de urânio de Beira (200 quilómetros a Sul de Joanesburgo), onde várias centenas de mineiros negros entraram em greve por reivindicações relativas à segurança no trabalho, segundo a sociedade exploradora Gencor.

Dezasseis mineiros (treze negros e três brancos) tinham morrido, e cinquenta, feridos, sexta-feira à noite na mina, em consequência de uma explosão de gás metano a 450 metros de profundidade.

Na segunda-feira de manhã, a calma tinha voltado à mina situada no estado livre de Orange. Vários dormitórios tinham sido danificados, e o conteúdo de um armazém incendiado em consequência da revolta que, segundo as primeiras estimativas da Polícia, causou cerca de 200.000 dólares de prejuízos.

Um porta-voz da Gencor indicou que «509 mineiros escolheram na segunda-feira de manhã deixar o seu emprego e foram conduzidos à estação mais próxima». Indicou ainda que foram imediatamente tomadas disposições para substituir os trabalhadores a que a sociedade chama «demissionários».

A maior parte dos cerca de quatro mil trabalhadores negros de Beisa são originários de bantustões.

Cinco mineiros, acusados de «violência pública», foram, por outro lado, interpelados, segundo a rádio sul-africana SABC, mas a Polícia não teria penetrado nas instalações da mina de Beisa.

A greve espontânea ocorrida em Beisa constitui o primeiro incidente social numa mina sul-africana desde as revoltas das minas de ouro do Transvaal em que morreram 11 mineiros negros, em Julho último.

EUA-Angola

Conversações retomadas em Washington

O ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues («Kito») deixou Luanda na passada quarta-feira à noite, a caminho de Nova Iorque, a fim de travar conversações com responsáveis dos EUA — disseram ontem fontes bem informadas de Luanda à agência AFP. Se esta visita se confirmar, o tenente-coronel «Kito» (que tem sido um dos interlocutores dos sul-africanos na Praia) será o segundo ministro angolano a visitar os EUA, depois de uma deslocação àquele país do ministro do Petróleo. Esta deslocação foi igualmente rodeada da maior discreção.

As negociações Angola-EUA não são de agora: já as houve em Luanda, e, no dia 13 de Março passado, «Kito» avisou-se em Paris com uma delegação dos EUA, chefiada pelo subsecretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Frank Wisner. Segundo a AFP — que recorda exigirem os EUA a retirada das tropas cubanas da RPA para estabelecerem relações diplomáticas com Luanda — as conversações entre angolanos e norte-americanos estão em bom andamento, dada a frequência de contactos que se têm registado nos últimos tempos. A mesma agência diz: «Parece que os EUA relançam as conversações de cada vez que as negociações entre a África do Sul e Angola se encontram no impasse.» Esta frase parece

confirmar, uma vez mais, aquilo que o «DL» tem vindo a referir: isto é, as conversações entre Luanda e Pretória não são bem vistas nos EUA. Segundo o «DL» julga saber, os contactos angolano-sul-africanos têm tido ou o patrocínio ou o apoio da França, que na África Austral parece disposta a ocupar um papel específico, tal como faz noutras zonas africanas e no Médio Oriente.

Salienta-se, entretanto, que o presidente moçambicano, em declarações prestadas ontem no Maputo, à saída para Berlim, capital da RDA, a fim de participar numa conferência internacional sobre Karl Marx, disse que as tropas cubanas em Angola não ameaçam a África do Sul, acusando Pretória de utilizar a Namíbia como zona tampão e base de agressões contra o território angolano e outros Estados da Linha da Frente.

Savimbi na BBC

O dirigente terrorista Jonas Savimbi, da Unita, entrevistado pela BBC de Londres em emissão ontem à noite em Londres mostrou-se «algo preocupado» com um eventual acordo de cessar-fogo entre Angola e a África do Sul. Segundo disse, os governos angolano e sul-africano estão em conversações a respeito de um eventual cessar-fogo no Cunene, e ele, Savimbi, «receia» que tal acordo venha a abranger toda a fronteira entre Angola e a Na-

míbia. Savimbi referiu o tal acordo de cessar-fogo tão fadado e tão desmentido oficialmente por Luanda, nos termos do qual as FAPLA retirariam para uma linha situada a menos de 200 quilómetros da fronteira entre Angola e a Namíbia em reoca de uma retirada idêntica dos guerrilheiros da SWAPO. Savimbi receia que, nessa eventualidade, o governo angolano possa concentrar mais forças contra a Unita. Por outro lado, o chefe terrorista declarou que muitos países ajudam a Unita e que o único meio de encaminhar o apoio que esta recebe é através da Namíbia.

Segundo parece, a BBC prestou-se a transmitir esta emissão nesta altura das negociações angolano-americanas, talvez — quem sabe? — para que Savimbi exerça certa pressão sobre os EUA quanto aos «riscos» das conversações angolano-africanas...

Ruth Lara exonerada

Ruth Lara foi exonerada das funções de directora do Departamento de Quadros do MPLA, indica um documento oficial divulgado em Luanda, ontem. A exoneração, assinada pelo presidente José Eduardo dos Santos, na sua qualidade de secretário do Comité Central para os Quadros, torna efectiva uma situação que já mantinha há alguns meses, uma vez que a mulher de Lúcio Lara se encontrava suspensa.

É a ABC que confirma Agentes da CIA atravessam a fronteira da Nicarágua

Pela primeira vez, um órgão da imprensa americana, citando fontes chegadas ao Pentágono, afirmou ontem à noite que agentes da CIA estão a atravessar a fronteira da Nicarágua, para levar a cabo operações no seu território.

Com base nestas fontes, que pediram anonimato, o correspondente do Pentágono da cadeia de Televisão ABC, indicou que a CIA só tencionava operar um número limitado de incursões na Nicarágua por recear que um dos seus agentes caísse em poder das autoridades de Manágua.

Ainda segundo a ABC, os agentes americanos nas Honduras cujo número se elevaria a cem, seriam apoiados por agentes de outras nacionalidades pagas pela Central de Informações Americanas. A sua missão, precisou ainda a ABC, será «treinar e guiar» as forças de oposição ao regime sandinista.

O presidente mexicano, Miguel de La Madrid, e o ministro nicaraguense da Planificação,

comandante Henry Ruiz, pensam que a declaração de Contadora deve permitir uma solução para os conflitos que se verificam na América Central. Este ponto de vista coincidente foi obtido durante um encontro que teve lugar entre os dois políticos ontem, na Cidade do México.

Segundo um comunicado do Ministério mexicano das Relações Externas, o presidente do México e Henry Ruiz — que é membro da direcção nacional do Movimento Sandinista — consideraram que essa declaração deve constituir a base de uma coabitação pacífica na região e decidiram, a este respeito, manter contactos permanentes entre os

dois países.

Por outro lado, Miguel de La Madrid sublinha «a vontade do México em continuar a sua colaboração com a Nicarágua» e o responsável sandinista informou por seu turno o presidente mexicano «dos avanços positivos registados nas relações entre a Nicarágua e a Costa Rica», precisa o comunicado.

O tango e a corda....

Fernanda Mestrinho

encontro daquilo que se esperava». Mota Pinto não parece muito bem disposto com este discurso «fora da linha». Ferreira Júnior defende a coligação PSD/PS numa campanha eleitoral em que os socialistas-democratas precisam de tirar uns votinhos» aos socialistas. Eles também querem a coligação, mas isso não se diz em campanha.

Uma bela vingança para quem ouve Mota Pinto dizer que isto não era possível no Partido Comunista»...

Mota Pinto é o último orador. Não fuge às habituais afirma-

ções. E aqui em Leiria as promessas são maiores: tornar o aeroporto militar de Monte Real em aeropórtio de tráfego internacional, a construção do hospital distrital de Leiria, as instalações da Plicia Judiciária, estradas. E responde a Ferreira Júnior: «O PSD de o representante de tudo o que houve de mais válido e mais positivo na AD». Mota Pinto esteve no distrito de Coimbra: onde pouca gente apareceu, mas o PSD poderá ficar na mesma no próximo dia 25 de Abril...



Fernanda Mestrinho

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/66 263, arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Santa Maria do Castelo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 56 metros, do apoio n.º 45 da linha LI 30-13 COMPORTA-ALCÁCER, para o Posto de Transformação da Câmara Municipal de Alcácer do Sal em Monte Novo do Sul RA 30-13-3 C.M. ALCÁCER (MONTE NOVO DO SUL).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Março de 1983.

PELO DIRECTOR DE SERVIÇOS,

(António Martins Carvalho)

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

AO ABRIGO DO COOEMPREGO,
DEC. LEI — 160/82

Para função Técnico-Comercial no ramo de equipamentos telefónicos, e telecomunicações em geral.

PRETENDE-SE:

- Recém-formado
 - Conhecimentos de Francês e Inglês
- A inscrição tem de ser feita pessoalmente em:

CITOFONE, C. R. L.

Av.ª Álvares Cabral, 41-A/B 1200 LISBOA
TEL.: 657881/2-652951-659533

APU POVO UNIDO

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Dia 13 de Abril — Quarta — 21.00 Horas
Escola Preparatória Fernando Pessoa
Escola Secundária Fonseca Benevides

Dia 14 de Abril — Quinta — 21.00 Horas
Escola Secundária do Lumiar

Dia 15 de Abril — Sexta — 21.00 Horas
Escola Preparatória Avelar Brotero

Dia 18 de Abril — Segunda — 21.00 Horas
Escola Preparatória Nuno Gonçalves
Escola Preparatória Roque Gameiro

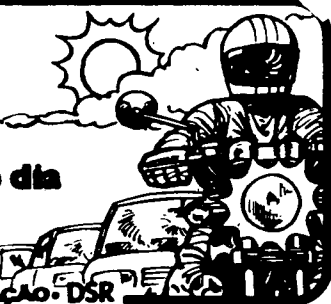
Dia 21 de Abril — Quinta — 21.00 Horas
Escola Primária N.º 3 da Póvoa de St.º Adrião

Dia 22 de Abril — Sexta — 21.00 Horas
Escola Preparatória Pedro de Santarém
Escola Secundária Ferreira Dias

UMA NOVA POLÍTICA
UMA NOVA ESCOLA

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO-DSR





«NOEI — CONSULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO, S.A.R.L.»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Março de 1983, lavrada de fls. 77 a 83, do livro de notas para escrituras diversas n.º 163-D, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Lic. Lidia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epigrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta se compõe de dezasseis folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, em vinte e cinco de Março de mil novecentos e oitenta e três.

0 2.º Ajudante,

José Fernando Pereira Pires

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, objecto e duração.

ARTIGO PRIMEIRO

Com a denominação de «NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, S.A.R.L.» é constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que se regerá pelos presentes Estatutos e legislação aplicável.

ARTIGO SEGUNDO

Um. A sociedade vai ter a sua sede em Lisboa (Portugal) e provisoriamente na Rua da Rosa, número duzentos e setenta e sete, primeiro andar, freguesia de Santa Catarina, em Lisboa.

Dois. A sede social poderá ser instalada definitivamente nesse mesmo local ou noutro por simples deliberação do Conselho de Administração.

Três. O Conselho de Administração, sempre que o julgue conveniente, poderá estabelecer delegações, sucursais, agências, correspondentes ou quaisquer outras formas de representação em qualquer parte do País ou no Estrangeiro.

ARTIGO TERCEIRO

Um. A sociedade terá por objecto promover acções conducentes à cooperação para o desenvolvimento dos países em vias de desenvolvimento, em especial República Popular de Angola, República de Cabo Verde, República da Guiné-Bissau, República Popular de Moçambique e República Democrática de S. Tomé e Príncipe, de harmonia com os propósitos de instauração de uma nova ordem económica internacional.

Dois. A sociedade dedicará-se, em particular, a realização de estudos de mercados, análises macroeconómicas, sectoriais ou multi-sectoriais, a formulação de projectos integrados de desenvolvimento económico, social ou cultural, regional, nacional ou multinacional, e assessoria técnica aos Governos, unidades empresariais ou serviços públicos, a auditoria e peritagem sobre medidas de fomento económico, a organização de empresas, a administração e fiscalização de empreendimentos, o recrutamento, a selecção, formação e treino de pessoal técnico e a prestação de serviços de informação e de tratamento de dados nos domínios técnicos, económico, para os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Três. A sociedade poderá coordenar a obtenção dos meios de financiamento necessários à realização de quaisquer actividades que se integrem no seu objecto.

ARTIGO QUARTO

A existência jurídica da sociedade conta-se a partir de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital social e acções

ARTIGO QUINTO

Um. O capital social é de doze milhões e quinhentos mil escudos representado por acções com o valor nominal de mil escudos cada uma, encontrando-se totalmente subscrito, como segue: «SOCIMO — Sociedade Comercial e Industrial Moçambicana, Limitada — Dois milhões e quinhentos mil escudos; SOCINGO — Sociedade Comercial e Industrial Angolana, Limitada — Dois milhões e quinhentos mil escudos; Instituto de Seguros e Previdência Social de Cabo Verde — Dois milhões e quinhentos mil escudos; Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe, E.P. — Dois milhões e quinhentos mil escudos; Subscritores portugueses, no total de Dois milhões e quinhentos mil escudos, cada um com cem mil escudos à excepção do accionista José Manuel Galvão Teles, que subscrive duzentos mil escudos.

A respectiva realização é a seguinte:

Quanto aos accionistas subscritores «SOCIMO — Sociedade Comercial e Industrial Moçambicana, Limitada» e «SOCINGO — Sociedade Comercial e Industrial Angolana, Limitada», encontra-se a respectiva subscrição totalmente realizada.

Quanto aos accionistas subscritores Banco Nacional de São Tomé e Príncipe, E.P. e Instituto de Seguros e Previdência Social de Cabo Verde, encontra-se realizado por cada um o valor de duzentos e cinquenta mil escudos, devendo os restantes dois milhões duzentos e cinquenta mil escudos por cada um serem realizados em quatro prestações trimestrais e iguais até final de mil novecentos e oitenta e três.

Quanto aos accionistas subscritores portugueses realizaram cada metade do valor subscrito, devendo realizar a restante quando para tal forem solicitados pelo Conselho de Administração, mediante aviso prévio de sessenta dias.

Dois. As acções podem ser representadas por títulos de um, cinco, dez, cinquenta e cem acções.

Três. As acções podem ser nominativas ou ao portador, ainda que, enquanto se mantiver o regime legal em vigor, estejam sujeitas a registro.

ARTIGO SEXTO

Um. O capital social poderá ser aumentado por uma ou mais vezes até ao limite de cinquenta milhões de escudos, mediante deliberação unânime tomada em reunião conjunta do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e depois de obtido parecer favorável do Conselho Consultivo.

Dois. Na subscrição de aumento de capital os accionistas têm direito de preferência na proporção da respectiva participação no capital social, e com direito de acrescer.

Três. Considera-se que há renúncia à subscrição de aumento de capital por parte dos accionistas quando estes, avisados dessa deliberação, não respondam por escrito no prazo de trinta dias.

Quatro. A subscrição do capital sobranterá será efectuada de harmonia com o critério que venha a ser fixado na deliberação de aumento de capital, critério esse em que se poderá optar pela subscrição pública ou particular.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade pode adquirir acções próprias:

a) nos termos legais e estatutários poderá fazer sobre elas quaisquer operações quando assim for decidido pelo Conselho de Administração com o parecer favorável do Conselho Fiscal;

b) as acções próprias da sociedade (enquanto lhe pertencerem) não vencem qualquer dividendo, nem dão direito a representação nas Assembleias Gerais;

c) na alienação de acções próprias, os accionistas da sociedade têm direito de preferência na proporção da sua posição de accionista.

ARTIGO OITAVO

A cedência de acções entre os accionistas é livre. A cessão a terceiros fica submetida às seguintes regras:

a) O accionista que desejar ceder ou transferir as suas acções a terceiros deverá comunicar este facto ao Conselho de Administração, por meio de carta registada com aviso de recepção, identificando o eventual interessado na aquisição e o número de acções a ceder;

b) O Conselho de Administração deliberará no prazo de dez dias contado da data do recebimento da carta, se a sociedade compra as acções, e, na hipótese de assim o deliberar, comunicará a sua deliberação ao cedente, dentro do mesmo prazo, por carta registada com aviso de recepção, bem como o respectivo preço, conforme resultar do último balanço da empresa;

c) Se o Conselho de Administração deliberar que a sociedade não compra as acções, notificará, no prazo já referido, por carta registada com aviso de recepção, todos os demais accionistas, perguntando-lhes se desejam ou não exercer o direito de preferência;

d) Os accionistas notificados deverão, dentro de um prazo de vinte dias, contado da data da recepção da carta referida na alínea anterior, informar o Conselho de Administração, também por carta registada com aviso de recepção, sobre se desejam ou não exercer o seu direito de preferência;

e) Se mais do que um accionista desejar exercer o seu direito de preferência, as acções a alienar serão repartidas entre eles proporcionalmente ao número das acções de que forem titulares no termo do prazo referido na alínea anterior;

f) As acções serão pagas ao cedente, pela sociedade, ou pelos accionistas preferentes, no prazo de três meses, contado desde o termo do prazo referido na alínea d);

g) No caso de a sociedade e de os accionistas não desejarem exercer o direito de preferência, o accionista cedente deverá efectuar a cedência num prazo não superior a três meses.

CAPÍTULO TERCEIRO

Dos órgãos sociais

ARTIGO NONO

Um. Os órgãos sociais são:

- Assembleia geral
- Conselho de Administração
- Conselho Consultivo
- Conselho Fiscal

Dois. Os membros da Mesa da Assembleia Geral e dos demais órgãos sociais permanecem em funções até à tomada de posse dos que forem designados para os substituírem.

CAPÍTULO QUARTO

Da Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO

Um. A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e dois Secretários eleitos trienalmente e reelegíveis.

Dois. Compete ao Presidente e, na sua falta, ao Primeiro Secretário, convocar as assembleias gerais a pedido do Conselho de Administração e Fiscal ou dos accionistas que perçam dez por cento do capital da sociedade.

Três. Na falta de comparência parcial ou total dos componentes da Mesa da Assembleia Geral, o elemento ou elementos em falta serão substituídos entre os accionistas presentes.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Um. A Assembleia Geral poderá reunir em sessão ordinária ou sessão extraordinária e terá as atribuições previstas na lei e nos presentes Estatutos.

Dois. As Assembleias Gerais devem ser convocadas por anúncios publicados no Diário da República e num jornal diário e por avisos directamente enviados a todos os accionistas em nome dos quais as acções se encontrem registadas e para o domicílio constante dos arquivos da sociedade, tudo emitido e expedido com a antecedência mínima de trinta (30) dias em relação à data da Assembleia Geral.

Três. Qualquer sessão da Assembleia Geral, quer ordinária, quer extraordinária, só poderá considerar-se constituída e deliberar validamente, em primeira reunião, desde que estejam presentes accionistas que sejam possuidores e/ou representem dois terços da totalidade das acções emitidas.

As assembleias gerais convocadas para deliberar sobre qualquer modificação dos Estatutos, redução, reforço ou reintegração do capital social, dissolução ou fusão, só estão regularmente constituídas quando se encontrem presentes ou representados accionistas que representem setenta e cinco por cento do capital social.

Quatro. Quanto a Assembleia Geral não puder funcionar por falta de quórum os accionistas serão imediatamente convocados para outra Assembleia Geral, que deverá ter lugar dentro dos trinta dias seguintes. Esta assembleia está regularmente constituída qualquer que seja o capital presente ou o representado, excepto se tiver sido convocada para os fins preceituados na segunda parte do parágrafo anterior.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Um. Podem participar na Assembleia Geral todos os accionistas que tiverem um mínimo de vinte acções, desde que procedam à apresentação de certidão de depósito em instituição bancária ou ao depósito das mesmas na sociedade, com a antecedência não inferior a três dias úteis da realização da Assembleia Geral e com levantamento imediato à sua realização.

Dois. Cada grupo de vinte acções dará direito a um voto, podendo vários accionistas associar-se para formar conjuntos de vinte acções.

Três. Os accionistas poderão fazer-se representar na Assembleia Geral por mandatário, sendo bastante, para o efeito, uma carta assinada pelos respectivos accionistas, dirigida ao Presidente da Mesa com uma antecedência não inferior a três dias úteis, e com o depósito, na sociedade e no mesmo prazo, de certidão de depósito em instituição bancária ou das acções de que os representados são portadores, as quais serão levantadas de imediato à realização das Assembleias Gerais.

Quatro. Qualquer alteração dos Estatutos só poderá ser deliberada pela maioria de dois terços dos votos correspondentes à totalidade das acções emitidas, mesmo em segunda convocatória.

ARTIGO DECIMO-TERCEIRO

Um. As actas das sessões da Assembleia Geral serão exaradas no livro competente e assinadas pelo Presidente da Mesa e Secretários, podendo também ser assinadas pelos accionistas que o desejarem.

Dois. Essas actas serão exaradas em acta seguida à sessão e aprovadas pela própria Assembleia a que respeitarem sempre que esta o não dispense expressamente.

Três. Para cada sessão da Assembleia Geral existirá uma lista de presenças donde deve constar o nome dos accionistas presentes e representados, devidamente rubricada pelos accionistas presentes e, bem assim, o número de acções respectivas.

Esta lista considera-se parte integrante da acta da sessão.

ARTIGO DECIMO QUARTO

Um. A comunicação pela Mesa da Assembleia Geral do cargo para que um accionista haja sido eleito servirá de título legal para o respectivo exercício, quando não houver lugar ao acto de posse formal concedido na presença e pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Dois. Tanto o acto de posse como a comunicação prevista no corpo do artigo, devem ser registadas em livro apropriado com a assinatura do Presidente da Mesa e dos accionistas empossados.

Três. O disposto neste artigo e no parágrafo anterior é aplicável aos eleitos para cargos sociais que não sejam accionistas.

CAPÍTULO QUINTO

Do Conselho de Administração

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Um. A administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por três a nove membros.

Dois. O Conselho de Administração e o respectivo Presidente são eleitos pela Assembleia Geral para o exercício do mandato durante três anos e são reelegíveis.

Três. A representação das pessoas colectivas eleitas para o Conselho de Administração será assegurada pelos respectivos órgãos, através de mandatários para o efeito designados, cujos poderes, no entanto, serão a todo o tempo revogáveis pela respectiva representação.

Quatro. A Assembleia Geral fixará aos administradores a caução que entenda deverem prestar para o exercício das suas funções.

ARTIGO DECIMO SEXTO

Um. Compete ao Conselho de Administração, além das atribuições gerais derivadas da lei e dos presentes Estatutos:

- Gerir os negócios sociais e efectuar as operações relativas ao objecto social;
- Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;
- Adquirir, vender, ou de qualquer forma, alienar ou obrigat bens móveis, imóveis e direitos, e tomar e dar de arrendamento quaisquer prédios ou parte dos mesmos, sempre que tal seja reputado conveniente aos interesses sociais;
- Propor ou seguir quaisquer acções, confessá-las ou delas desistir, transigir ou comprometer-se em árbitros;
- Nomear e demitir directores, consultores técnicos e quaisquer outros empregados, bem como constituir mandatários para determinados actos, ou quaisquer fins da sua competência;
- Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da Assembleia Geral;
- Adquirir quaisquer viaturas automóveis, bem como proceder ao respectivo registo nas conservatórias competentes.

Dois. O Conselho de Administração poderá designar um administrador-delegado, com poderes de gerência para os negócios correntes ou para a prática de determinados actos, a definir em acta do Conselho de Administração.

ARTIGO DECIMO SÉTIMO

Ao Presidente do Conselho de Administração compete, em especial a) Representar a sociedade e dirigir a sua acção de harmonia com as linhas gerais de orientação estabelecidas pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Administração; b) Presidir as sessões do Conselho de Administração, do Conselho Consultivo e assegurar as relações entre os órgãos sociais.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Um. A validade das resoluções do Conselho de Administração depende da devida convocação prévia de todos os Administradores e da presença ou representação da maioria dos seus membros.

Dois. Cada administrador apenas se pode fazer representar por outro administrador, representação essa que pode ser conferida por comunicação telegráfica ou por carta.

Considera-se também representado o administrador que tenha enviado o seu voto por telegrama ou por carta.

Três. Consideram-se devidamente convocados os administradores que tenham comparecido à reunião ou assinado o aviso convocatório, aqueles a quem tenha sido expedida a convocação com a antecedência necessária para poderem estar presentes à reunião e, ainda, os que tenham sido convocados por outra forma previamente acordada.

Quatro. O Conselho de Administração reunir-se-á, pelo menos, uma vez em cada mês e extraordinariamente sempre que o seu Presidente o convoque por si, ou a pedido de dois administradores.

Quinto. As deliberações do Conselho de Administração, são tomadas por maioria

dos votos dos administradores presentes ou representados, dispondo cada administrador de um voto.

Sexto. O Presidente do Conselho de Administração terá, além do seu voto, voto de qualidade.

Sétimo. As deliberações do Conselho de Administração ficarão consignadas em acta devidamente assinada por todos os administradores presentes.

Oitavo. Quando devidamente convocado pelo seu Presidente, o Conselho de Administração pode reunir em local diverso do da sede da sociedade, quando nele se encontre a maioria dos seus membros.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Um. A sociedade fica obrigada com a assinatura de dois administradores, ou com a assinatura de um administrador e de um procurador com poderes suficientes, ou de dois procuradores com poderes suficientes e ainda apenas com a assinatura de um administrador ou procurador, dentro dos limites da procuração que lhe for especialmente conferida.

Dois. A assinatura de um administrador ou de um procurador será suficiente para os actos de mero expediente, entre os quais não se incluem, contudo, a assinatura ou endosso de cheques, o aceite ou aval de títulos cambiários, nem os actos que devam constar de título autêntico ou autenticado.

Três. O endosso de cheques a favor de bancos para crédito da conta da sociedade e de letras para cobrança bancária são considerados actos de mero expediente.

Quatro. A administração ou quem a represente não poderá em nenhum caso a aceitar, sacar ou endossar letras que não traduzam operações comerciais da própria sociedade.

CAPÍTULO SEXTO

Do Conselho Consultivo

ARTIGO VIGÉSIMO

Um. Como órgão de consulta do Conselho de Administração é constituído o Conselho Consultivo composto por personalidades portuguesas ou estrangeiras, com reconhecida capacidade e competência nos domínios abrangidos pelo objecto social, sócios ou não da sociedade.

Dois. O Conselho Consultivo é designado pela Assembleia Geral sob proposta do Conselho de Administração e pode ser alargado por deliberação do Conselho de Administração no período entre duas Assembleias Gerais, sujeito a ratificação pela última.

Três. O número de membros do Conselho Consultivo é variável, não podendo exceder trinta, e o respectivo mandato é válido por três anos a contar da data da Assembleia Geral que os designar.

Quatro. O mandato dos membros do Conselho Consultivo designados posteriormente pelo Conselho de Administração finda com o mandato dos membros eleitos nos termos do parágrafo segundo anterior.

Cinco. O Conselho Consultivo é presidido pelo Presidente do Conselho de Administração e nas suas reuniões podem participar os demais membros do Conselho de Administração.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Ao Conselho Consultivo compete:

- dar parecer sobre o programa de actividade da empresa que venha a ser elaborado pelo Conselho de Administração;
- pronunciar-se nos aspectos técnicos sobre o modelo de relações com os países referidos no artigo terceiro ou outros, e respectiva integração nos princípios da nova ordem económica internacional;
- pronunciar-se, nos aspectos técnicos, sobre as relações com as entidades, ou governos de países que se proponham financiar projectos de desenvolvimento, integrados dentro da mesma ordem económica;
- dar os pareceres que lhe sejam solicitados pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração ou pelo seu Presidente sobre todas as questões que lhe sejam submetidas, integradas no exercício do objecto social;
- propor à Assembleia Geral as iniciativas que julgue adequadas para a prossecução dos objectos da sociedade;
- prestar ao Conselho de Administração a colaboração por este solicitada.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Um. O Conselho Consultivo reunirá obrigatoriamente uma vez por ano, numa ou mais sessões, para os fins da alínea a) do artigo anterior e sempre que seja convocado expressamente pelo Presidente do Conselho de Administração, por iniciativa própria ou a solicitação da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, nomeadamente, para os fins indicados no artigo anterior.

Dois. As deliberações do Conselho Consultivo só podem ser tomadas desde que esteja presente a maioria dos seus membros efectivos.

CAPÍTULO SÉTIMO

Do Conselho Fiscal

ARTIGO VIGESIMO TERCEIRO

Um. A Administração da sociedade será fiscalizada nos termos da lei por um Conselho Fiscal, composto por três elementos efectivos e dois suplentes eleitos trienalmente e reelegíveis.

Dois. A Assembleia Geral designará também o membro que deve exercer as funções de Presidente.

Três. As deliberações do Conselho Fiscal ficarão consignadas em acta assinada pelos membros presentes na respectiva reunião.

Quatro. O Conselho Fiscal só funcionará com a presença pessoal da maioria dos seus membros e as suas decisões serão tomadas por maioria absoluta, cabendo ao Presidente o voto de qualidade em caso de empate.

Quinto. As funções do Conselho Fiscal poderão, nos termos da lei, ser exercidas por uma sociedade revisora de contas, se a Assembleia assim o entender, não procedendo nesta hipótese à eleição do Conselho Fiscal.

ARTIGO VIGESIMO QUARTO

As vagas ou faltas temporárias ocorridas no Conselho Fiscal serão preenchidas, até final do triénio, por accionistas com direito a voto indigitados pelo Conselho Fiscal, com o parecer favorável do Conselho de Administração, e a serem confirmados na reunião da Assembleia Geral mais próxima.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

O Conselho Fiscal terá as funções que lhe são cometidas pela lei e pelos Estatutos e reunirá, pelo menos, uma vez em cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que o seu Presidente o convoque, por sua iniciativa, a pedido dos demais membros efectivos ou, ainda por solicitação do Conselho de Administração.

CAPÍTULO OITAVO

Das Contas e distribuição dos lucros.

ARTIGO VIGESIMO SEXTO

Um. Anualmente, e em relação a trinta e um de Dezembro, será elaborado o balanço do activo e passivo da sociedade e respectivas contas a fim de serem presentes à Assembleia Geral ordinária que deve realizar-se até ao dia trinta e um de Março do ano imediato.

Dois. O Conselho de Administração deverá elaborar um relatório sobre o balanço e contas da sociedade que acompanhará o programa da actividade da empresa (este a ser submetido também à apreciação do Conselho Consultivo), submetendo-o ao Parecer do Conselho Fiscal, com a antecedência mínima de trinta dias em relação à data prevista para a Assembleia Geral.

Três. O Conselho Fiscal deve emitir o seu parecer, no âmbito das suas atribuições, até quinze dias antes da data prevista para a realização da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGESIMO SÉTIMO

Um. A aplicação dos lucros líquidos apurados em cada exercício, deve constar de proposta no relatório do Conselho de Administração sobre a qual compete ao Conselho Fiscal emitir parecer.

Dois. Nessa aplicação deve ter-se em consideração o seguinte:

- afecção de cinco por cento, pelo menos, dos lucros líquidos apurados para a formação ou reintegração da reserva legal, enquanto esta não atingir a quinta parte do capital social;
- afecção de percentagem a definir em Assembleia Geral para a constituição de reservas especiais ou voluntárias, tendo em consideração os fins específicos do objecto social;
- afecção de percentagem, a definir em Assembleia Geral, destinada, a constituir reserva para aumento do capital social;
- afecção do remanescente a dividendos, ou qualquer outra aplicação votada em Assembleia Geral.

CAPÍTULO NONO

Dissolução e liquidação

ARTIGO VIGESIMO OITAVO

A sociedade só se dissolverá nos casos e nos termos da lei.

ARTIGO VIGESIMO NONO

A Assembleia Geral que votar a dissolução regulará também a forma de proceder à liquidação e à partilha.

CAPÍTULO DECIMO

Disposições transitórias

ARTIGO TRIGESIMO

Seguidamente a este acto reunirá a assembleia geral tendo por ordem de trabalhos a eleição dos órgãos sociais para o triénio de mil novecentos e oitenta e três/mil novecentos e oitenta e cinco.

Aos vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e três.

DESPORTO

ponça esquerda



Meszaros, no aeroporto, com o seu colega Istvan Kocsis, vindo directamente da Bélgica (ele actua no Lierse) para integrar a selecção húngara que amanhã defronta em Coimbra a selecção portuguesa.

Bento: fracturas afastam-no

O guarda-redes titular da selecção A de futebol, Bento, foi dispensado, devido à lesão contraída domingo, antes do jogo com o Rio Ave, no Estádio da Luz.

Silvino, do Vitória de Guimarães, passou da selecção de esperanças para a principal.

Esta conta assim, para o jogo particular de quarta-feira, em Coimbra, contra a Hungria, com os guarda-redes Lucio, do Varzim, e Silvino.

Para a selecção de esperanças, que no mesmo dia defronta, também em jogo particular, a Argélia, em Leiria, foi convocado Barradas, no Salgueiros. O outro guarda-redes das esperanças é Alfredo, do Rio Ave.

Natação Internacional em Lisboa

Encontram-se em Lisboa, dezasseis nadadores argentinos, a fim de participar na 11.ª edição da Taça Latina, que se inicia sexta-feira próxima.

Entram nas provas equipas da Itália (último campeão) da França, da Espanha, de Portugal, da Argentina, do Brasil, e mais duas, que não estão ainda determinadas.

Um dos treinadores da equipa Argentina considerou a da Itália favorita.

Bernard Hinault na Volta à Espanha

A «Renault- Gitanes» participará na Volta à Espanha em Bicicleta, entre 18 de abril e 8 de Maio.

Líder incontestável da sua equipa, Bernard Hinault, será acompanhado, nesta prova espanhola, por Maurice Le Guilloux, Laurent Fignon, Marc Madiot, Dominique Gaigne, Berbard Becas, Pascal Poisson, Alain Vignerom, Eric Salomon e o luxemburguês Lucien Didier.

No seu regresso dos Estados Unidos, onde deu a partida da primeira Volta da América, e depois da sua retirada da clássica Paris-Roubaix, no domingo, Bernard Hinault afirmou que a Volta à Espanha e o «Tour» de França, são os seus objectivos para esta temporada.

Automobilismo no Caramulo

As inscrições para a «Quinta Rampa do Caramulo em Automóvel», segunda prova pontuável para o Campeonato Nacional de Velocidade, a disputar em 23 e 24 de Abril, encerram amanhã.

Organizada pelo Sport Club do Porto e também pontuável para o Campeonato Regional de Velocidade de Iniciados (Zona Norte), a prova terá como cenário a serra do Caramulo e desenrolar-se-á num percurso de 3500 metros, cujo desnível é de 190 metros e a sua inclinação da ordem dos 5,47 por cento.

A verificação técnica dos carros que se inscreverem nesta Rampa do Caramulo terá lugar sábado, dia 23, entre as 8.30 e as 12.30. Na tarde desse mesmo dia realizar-se-ão os treinos oficiais.

A prova disputar-se-á domingo, com início marcado para as 9.30.

Futebol em Moçambique

A equipa de futebol do Desportivo do Maputo, venceu surpreendentemente o Ferroviário da Beira por seis bolas a zero, num encontro a contar para a terceira jornada da primeira volta do campeonato nacional de futebol de Moçambique.

O resultado sensação desta jornada realizou-se na cidade da Beira, onde a equipa do Palmeiras local, aparentemente favorita, acabou por perder por duas a zero, perante o Incomati, equipa que à priori levava nenhuma vantagem sobre o seu adversário.

Outros resultados do nacional - 83 foram: Maxaquene, 5 Muavire, 0, Textáfrica, 1 Ferroviário do Maputo, 2, Nova Aliança da maxixe, 1 Textil do Pungue, 0, Desportivo de Pemba, 0, Estrela Vermelha de Maputo, 0.

Após esta jornada, o Desportivo do Maputo comanda a classificação isolado com seis pontos e, seguido do Maxaquene com cinco.

O ferroviário da Beira e o Estrela Vermelha do Maputo são os lanterna-vermelhas, mas esta última com menos um jogo.

Ao que chega o fanatismo

António Indabert, um adepto fanático do clube argentino «San Lorenzo de Almagro», não encontrou melhor maneira de mostrar a sua devoção que a de mandar tatuar o céu da boca com cores do seu clube. Este argentino, que guarda os vestíbulos do seu clube favorito durante os desafios, disse aos jornalistas que não tinha o céu da boca preto (como alguns cães de raça) mas azul e escarlate, uma prova da afeição que tem pelo San Lorenzo. António Indabert não disse se a comida lhe sabe agora doutra maneira...

Basquetebol

FC Porto tem o título na bandeja

O FC Porto tem meio campeonato ganho a partir da sua vitória de ontem, frente ao Barreirense e do êxito do Benfica 60 primeiro) no confronto com o Queluz, na terceira jornada do nacional maior de basquetebol, com que terminou a primeira volta. Isto porque, enquanto os «cinco» sulistas já contam duas derrotas cada, a portuense está totalmente vitoriosa, o que em termos mais concretos significa que basta ao Porto, para subir ao trono (sucendendo ao autodestronado Sporting) ganhar um jogo (dos três da segunda volta) por um ponto que seja, que já pode perder os outros dois por diferenças não superiores a oito pontos. Está, é bem de ver, extremamente simplificada a tarefa dos comandados de Jorge Araújo, técnico «implicado» até ao osso pelo mais que possível êxito absoluto neste campeonato, o 51.º do historial indígena.

Houve luta intensa nas tabelas, algumas cotoveladas (entre Adilson e Rui Pereira, especialmente, à revelia da observação dos árbitros e desarmes em falta que os juizes deixaram passar em claro, muito mais vezes em prejuízo dos barreirenses. Mas não foi por aí que a fortíssima equipa do Barreirense (há quem continue a sustentar que é a melhor) mergulhou na derrota. Foram os falhanços constantes ao «cesto» protagonizados pelos brasileiros Marcelo e Adilson (em especial) fruto possivelmente do desgaste físico (provocado por dois prolongamentos) do jogo da véspera com o Queluz. Mas é também uma grande verdade

que o FC Porto aplicou no jogo uma refinada agressividade defensiva (no bom sentido, entendendo-se) quase não deixando «buracos» aos «encestadores» contrários. Depois, o Barreirense insistiu numa toada morna de ataque que, justificando-se quando a equipa vencia por oito pontos na primeira parte, perdeu todo o sentido de ser aplicada no segundo tempo logo que com seis minutos jogados o Porto passou a comandar por oito pontos. Depois foi só controlar o jogo e deixar que Adilson (visivelmente fatigado) encaminhasse a equipa para a manobra menos conveniente para a tentativa de «dar a volta» ao resultado.

O segundo jogo de ontem, entre o Benfica e o Queluz, decorreu com uma familiaridade total. Até o público (em média mil e umas centenas em cada jornada) distribuiu aplausos em doses iguais, felicíssimo da vida por o «seu Porto» ter subido a uma

altura inatingível aos demais competidores. O americano Rossin estava partico pelo notável esforço desenvolvido na véspera contra três «gigantes» barreirenses e o genial Carlos Lisboa, também bastante fatigado, não foi capaz de desenvolver os seus «raides» de talento e engenho, mostrando-se mais nas tentativas de meia distância que possi-

bilitam menor esforço físico, mas que transformou, mesmo assim, em percentagem elevada. O poder físico de Jordan e Colquit, o controlo ofensivo de José Luís, a frescura dos jovens Henrique Vieira e Lita, pontificaram e desequilibraram os valores em jogo, justificando-se perfeitamente a vitória do Benfica, a primeira que conseguiu nas Antas.

FC PORTO (61): Tó Ferreira (14), Rui Pereira (6), Matos (10), Parente (12), Payton (17) e Beto (2).

BARREIRENSE (52): Marcelo (10), Adilson (16), Eugénio (4), Mike Plowden (12), António Coelho (6) e José Coelho (4).

Ao intervalo: 27-26.

Arbitragem: Luís Machado (Lisboa) e Francisco Ramos (Aveiro).

BENFICA (90): Henrique Vieira (17), José Luís (7), Jordan (21), Barbosa (11), Colquit (22) e Lita (12).

QUELUZ (85): Baganha (12), Lisboa (27), Santiago (12), Rui Pinheiro (6), Rossin (14) e Leonel (14).

Ao intervalo: 51-43.

Arbitram: Ribeiro da Silva (Porto) e José Martins (Setúbal).

CLASSIFICAÇÃO: 1.º FC Porto, 3 jogos (271-202) e 6 pontos; 2.º Barreirense, 3 (233-223) e 4; 3.º Queluz, 3 (252-266) e 4; e 4.º Benfica, 3 (235-260) e 4.

MELHORES MARCADORES: Carlos Lisboa, com 97 pontos, seguido de Colquit, com 81.

A. Ferreira

Jorge Araújo: utilizámos as melhores armas

Jorge Araújo, técnico de basquetebol do F. C. do Porto, afirmou que a sua equipa utilizou contra o Barreirense as melhores armas deste Campeonato Nacional: defesa e luta agressiva nos ressaltos defensivos.

Como prova disso, o treinador portista referiu os 52 pontos marcados pelo Barreirense, no encontro que a sua equipa venceu por 61-52, confirmando o seu favoritismo quanto ao título.

Salientou, depois, que, em jogos decisivos, como os da fase final, «difícilmente sobressai o aspecto agradável do jogo».

«Em Portugal, ao mais alto nível, os cuidados tidos em relação a estes jogos levam as equipas e jogadores a correrem o mínimo de riscos, o que diminui a qualidade do espectáculo», acrescentou.

O F. C. do Porto tem dois pontos de vantagem sobre os demais concorrentes, mas Jorge Araújo considera que «ainda falta muito» e que a sua equipa vai tentar continuar a somar os pontos e vitórias que a possam conduzir ao título.

«Mas, os jogos que faltam, vão ser muito difíceis», acentuou.

Juniores

Maiorais empataram

FC Porto, Sporting e Benfica empataram nos seus jogos da jornada da segunda fase do campeonato nacional de futebol júnior. Sporting e Benfica empataram sem golos no Estádio de Alvalade, enquanto o FC Porto igualava a dois golos em Guimarães. Estas três equipas são as únicas que ainda não perderam nesta fase do campeonato.

Resultados da 4.ª jornada da Zona Norte: Vit. Guimarães - FC Porto, 2-2; Braga - União de Coimbra, 2-1; Leixões - Beira Mar, 1-1. Classificação: 1. FC Porto, 7 pontos; 2. Braga, 6; 3. U. Coimbra, 4; 4. Vit. Guimarães e Leixões, 3; 6. Beira Mar, 1.

Zona Sul: Nazarenos - Farense, 1-2; Sporting - Benfica, 0-0; Alter - Quimigal, 3-0. Classificação: 1. Sporting e Benfica, 7 pontos; 3. Farense, 5; 4. Alter, 3; 5. Nazarenos, 2; 6. Quimigal, 0.



Alvalade: «leões» e «águias» ficaram em branco

CGTP organiza prova de estrada no 1.º de Maio

A CGTP-IN organiza no próximo dia 1.º de Maio uma Prova de Estrada Internacional na distância de 15 quilómetros, que serão percorridos na cidade de Lisboa (Estádio 1.º de Maio, Av. Rio de Janeiro, Av. do Brasil, Entre Campos, Av. da República, Saldanha, Av. F. Ferreira de Melo, Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Rua da Prata, Praça da Figueira, Rua João das Regras, Martim Moniz, Rua da Palma, Av. Almirante Reis, Areeiro, Av. João XXI, Av. Roma, Av. da Igreja, Av.

Rio de Janeiro, Estádio 1.º de Maio).

A concentração para a chamada será às 9 horas e a partida às 10 do Estádio 1.º de Maio.

Prova conjunta para ambos os sexos, podendo participar a nível nacional atletas federados e não federados, de sindicatos, colectividades, empresas, cooperativas, comissões de moradores e individuais.

Só podem ser inscritos indivíduos com a idade mínima de 16 anos. Não haverá classificação por equipas.

Na classificação individual e

para efeitos de prémios, serão considerados 2 sectores (sem prejuízo da organização entender formar mais alguns): classificação geral e classificação de mulheres. Serão atribuídos os seguintes prémios no total de 420: Classificação geral - aos 350 primeiros, classificação mulheres: aos 70 primeiras.

Todos os participantes têm direito a um símbolo de participação. As inscrições, feitas em ficha fornecida pela CGTP, devem ser enviadas ou entregues na CGTP-IN até às 24 do dia 29 de Abril.

Suíça-URSS amanhã em Lausana

A selecção soviética de futebol defronta amanhã a Suíça, em Lausana, num jogo de carácter particular.

O encontro integra-se nos planos de preparação da equipa nacional da URSS, com vista ao seu jogo com Portugal, marcado para o estádio central Lenin, em Moscovo, às 19 horas locais (16 horas de Lisboa) do próximo dia 27, a contar para o Grupo 2 da fase de qualificação do campeonato da Europa.

Recorde-se que os soviéticos jogaram com os franceses, num encontro igualmente de carácter particular realizado a 23 de Março, em Paris, tendo empatado a um golo.

Morreu Szabo

Com 70 anos, morreu o treinador de futebol Janos Szabo, de nacionalidade húngara mas radicado em Portugal há longos anos.

Iniciou-se no nosso país como jogador, no Académico do Porto, então na divisão maios do nosso futebol.

Antes de enveredar pela carreira de treinador, durante a qual trabalhou para inúmeros clubes, jogou ainda no Famalicão e no Sporting da Covilhã.

TOTO BOLA

No concurso do Totobola referente ao último fim-de-semana foram es- crutinadas 480 apostas com 13 resultados certos - informaram os serviços das Apostas Mútuas Desportivas.

A cada totalista cabe o prémio de 47 563 escudos.

Com 12 resultados certos foram apuradas 26 766 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 852 escudos.



Maria Adelaide com «Visão da minha Infância»

Maria Adelaide Cabral expõe óleos em Sintra

Maria Adelaide Cabral inaugura hoje, na galeria do Palácio do Turismo de Sintra, uma exposição de óleos, que estará patente ao público até ao próximo dia 24. O horário é o seguinte: de segunda a sexta-feira — das 9,30 às 12 e das 14 às 18 horas; sábados, domingos e feriados —

das 14 às 18 horas.

De Maria Adelaide Cabral, diz a crítica da especialidade tratar-se «de uma artista de muito boa técnica e informada por um naturalismo academizante, senhora de uma vibrante nota cromática e de uma largueza de composição pouco comum».

Artistas com a UNICEF

Confraternização luso-brasileira

Por iniciativa de Tony Correia — o conhecido actor da telenovela «O Casarão» — e com o apoio de Maria Leonor — a também conhecida locutora da nossa rádio — vai realizar-se no princípio de Maio, em Lisboa, uma confraternização de artistas portugueses e brasileiros.

Este encontro, que terá lugar num estádio lisboeta e revestirá a forma de um jogo de futebol, contará com a participação de numerosos artistas da rádio, do

teatro e da televisão de Portugal e do Brasil e os fundos obtidos reverterão para o Comité Português para a UNICEF.

Tony Correia — que se encontra no nosso país para fazer a apresentação de «Os Campeões», filme de que é argumentista e produtor, e Maria Leonor conseguiram já o apoio da TAP — Air Portugal para o transporte das vedetas brasileiras que se irão defrontar com os nossos representantes.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Este Camilo

«MOLESTIAS DO CASAMENTO», de Camilo Castelo Branco. Encenação: Carlos César. Assistente: João Manuel. Cenografia: Asdrúbal T. Ferreira. Interpretação: Manuela Carlos, Pompeu José, Elias Moreira, Manuela Couto, Nuno Melo, Carlos César, Célia David, Asdrúbal T. Pereira, Isabel Ganhão, Carlos Rodrigues, Pedro Advirto. Teatro Animação de Setúbal. Teatro de Bolso (Setúbal). 2-1983.

A propósito de um espectáculo do TEC, referi recentemente o problema do reportório dos grupos independentes. Provavelmente não ficou claro, no meu apontamento, que pretendia que os grupos levassem o seu rigor selectivo ao ponto de representarem apenas obras-primas (nem tal seria possível). Acontece que há obras menores, com menor ou maior interesse, cuja apresentação se justifica plenamente, sobretudo no caso de peças nacionais.

Camilo é um dramaturgo menor, e no entanto peças suas têm proporcionado ricos espectáculos. Quem viu não terá esquecido a encenação do «Morgado de Fafe Amoroso» que permitiu a António Pedro antecipar propostas de linguagem de farsa que só mais tarde se tornariam convencionais (caso do uso paródico de ópera, por exemplo). E quem não se lembra das fabulosas interpretações de Alda Rodrigues e João Guedes?

Carlos César encontrou em «Molestias do Casamento» um outro filão, cómico e crítico.

co, que soube explorar com talento e graça. Atenta-se porém que tanto António Pedro como Carlos César não jogaram no vazio: é que Camilo não deixou de revelar, mesmo em obras desambiciosas, talento na criação de personagens, fortemente caricaturadas mas nem por isso inverossímeis, e de situações cuja comichade sublinha uma crítica a costumes e a tipos da época muito de considerar. Longe de ser uma peça tonta, «Molestias do Casamento» impõe um jogo teatral e abre para um reconhecimento sociológico que estão longe de ser desprezíveis.

Confrontando com problemas de espaço, o encenador levou esse jogo teatral ainda mais longe organizando dois espaços que espectáculo e público sucessivamente ocupam: um interior de uma casa rica; uma praia, incluindo um pequeno tanque de água, e outros sinais do litoral frequentado por veraneantes endinheirados da época, com regresso ao primeiro espaço. Outros elementos ajudam o jogo teatral imaginado pelo en-

cenador, desde a colocação de personagens junto do público mas com a bancada devidamente decorada até ao anúncio dos nomes dos espectadores, adaptados, que funcionam como convidados.

Não é de estranhar o «éxito» que este espectáculo obteve junto do público de Setúbal, tal a sua força cômica e o seu alto grau de comunicabilidade. Lamente-se que o encenador tivesse por vezes exagerado os seus efeitos o que diminui a força deles (caso dos excessos de banho da personagem Eduardo).

A interpretação é dominada pelo trabalho de Nuno Melo (Eduardo) que só peca por se deixar levar pelo êxito da sua composição junto do público, exteriorizando em excesso tíques e máscaras. Trata-se, no entanto, de um actor com talento que merece um aproveitamento inteligente. Carlos Rodrigues faz um excelente travesti, e Isabel Ganhão assume muito bem a sua personagem. Manuela Carlos tem uma boa cena de desmaio mas nem sempre consegue vencer uma certa rigidez física e vocal. Ótimo Pompeu José, ao contrário de Elias Moreira que não consegue criar a sua personagem prejudicando o jogo interpretativo. Asdrúbal T. Pereira, além do bem achado cenário, faz com graça uma das principais personagens.

CARLOS PORTO



Garcia Marquez regressou do exílio

O Prémio Nobel da Literatura 1982, o escritor colombiano Gabriel García Márquez, regressou ao seu país, na noite de sábado para domingo, após dois anos de exílio no México.

O autor de «Cem Anos de Solidão» foi recebido no Aeroporto de Bogotá pelos ministros das Relações Externas e das Comunicações Rodrigo Lloreda Caicedo e Bernardo Ramirez, que representavam o presidente Belisario Betancur.

O escritor tinha deixado a Colômbia, com destino ao México, em Março de 1981, quando era acusado de ligações com o Movimento de 19 de Abril (M-19, extrema-esquerda) e ameaçado de prisão.

O regresso de García Márquez coincidiu com o encerramento pelas autoridades judiciais colombianas do processo que lhe dizia respeito, indicam em Bogotá. «A justiça mais não fez que confirmar aquilo que eu dizia quando deixei o país, mas que nessa altura era posto em dúvida», comentou o escritor, no seu regresso.

O escritor declarou em resumo que não teria regressado do exílio se a justiça colombiana não tivesse considerado que as acusações de que era objecto não tinham fundamento. «Tentaram comprometer-me em acções nas quais, verdadeiramente, não estava envolvido», salientou.

Gabriel García Márquez acusou o antigo governo do presidente liberal Júlio César Turbay Ayala (1978/82) de ter tentado envolvê-lo neste caso.

Por outro lado, o escritor prestou homenagem à política externa do presidente Betancur e declarou que a lei de amnistia promulgada em Novembro último e abrangendo cerca de seis mil guerrilheiros, lhe parecia «ampla e completa».

Salientando que não regressava à Colômbia para descansar, Gabriel García Márquez afirmou que ia trabalhar imediatamente para o seu jornal, «El Otro», cujo primeiro número deve sair a 11 de Novembro próximo.

Anunciou também que seguiria de perto a realização pelo cineasta italiano Franco Rossi, de um filme feito a partir do seu romance «Crónica de Uma Morte Anunciada» e rodado na aldeia de Mompox, no Nordeste do país.

O escritor indicou que tinha feito diligências junto de diversos governos a fim de obter o envio de viveres, tendas e medicamentos para as vítimas do tremor de terra que causou 234 mortos e mais de 1200 feridos, a 31 de Março último, em Popayan (Sudoeste da Colômbia).



Lina Morgado: do desporto aos palcos

Nos velhos tempos de três empresários que ao teatro ligeiro dedicavam toda a atenção (Vasco Morgado, Giuseppe Bastos e José Miguel) esta rapariga, Lina Morgado em nome de cartaz, logrou o «Prémio Beatriz Costa», atribuído por um júri que integrava o cenógrafo Pinto de Campos, o repórter fotográfico Henrique Fiúza e o jornalista Neves de Sousa (nosso companheiro de redacção e elemento preponderante na designação do galardão, porquanto se encontrava no Brasil na altura em que Beatriz Costa decidiu, através da Casa da Imprensa, apoiar as jovens que principiavam a ganhar carta de alforria na profissão).

são que a tornou «estrela» indesmentível. Pois esta bonita rapariga, que era somente corista no Teatro ABC (então de José Miguel) logo saltou para a retina da popularidade: hoje, depois de uma carreira já constelada por belos triunfos (o último: «O meu rapaz é rapariga», no Sá da Bandeira, Porto) exemplifica cabalmente a vantagem de ter praticado desporto e ainda a ele se dedicar nas horas de lazer. Adepta de um clube de fila cimeira, Lina Morgado esteve em diferentes disciplinas desportivas: a sua arte de estar em cena é (actualmente) uma das maiores vantagens adquiridas com muita preparação física.

Truman Capote no hospital

O escritor norte-americano Truman Capote está a recuperar num hospital de Montgomery, Alabama, de um envenenamento aparentemente provocado pela ingestão de um medicamento usado no combate de epilepsia, informaram fontes hospitalares.

Capote, 58 anos, tomou uma dose excessiva de Fenobarbital, um dos medicamentos que regularmente ingere contra a epilepsia, que lhe foi diagnosticada há dois anos, acrescentaram as fontes.

Ainda segundo estas, pensou-se inicialmente que «a desorientação e o enjoo» de que o escritor se queixou ao entrar no hospital fossem causados por Dilatin, um outro fármaco a que habitualmente recorre.

É provável que, num prazo máximo de 48 horas, Capote volte à normalidade, disse um dos médicos.

Autor de «Ao Começo do Dia», «Outras Terras, Outras Gentes», «A Sangue Frio» e outras obras, Capote nasceu em Nova Orleães, mas passou a infância e juventude em Monroeville, perto de Montgomery.

As fontes hospitalares assinalaram que o romancista e contista continua sob observação na unidade de cardiologia do estabelecimento.

Grande Noite do Fado: este ano é diferente

Tem estrutura inédita a nova edição da «Grande Noite do Fado», o mais popular certame artístico lisboeta, que os jornalistas portugueses organizam anualmente no Coliseu dos Recreios. E pode já dizer-se que, dado o volume de inscrições que chegam diariamente à Casa da Imprensa (R. da Horta Seca, 20 — Lisboa — Telef. 323218) tanto em representação de colectividades, como de concorrentes a título individual, é necessário promover uma selecção de valores

que terá lugar a 29 do corrente e, depois, a 6 de Maio, a sensacional final: dois espectáculos que, certamente, vão fazer acorrer ao Coliseu dos Recreios não apenas os admiradores e amigos dos fadistas amadores, mas também, quantos admiram o excelente bloco de artistas que a Casa da Imprensa convidou para abrihantarem os dois «shows».

Como sempre, o público será o juiz absoluto na apreciação dos candidatos à alta roda do fado e

procurará, a exemplo de anos anteriores, descobrir mais vocações que possam prolongar Esmeralda Amoedo e Maria Armada, João Casanova e Paulo Jorge, toda uma extensa legião de nomes que nasceram no palco da soberba sala da R. das Portas de Santo Antão, e mercê da «Grande Noite do Fado», está hoje no topo da simpatia do público.

O programa dos dois espectáculos está a ser cuidadosamente elaborado, podendo já afirmar-

-se que estarão de braço dado a canção e o teatro, o ilusionismo e o «travesti», o fado na sua melhor expansão e ainda vedetas estrangeiras, que serão apresentadas por distinguidas figuras da televisão. Entretanto as inscrições de candidatos a artistas prosseguem, até sexta-feira, na Casa da Imprensa, de molde a que na próxima semana possam realizar-se ensaios de apuro com as diversas parelhas de guitarristas que vão actuar nesta «Grande Noite do Fado».

Ministério da Habitação e Obras Públicas Secretaria de Estado das Obras Públicas

Direcção-Geral das Construções Hospitalares

CONCURSO PÚBLICO N.º 3/83-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação do «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO RADIOLÓGICO PARA O PAVILHÃO DE RADIOLOGIA E CIRURGIA DO CENTRO DE COIMBRA DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. Sem base

— Caução provisória

..... 2,5% do valor da proposta

Local, dia e hora limite entrega das propostas

A entrega das propostas far-se-á, na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até às 15.00 horas do dia 8 de Junho de 1983.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no local, dia e hora acima indicados.

Local e horário para exame do processo

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na sede da Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. Sidónio Pais, 18 r/c Esq. em Lisboa, durante as horas normais de expediente.

COIMBRA, 6 DE ABRIL DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
FRANCISCO FERNANDO MOUTINHO DOS SANTOS

Óscares quase sem surpresas

Para Gandhi foram "só" oito

«Gandhi», o filme biográfico do realizador britânico Richard Attenborough, foi o grande vencedor dos óscares da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, atribuídos esta madrugada no decorrer do habitual e solene espectáculo que teve lugar mais uma vez na imponente sala do Music Center, de Los Angeles.

A LÉM do oscar para o melhor filme, «Gandhi» conquistou mais sete das cobiçadas estatuetas: melhor actor (Ben Kingsley), melhor realizador (Richard Attenborough), melhor guião original (John Briley), melhor montagem (John Bloom), melhor direcção artística e decoração (Stuart Craig, Bob Laing e Michael Seirton), melhor guarda-roupa (John Mollo e Bhanu Athaiya) e melhor fotografia (Billy Williams e Ronnie Taylor).

Os óscares foram atribuídos pela ordem seguinte:

— Melhor filme: Gandhi; — Melhor actor: Ben Kingsley (Gandhi); — Melhor actriz: Merly Streep (Sophie's Choice); — melhor actor secundário: Louis Gosset Jr. (An Officer And a Gentleman); melhor actriz secundária: Jessica Lange (Tootsie); — melhor realizador: Richard Samuel Attenborough (Gandhi); — melhor filme estrangeiro: Volver a Empezar, Espanha, de José Luis Garci; — melhor guião original: Gandhi (John Briley); melhor adaptação: Missing (Costa-Gravas e Donald Stewart); — melhor canção original: «Where We Belong» (An Officer and a Gentleman), de Jack Nitzsche, Buffy Saint-Marie e Will Jennings; — melhor adaptação musical: Victor Vitória (Henry Mancini e Leslie Bricusse); — melhor montagem: Gandhi (John Bloom) — melhores efeitos especiais: E.T. (Carlos Rambaldi, Dennis Murren e Kenneth Smith); — melhor banda sonora: E.T. (John Williams); — melhor direcção artística e decoração: Gandhi (Stuart Craig, Bob Laing e Michael Seirton); — melhor guarda-roupa: Gandhi (John Mollo e Bhanu Athaiya); — melhor documentário: Just Another Missing Kid (John Zaritsky); — melhor curta-metragem documental: If You Love This Planet (Edward Le); — melhor desenho animado: Tango (Zbigniew Rybczynski); — melhor curta-metragem: A Shocking Accident (Christine Oestreicher); — melhor maquiagem: Quest For Fire (Sarah Monzani e Michele Burke); melhor fotografia: Gandhi, (Billy Williams e Ronnie Taylor); — melhor som: E.T. (Robert Glass, Gene Cantamesa, Robert Knudson e John Dirolano).



Mickey Rooney: a homenagem merecida aos 62 anos

Pêmiões especiais:

— Prémio de honra: Mickey Rooney; — prémio especial para efeitos sonoros: E.T. (Charles Campbell e Ben Burnt).

Homenagem a Mickey Rooney

Tendo começado a subir aos palcos a partir dos dois anos de idade, Mickey Rooney recebeu, 60 anos mais tarde, um óscar especial em homenagem à sua carreira cinematográfica.

Nascido em Brooklyn, bairro de Nova Iorque, este menino-prodígio actuou juntamente com os pais em «vaudevilles». Indo muito cedo para o cinema, Mickey Rooney já tinha participado em cerca de vinte filmes no fim da adolescência.

Em fins dos 30 era uma das estrelas mais célebres dos Estados Unidos e interpretava numerosas comédias musicais com Judy Garland, nomeadamente em «Babes on Broadway» e «Girl Crazy».

Depois da Segunda Guerra Mundial, o êxito não o abandonou, rodando filmes atrás de filmes. No entanto a sua vida conjugal foi menos feliz e os seus sucessivos casamentos (entre os quais com Ava Gardner) não duraram muito tempo, o que o levou praticamente à ruína.

A carreira de Mickey Rooney, que nunca tinha recebido qualquer óscar, conhece altos e baixos a partir dos anos 60. Contudo, para numerosos americanos continua a ser o miúdo travesso e dinâmico do princípio da sua vida no cinema.

Melhor filme estrangeiro

Um filme espanhol ganhou pela primeira vez o óscar da melhor película estrangeira da Academia das Artes e Ciências de Hollywood.

É Volver e Empezar, de Jose Luis Garci, o décimo filme espanhol que concorre ao prémio. Nos últimos 25 anos, foram candidatos ao óscar os espanhóis La Venganza, 1958, de Juan Antonio Bardem, Plácido (1961) de Luis Berlanga, Los Tarantos (1963) e El Amor Brujo (1967) de Ignacio Rovira Belete, Tristana (1970) e Ese Oscuro Objecto de

Deseo (1977) de Luis Buñel, Mi Querida Señorita (1972) e El Nido (1980), de Jaime de Arminan, e Mama Cumples Cien Anos (1979), de Carlos Saura.

Para a melhor película estrangeira, concorriam ao óscar o francês Coup de Torchon, de Bertrand Tavernier, Vida Privada, do soviético Yuri Rakhzman, O Voo da Águia, do sueco Jan Troell, e Alsino e El Condor, do chileno exilado Miguel Littin e que representou a Nicarágua.

Os três melhores actores

O inglês Ben Kingsley, 40 anos, recebeu o óscar para o melhor actor, pelo seu desempenho no filme Gandhi.

Filho de um médico de origem hindu e de uma britânica, o seu verdadeiro nome é Krishna Bhanji. Dedicou-se ao teatro desde 1965 e especializou-se em Shakespeare.

Foi contratado pelo realizador britânico Richard Samuel Attenborough, quando representava Nicholas Nickleby, e obteve pelo seu papel de Gandhi dois prémios, o de melhor actor do ano e o de melhor intérprete.

A actriz Meryl Streep recebeu o óscar da Academia das Artes e



Ben Kingsley na pele de Gandhi: o «óscar» relativo ao melhor actor para um quase desconhecido

Ciências Cinematográficas pelo seu trabalho em Sophie's Choice, de Alan J. Pakula.

Meryl Louise Streep nasceu em 1960 em Nova Jersey, numa família de origem holandesa.

Estudou arte dramática e actuou com diversas companhias de amadores, até ser contratada

para Um Sonho de Uma Noite de Verão. Participou na série Hollywood da televisão e obteve a partir dela grande popularidade.

Entre os seus filmes, destacam-se Júlia, O Caçador, Manhattan, O Senador, Kramer Contra Kramer, A Amante do Tenente Francês e Sophie's Choice.

Ganhou em 1980 o óscar para a melhor actriz secundária, por Kramer Contra Kramer e, em 1981, foi indigida para o óscar pelo seu papel em A Amante do Tenente Francês.

Antiga estudante de mimo em Paris e modelo para ganhar a vida, Jessica Lange obteve o óscar para a actriz secundária, pelo seu papel em Tootsie.

A sua carreira cinematográfica é curta, com quatro filmes, mas é uma das novas actrizes mais cotadas, pelas qualidades dramáticas.

Obteve notoriedade pela sua participação em King Kong, de Dino De Laurentis.

Com Bob Fosse, fez All That Jazz e, com Jack Nicholson, o Carteiro Toca Sempre Duas Vezes.

Na edição deste ano do óscar de Hollywood, foi indigida para o prémio de melhor actriz, pelo seu papel em francês, uma biografia da actriz francesa, Frances Forner.

Um sonho de vinte anos

A obstinação é certamente a faceta mais marcante do carácter de «sir» Richard Attenborough, que lutou durante vinte anos para realizar o seu sonho: levar ao «écran» a vida de Gandhi. O filme triunfou nos óscares 1982: oito prémios, entre os quais o de melhor película, melhor realizador e melhor actor.

Projecto insensato, ou até mesmo sacrilégio — segundo algumas vozes — «Gandhi» é uma aposta no êxito, que foi ganho em grande parte pelo magnífico desempenho de Ben Kingsley, que se identificou completamente com o Mahatma.

«Sir» Richard (foi enobrecido pela rainha em 1976, mas toda a gente o conhece por «Dickie») teve todos os pro-

blemas do mundo para executar o seu projecto: todos os grandes actores contactados (designadamente Alec Guinness) se recusaram a desempenhar o papel e reunir capitais para fazer o filme que ninguém queria tornou-se uma aventura.

Finalmente, foi graças a dois produtores independentes e à ajuda do governo indiano — que participou num terço do financiamento — que o filme pôde começar a ser rodado. As filmagens iriam durar seis meses, através da Índia.

Superprodução de 20 milhões de dólares dotado com uma brilhante distribuição, com, nomeadamente, Trevor Howard, John Gielgud, Candice Bergen e Martin Sheen, «Gandhi» condensa em três

horas e 7 minutos a vida do Mahatma desde que chegou à África do Sul, em 1893, até ser assassinado, no dia 30 de Janeiro de 1948.

O facto deste filme ter triunfado em Hollywood não constitui uma surpresa: a sua realização responde largamente aos cânones hollywoodianos e, apesar do desejo de Richard Attenborough, o pensamento do Mahatma é apenas aflorado.

«Sir» Richard, que também é actor e produtor, tinha realizado anteriormente quatro filmes, para se preparar para o «grande projecto»: «Ah, Meu Deus, como a Guerra é Linda», «Young Winston», «Uma Ponte Demasiado Longinqua» e «Magic».

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODEMIRA

Notário: — lic. Fernando Galvão Martins Leitão

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 115-A, de folhas 73 a 76, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual MANUEL INACIO SIMÕES e sua mulher ROSA RAMOS GUERREIRO, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Teotónio, deste concelho, residentes na aldeia e freguesia de São Teotónio, concelho de Odemira, DECLARAM, que por escritura, efectuada neste Cartório Notarial, no dia 25 de Fevereiro de 1939, lavrada a folhas 7v.º, e seguintes do livro n.º 111, de «escrituras diversas», os justificados, adquiriram a D. Maria Josefa Fernandes Simões Picarra, viúva e a outros, um prédio urbano, constituído na altura, por casas do rés-do-chão com cinco compartimentos, situado na - Rua Alexandre Herculano -, na Aldeia e freguesia de São Teotónio, deste concelho, prédio inscrito na matriz urbana da freguesia de São Teotónio, sob três quartas partes do artigo quarenta e sete: — nessa mencionada escritura de compra, não ficou indicada a área coberta do prédio. — Sucede porém, que posteriormente, o prédio foi melhorado, e na participação matricial apresentada na Repartição de Finanças de Odemira, foi por lapso manifesto, atribuído ao prédio, a área de oitenta e oito metros quadrados de área coberta, quando na realidade, sempre tivera cento e cinco metros quadrados, a área adquirida e ocupada pelos justificados e que é a que consta da descrição predial do prédio na Conservatória do Registo Predial de Odemira, com o n.º 7.934, a fls. 108v.º, do livro B-23. — Porém, tal medida constante da descrição predial, está errada, pois desde Fevereiro de 1939, os justificados, tem utilizado a área de 105 m2, como se fossem verdadeiros donos dela, de modo pacífico, continuado, a vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja; tal área do prédio é a que consta do actual artigo urbano do prédio, que tem o número 2.447. — Que nas circunstâncias relatadas tal posse, por tempo superior a trinta anos, consolidou no património dos justificados, por usucapião, a totalidade da área do prédio, que vai para além da mencionada, na descrição predial do mesmo, ou seja que o prédio urbano em causa, tem a área coberta de cento e cinco metros quadrados.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.
CARTÓRIO NOTARIAL DE ODEMIRA, 7 de Abril de 1983.

O Escriutário Superior;

Ángelo Augusto Ferreira de Sousa Prado

ASSISTENTES SOCIAIS É PSICÓLOGOS DO ISPA 14.4.83 — 15 HORAS

CONCENTRAÇÃO

FRENTE AO CONSELHO DE MINISTROS
RUA PROF. GOMES TEIXEIRA

● não à marginalização dos assistentes sociais e psicólogos do ISPA

pelo grupo coordenador

Federação Nacional dos Sindicatos da Função
Pública

Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado
Sindicato dos Técnicos Assistentes Sociais
Sindicato Nacional dos Psicólogos

**A UNIDADE É A NOSSA FORÇA
TODOS PRESENTES**

TEATRO DA TRINDADE - INATEL e o INSTITUTO FRANCÊS DE LISBOA apresentam no dia 19 às 21.30

FRANCESCA SOLLEVILLE



Num único recital, apresentando o seu mais recente reportório

BILHETES À VENDA a partir do dia 12
Desconto de 50% para os sócios do INATEL, CCDs e CPTs

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

59



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

Onde pára a dioxina de Hamburgo?

Um grupo ecologista de Hamburgo denunciou o desaparecimento de uma grande quantidade de dioxina de uma empresa química desta cidade setentrional da RFA. Um funcionário da Secretaria do Meio Ambiente do Senado hamburguês confirmou, por seu lado, que a firma «Boehring» não conseguira explicar como procedera à eliminação dos resíduos contaminados durante anos por esse produto, o mesmo do conhecido «veneno de Seveso».

Entretanto, o governo federal alemão criticou oficialmente pela primeira vez o silêncio observado pela Itália quanto ao destino de tonéis com a dioxina de Seveso. Recorde-se que as autoridades italianas aprovaram o acordo assinado entre o grupo farmacêutico suíço Hoffman-La Roche (a quem pertencia à fábrica Icmesa, que produz a dioxina de Seveso) e a Manesmann, italiana, sociedade encarregada de tratar do armazenamento do produto, e que conseguira que fosse guardado segredo quanto ao destino final do produto.

Primeira central nuclear em Cantão

A primeira central nuclear chinesa deverá ser instalada na cidade de Cantão com material francês e britânico — revelou hoje em Paris o primeiro-ministro francês após uma reunião com o ministro chinês da Economia Pierre Mauroy confirmou, que as negociações com a China para a venda de uma central nuclear de fabrico franco-britânico estão só dependentes do acordo das autoridades de Londres.

A central nuclear, a ser instalada na cidade de Cantão, para o fornecimento de energia eléctrica a Hong-Kong, terá um reactor de origem francesa e instalações complementares de tecnologia britânica.

Fontes do Eliseu, acrescentaram que deverá ser o próprio presidente francês, François Mitterrand, a obter uma resposta favorável do governo de Pequim sobre esta compra, durante a viagem oficial que vai efectuar em Maio, à China.

Descoberto remédio para a insónia

Um remédio natural contra a insónia foi descoberto por uma equipa de investigadores do Hospital Cantonal de Basileia. O produto, conhecido como «DSIP» ou «Delta Sleep Inducing Peptide», é obtido a partir da molécula programadora do sono, que em 1977 foi isolada no sangue humano pela equipa do professor Schonenberger.

Experiências realizadas com pessoas que sofriam de insónia crónica demonstraram que o «DSIP» não só normaliza o sono como melhora a capacidade de concentração dos indivíduos e a sua coordenação psicomotora.

O professor Schonenberger citou o caso de um homem de 68 anos, muito dependente de soníferos, que depois de tratado com este produto natural, passou a dormir bem, sem necessidade de tomar comprimidos.

O «DSIP» já está a ser utilizado experimentalmente em centros hospitalares e científicos.

continua

CARAVANAS «MONDEGO»

ATRELADOS, TENDAS. TUDO PARA CAMPISMO. ÓPTIMOS PREÇOS

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 398-A/B - 1500 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo

ANÚNCIO

O DOUTOR AMILCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA, FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção — Proc: 5964, correio edito de 30 dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando a re; MARIA CÂNDIDA VIEIRA LAGE, solteira, ac-

tualmente ausente em parte incerta, com a última residência conhecida na Alameda das Linhas de Torres, n.º 258-14.º Letra -C- LISBOA, 1700, para no prazo de 20 DIAS, posteriores aqueles dos Editos, contestar a presente ACÇÃO DE IMPUGNAÇÃO DE PATERNIDADE, que lhe move o autor; ANTONIO JOAO MIRANDA CECILIO GONÇALVES, com a advertência de que fica na situação de revelia se não contestar. Os duplicados da petição inicial, ficam na Secretaria deste Tribunal a sua disposição.

Lisboa, 6 de Abril de 1983

O juiz de Direito,

a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão Adjunto,

a) Manuel Guimarães Lourenço

D.L. — 12/4/83 — 2.ª Publicação

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 68 689, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES ESTÁVEIS DURANTE ARMAZENAGEM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, Lda.

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º, Esq.
1000 LISBOA

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

“A Terceira Guerra”: provocação à hora do almoço

A RTP não olha a despesas. Atira os seus enviados pelo mundo fora. Tudo a bem da informação.

Ontem soubemos que Carlos Fino se encontra em Bona e Mário Crespo em Bruxelas. O primeiro, por causa de Balsemão (quem?) e o segundo por causa da NATO.

Crespo limita-se a veicular as posições da NATO. Para tanto, não era preciso deslocar-se a Bruxelas. Aqui mesmo tem tudo o que precisa. Claro que isto a passear, com tudo pago, é outra coisa...

Ingratos!

Primeiro, foi o grupelho neonazi MRPP, numa violenta arenga contra o PCP e numa crítica ao PS. Neste último caso, foi injusto. Esqueceram-se das assinaturas que recolheram num comício do PS para legalizar o grupo, esqueceram-se das palavras amáveis e encorajadoras do dr. Mário Soares.

E agora é isto. São uns ingratos, doutor.

Depois veio a OCMLP (parece-me que escrevi as letras todas, vou conferir novamente) que, a respeito da «agressividade» da União Soviética, citou o Afeganistão, a Polónia, o Kampuchea. Veio também o sr. Baeta que disse: «O futuro é nosso, temos de o construir.»

Pois é, rapaz. Ai é que a porca torce o rabo...

Finalmente, a cúpula: o CDS.

Dez minutos para Diogo Freitas do Amaral, dez minutos para dizer por que ia votar no CDS.

Freitas do Amaral: este nome não me é estranho. Onde ouvi eu este nome? Ou estarei enganado? Não será uma nova aquisição do CDS?

Ou há moralidade...

«Em política, tudo tem um preço...» «Está difícil, fazer política aqui...» «A gente está pressentindo que a política daqui vai mudar de dono...»

Não se espantem. São frases tiradas da «Cabocla». Pelo que representam de ingerência no processo eleitoral em curso, consta que a RTP, ciosa da isenção, vai suspender a «Cabocla» até 25 de Abril.

Sim, porque ou há moralidade...

O toiro e os cornos

A mediocridade das «Origens» mantém-se perigosamente. A história faz que anda, mas não anda. As cenas são muitas, mas a progressão é nula. Há um ambiente generalizado de zangas, disputas, gritaria que acaba por irritar e fatigar o espectador — a cena da menina do acordeão apenas refresca um pouco. Fala-se demasiado, em vagas de choque, e pouco se diz. As pausas, esses silêncios tão expressivos e essenciais à clarificação do mundo interior (ô gente, aprendam em **Baila Co-**

migo!) praticamente não existem. Os diálogos lembram a técnica do ventríloquo e do seu boneco — e só de quando em quando (como na cena da Esmeraldinha) se pode falar em alguma qualidade. O problema da droga acho que haverá utilidade em tratá-lo — mas já me parece abusivo relacionar o consumo degradante da droga com a prática do jazz — e que nisso possa julgar-se envolvida a imagem de um clube de jazz, autêntica instituição nacional com mais de 30 anos de honrada existência.

Há que pegar o toiro pelos cornos. Mas pelos cornos certos do toiro certo.

O crime

No programa da manhã de ontem os telespectadores foram apanhados com este aviso: a telenovela «Baila Comigo» ficaria suspensa esta semana devido à má qualidade dos episódios recebidos do Brasil. E que em sua substituição iam repetir a série «A Terceira Guerra Mundial».

Ouvi. Ouvi e não quis acreditar. Nem acredito. Conheço de genteira a capacidade de manipulação de que a RTP é capaz. Mas custa-me a admitir que na RTP há quem sacrifique ao anticomunismo mais do que a mais acrisolada meliância, perdão!, a mais fervorosa militância justificaria.

De facto, já não é o que na fita em episódios existe de macabro

anticomunismo o que neste momento mais me preocupa. Nem o aproveitamento em período eleitoral que se pretende tirar, sendo porém estranho que na RTP ainda se considere pouco o anticomunismo que, diariamente, praticam em doses reforçadas de calúnias e embustes, o CDS, o MRPP, a UDP, o PC(R), o PDC, a OCMLP, o PPM, o PDA. São tão exigentes que ainda vão pedir uma ajudinha aos americanos...

Mas a questão essencial já não é essa. É que se trata de um filme onde a estupidez assume foros de terrorismo e o terrorismo foros de paranóia. A violência, ali, nem foi vacinada contra a raiva: é qualquer coisa de absurdo, de pesado, de fazer enlouquecer. E o que é que acontece? Acontece que ele vai ao encontro de uma audiência mais frágil, mais indefesa, mais desprevenida — com muitas crianças, idosos, doentes.

É um crime contra a saúde mental dos portugueses: apelo para algum resto de bom senso de algum responsável na RTP. É claramente uma iniciativa de acção directa na manipulação ideológica da audiência: apelo para a Comissão Nacional de Eleições. É um atentado contra a Paz, é a propagação da inevitabilidade da guerra (o próprio título o indica) e nessa medida, por inconstitucional, apelo para a Procuradoria-Geral da República.

Este crime não pode passar.

Hoje



Exibe-se esta noite na RTP-1, o 7.º episódio da série «Shogun»

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.17 Tempo dos Mais Novos
18.40 Indústria, Hoje e Amanhã — indústrias têxteis (4.º programa)
19.10 Vamos Jogar no Totobola
19.25 O Tempo
19.30 Telejornal
20.30 Campanha Eleitoral — PS, PDC e LST.
21.00 Telenovela — «Origens»
21.30 «Shogun» — 7.º episódio. Intérpretes: Toshiro Mifune, Richard Cahnberlain, Yoko Shimoda, John Rhys Davis e Nobut Kaneko. Realizador: Jerry Londo.
22.20 Grande Reportagem
23.15 Último Jornal




Jean Gabin, principal intérprete do filme «Assalto ao Casino» que se exhibe na RTP-2

17.40 TV/2 Notícias
17.50 «Os Jovens Pioneiros» — 2.ª parte. Intérpretes: Roger Kern, Linda Purl, Robert Hays, Robert Donner, Mare Winningham.
19.30 Desenhos Animados — «Picapau»
19.55 Quinta Dimensão
20.20 Cine-Clube/2 — «O Assalto ao Casino». Intérpretes: Jean Gabin, Alain Delon, Vivienne Romance, Maurice Biraud, Jean Carmet.
22.20 Jornal da Noite
22.40 «Cabocla»

Amanhã




08.00 Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Nuca e Tarde; 10.30: «Jogo das Damas»; 12.00: A 3.ª Guerra Mundial; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Res-pública; 19.25: O Tempo; 19.30: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral; 21.00: Boletim Meteorológico para a agricultura; 21.05: «Origens»; 21.30: Noite de Cinema — com o filme «Táxi Cor de Malva»; 23.30: Último Jornal.

17.45: TV/2 Notícias; 18.00: «Os Jovens Pioneiros»; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Europa dos 10; 20.30: Cultural; 21.00: Concurso 8 ou 80; 22.15: Jornal da Noite; 22.35: «Cabocla».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Shogun»
(21.30)



«Assalto ao Casino»
(20.20)



ORIGENS
Episódio n.º 7

No apartamento de Paula e de Duarte um novo dia começa. Paula diz a Duarte que se quer separar dele. Ele afirma que não acredita e que essa sua decisão é motivada pela sua frustração profissional mas que se ela quiser ele não voltará àquela casa. Depois dirige-se ao escritório onde conta a Rosário o que se passou.

Numa mercearia do bairro Ofélia explica às amigas que tem de ir para o ensaio e pede-lhe que olhem pela irmã, Julieta.

Entretanto Luis procura Gaspar no vestuário dos músicos, e, furioso, conta-lhe o sucedido na noite anterior e pede-lhe que proíba os alunos de aparecerem em sua casa durante os tempos mais próximos, pelo menos até ele ter hipótese de se reconciliar com Patrícia. Gaspar, ofendido, garante-lhe que assim fará e que ele próprio não voltará à casa de Luis.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



EDIFÍCIO AVIZ
3.º ANDAR PORTA D
Tel.: 535706/576865

ALGARVE

ARMAÇÃO DE PÊRA: grande complexo em construção, com 2 torres, 260 apart., centro comercial, piscinas e a 100 metros do mar!

SR.ª DA ROCHA E CARVOEIRO (SOLFÉRIAS) Algumas disponibilidades ainda.

INCRÍVEIS PREÇOS DE LANÇAMENTO
GRANDES FACILIDADES DE PAG.

Vendemos em compropriedade:

— QUINZENAS DE 64 a 495.000\$00

— NATAL/ANO NOVO, CARNAVAL E PÁSCOA (1 mês cada) DESDE 112.000\$00.

Vendemos em posse plena:

— APART. ATÉ 6 PESSOAS, DESDE 2 125 000\$00

— LOJAS COMERCIAIS DESDE 648 000\$00.

SEPARE E ENVIE À ALGARVIZ

Damos informações detalhadas.

Nome: _____

Morada: _____

C.P. _____ Tel. _____



PEUGEOT VENDE-SE

504 Break, Diesel, em muito bom estado
ano 1979.

Telefone: 87 97 22



8º aniversário da CCCTIN COLÓQUIO

No âmbito das comemorações do 8.º aniversário da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval realiza-se dia 13/4/83 (quarta-feira) às 21 horas no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio n.º 113 (Rossio) um colóquio subordinado ao tema «A Situação da Indústria Naval e Perspectivas».

Orientação este colóquio dois economistas e um membro da CCCTIN.

Participa — Comparece

Entrada livre



rótério cultural

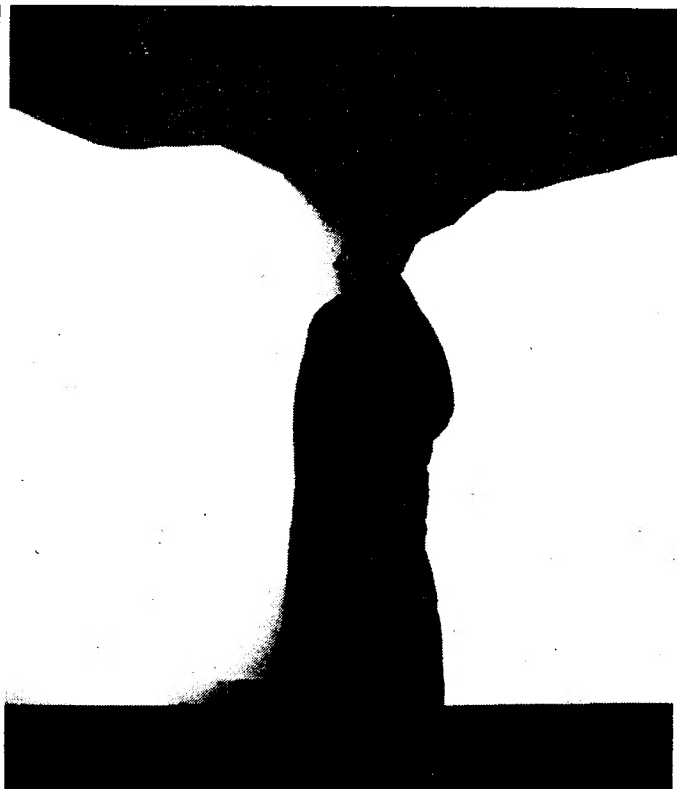
Cinema

Prossegue, na Cinemateca, o Ciclo Joris Ivens com a exibição, hoje, às 18.30, dos filmes «Estacas» e «Nós Construimos», ambos realizados em 1930 (o segundo sobre o trabalho, foi uma encomenda de um sindicato holandês). Às 21.30, serão exibidos «Zuiderzee» (1933) e «Sinfonia Industrial» (1931). Amanhã, às 21.30, passarão «Borinage» (1933), sobre a luta e as condições de vida dos mineiros do carvão, em Borinage, e «Nova Terra» (1934). Entretanto, no átrio do cinema, mantém-se patente ao público a exposição «Joris Ivens: 50 anos de cinema no Mundo» (até 30 de Abril, todos os dias úteis e aos sábados, entre as 17 e a hora de encerramento da sessão nocturna).

Música

Lopes e Silva realiza, amanhã, às 18.30, um recital de guitarra no Auditório 2 da Gulbenkian. No programa, algumas obras em primeira audição em Portugal, como «Codex I», de Cristóbal Halfter, «Sigys», de Jorge Antunes, «Momentos III», de Marlos Nobre, «Serenata», de Aldo Brizzi e «L'Oiseau Lyre», de Jorge Peixinho, esta em estreia absoluta. Completam o concerto uma obra de Tomás Marco e «Submemória», do próprio Lopes e Silva.

O **Estoril Baroque Ensemble**, composto por quatro membros da Orquestra Gulbenkian, apresenta-se, amanhã, às 18.30, no Instituto Britânico, num concerto cujo programa compreende obras de Haendel, Bach, Boismor-



Uma das pinturas que Helena Almeida vai expor na Gulbenkian

tier, Purcell e Telemann. O conjunto é composto por Anthony Prinsheim (flauta), Tracy Fischer (violino), Bronia Parry (baixo) e Marie Sue Prather (violoncelo).

Prossegue a **Integral de Stravinsky** no Conservatório Nacional, organizada pelo Grupo de Animação Musical, através dos seus «Encontros Musicais». Amanhã, a partir das 18.30, poderá ouvir, em gravações CBS, com direcção do próprio Stravinsky, peças como as Suites 1 e 2 para Orquestra ou «As Bodas».

Conferências

João Madeira, jornalista, propondrá, hoje, a colóquio, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas), o tema «O ensino do jornalismo numa sociedade em mutação».

Na **Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra** estão programadas para amanhã as seguintes conferências: às 15 horas, o prof. dr.

Mário Augusto Vilela falará sobre «Isotopias sémicas com base em exemplos da tradição linguística portuguesa», e, às 17 horas, o prof. dr. J. de Alarcão, versará o tema «Raízes do Alentejo». As conferências são promovidas, respectivamente, pelo Centro de Estudos de Linguística geral e Aplicada e pela Associação Portuguesa de Estudos Clássicos. Na mesma faculdade, realiza-se no dia 14 de Abril, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 17.30, e no dia 15, das 9.30 às 12.30, um seminário, promovido pelo Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada, sobre «Gramática de valências e gramática de casos aplicados à sintaxe e semântica no português».

Exposições

Luís Alexandre e Tó-Zé Simões, dois jovens estudantes, expõem histórias em banda desenhada na Sociedade de Língua Portuguesa. A exposição poderá ser visitada até 22 de Abril, das 10.30 às 19.30, de 2.ª a 6.ª. A entrada é livre.

A **pintora Helena Almeida**, filha de mestre Leopoldo de Almeida, vai apresentar-se, numa nova exposição da sua obra, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, no próximo dia 14 do corrente, às 18 horas. Trata-se de uma exposição de grande importância na carreira da artista, que apresentará cerca de 100 obras de pintura, fotografia, vídeo, desenho e colagem, na sequência das numerosas exposições individuais e colectivas que tem apresentado quer em Portugal, quer no estrangeiro.

A Igreja Católica

Continuação da pág. 3
os excessos da administração eclesiástica.

Paulo VI preocupava-se com tal situação. Em 1967 criou uma refeitura dos assuntos económicos da Santa Sé com o objectivo de clarificar o problema orçamental da Igreja. Em 1981, João Paulo II criou uma comissão de quinze cardeais, todos eles arcebispos e chefes de diocese, para ajudar a gestão dos recursos da Igreja.

Em Novembro de 1981, o actual Papa ultrapassou uma nova etapa aquando da reunião excepcional do colégio dos cardeais. Pela primeira vez na história da Igreja declarou a opinião pública o montante das receitas do Vaticano, em nome daquilo a que chama o dinheiro do culto, levantando assim uma parte do véu que esconde o segredo da administração do Vaticano. Disse em termos excelentes que a Igreja não pode viver graças aos benefícios dos bancos ou das especulações financeiras. Ela deve somente apelar para as dádivas dos fiéis. Se houver despesas excepcionais a cobrir, será a generosidade dos cristãos que deve permitir fazer-lhes face. Estas decisões são importantes. Não as creio, no entanto, suficientes. É pois indispensável encarar outro sistema.

Será estabelecido pelos serviços do Vaticano um projecto de orçamento. Ele será submetido a uma comissão permanente designada pelo sínodo dos bispos, também permanente e que todos os anos se reunirá para votar. Cada diocese da Igreja universal deverá fornecer uma parte das receitas em função dos seus próprios recursos e do número de cristãos praticantes que agrupa. A comissão permanente do sínodo controlará as despesas, a execução do orçamento e apresentará todos os anos um relatório sobre a utilização das receitas.

Estas medidas devem mudar o rosto da Igreja. O seu objectivo principal é obrigar o Papa e os altos dignitários à pobreza, isto é, à privação da posse de um poder até hoje exercido sem controlo. Este poder deve hoje ser partilhado. A sede administrativa da Igreja, o seu governo, não podem viver sem recursos, sem fundos de maneio. O Papa e os chefes dos dicasterios devem então renunciar ao poder discricionário que até agora têm exercido em matéria financeira. Trata-se de uma passagem análoga à que se efectuou em 1789-1848 nos países da Europa Ocidental e que deu origem às regras jurídicas das grandes democracias. O Papa e os que o cercam devem aceitar as obrigações a que são submetidos os outros chefes de governo. Será a sua maneira de praticar o espírito de pobreza.

(«Le Monde»)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H

CASTRO
ANTONIO FERREIRA - 4.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H

★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE ★
PRACA DE ESPANHA
8.º SEC TEL 72 08 18

SEXTA-FEIRA, DIA 15
100.ª REPRESENTAÇÃO

A BARRACA
3 UNICOS ESPECTÁCULOS
FERNÃO, MENTES?
14/16 e 17
Abril
21.30 h
dom. às 16 h

(AUDITÓRIO GRUPO CULT. E DESP. DOS TRABALHADORES DO BESCL)
R. D. Luís I, 27 — a Santos
marcações
tel. 686300
(sub. MCCC)

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.30: Campanha eleitoral; 19.00: Informação e música; 20.00: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; 20.15: O espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite — as 3.ªs-feiras da Antena 1; 23.30: Último jornal Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

15.00: Música coral sinfónica; 16.30: Sonata n.º 3, em si menor, op. 58, de Chopin; 17.00: Retrospectiva da obra de Luciano Berio; 18.05: Cultuando; 19.30: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.15: Alfa e omega; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Festival Bach da Madeira; 22.03: Efeméride; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música do século XX; 00.00: Música sinfónica; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

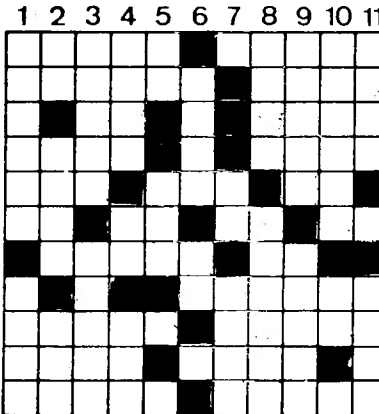
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13709

HORIZONTAIS:

- 1 Apagas. Designação do pároco, em certas freguesias.
- 2 Desejares. Qualquer porção de uma curva.
- 3 Nota musical. Dás mios.
- 4 Cá. Negra.
- 5 Artéria. Também não. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- 6 Duas vogais desiguais. Letra grega. Moderato. Livro de versos de António Nobre.
- 7 Romance de Eça de Queirós. Utensílio doméstico.
- 8 Apellido.
- 9 Soluções. Árvore medicinal do alto Amazonas.
- 10 Caminhos. Estavam.
- 11 Freguesia do concelho de Penafiel. Perfumo.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



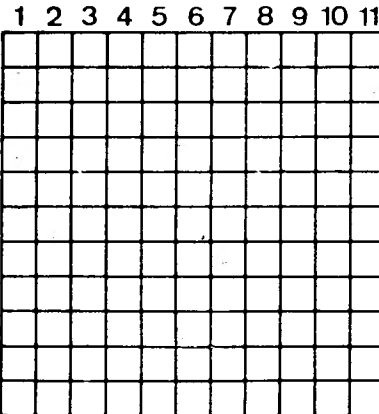
VERTICAIS:

- 1 Roubara. Existe. 2 Antes do meio-dia. Aquele que. Nota musical.
- 3 Embarcação parecida com o bote, usada no rio Tejo. Lançar o arpejo a.
- 4 Lavrai. Zomba. Pega.
- 5 Salvo Erro. Hora canónica correspondente às quinze horas.
- 6 Adicione. Apellido. Tempo do verbo ser.
- 7 Meretíssimo. Cajado.
- 8 Uma das encarnações de Vixnú na mitologia hindu. Cumprir.
- 9 Inflamação da membrana inis. Choupo.
- 10 Escavará. Clima.
- 11 Nome de flor. Opulento.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9559

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia de Sabrosa.
- 2 Freguesia do concelho de Arouca. Tecido de lã grosseiro.
- 3 Duração ordinária da vida (pl). Paixão.
- 4 Vê. Cento e um em romano. Ilha do rio Uruguai que forma fronteira entre o Rio Grande do Sul e a Argentina.
- 5 Folgazão. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- 6 Apellido. Alumínio (s.q.). Proposição e artigo.
- 7 Domesticada. Pedra preciosa, transparente de cor vermelha.
- 8 Inventai. Batráquio.
- 9 O Diabo. Arsénio (s.q.). Nome dado a vários reis lendários da Dinamarca.
- 10 Reunimos em mapa. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 11 Nome de mulher. Porto de Benim.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
- 2 Pacato. Gosta muito de.
- 3 Larva das feridas dos animais. Restringir.
- 4 Aguardente de cereais, que se consome, principalmente na U.R.S.S. Espécie de arara verde do Brasil.
- 5 Diz-se do porco chegado à idade de engorda.
- 6 Prendiam com eles.
- 7 Hafnio (s.q.). Guarneceu de asas.
- 8 Espécie de arraia da Amazônia. Nota musical.
- 9 Disfarçou.
- 10 Ressoa. Cidade de Portugal.
- 11 Rio de Itália, a leste de Gaeta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13708

HORIZONTAIS:

- 1 GATO. Safi.
- 2 Será. Odiar.
- 3 Clara. Sir.
- 4 Assoma. Aa.
- 5 Ugará.
- 6 Drama. Gosto.
- 7 Ao. Arrua.
- 8 Di. Ar. MM.
- 9 Oásico. Ab.
- 10 Voarias. Ad.
- 11 Ba. Satã. Omo.

VERTICAIS:

- 1 ESCALDADO.
- 2 Eis. Rolava.
- 3 Grassa. Só.
- 4 Aaro. Matias.
- 5 Amuar. Crá.
- 6 Oó. Ag. Tio.
- 7 DE. AGUA. Aa.
- 8 Si. Troaras.
- 9 Asasem.
- 10 Afia. Ame.
- 11 FRIA. TEM. Am.

Provérbio: Gato escaleado de água fria tem medo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9558

HORIZONTAIS:

- 1 Cabanas.
- 2 Amado. Anisa.
- 3 Olé. Anel.
- 4 Ari. Toa. Ará.
- 5 Te. Pr. VA. Ti.
- 6 Entra. Imrãs.
- 7 Arem. Arão.
- 8 Asasem.
- 9 Afia. Ame.
- 10 Ladra. Lados.
- 11 Aar. Arosa.

VERTICAIS:

- 1 Ba. Até. Fala.
- 2 Morena. Fa.
- 3 Cali. Traída.
- 4 Ade. Presara.
- 4 Bo. Trama. AR.
- 5 Mo. SM.
- 6 Na. Avias. La.
- 7 Ana. Arre! Ar.
- 8 Sina. Mamado.
- 10 Sertão. Mós.
- 11 Calais. Pesa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	76\$90	82\$90
ALEMANHA FED (marco)	39\$70	40\$80
AUSTRIA (xelim)	5\$55	5\$75
BELGICA (franco)	1\$810	2\$010
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	77\$75	79\$75
DINAMARCA (coroa)	78\$25	80\$25
ESPAÑA (peseta)	11\$15	11\$55
EUA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	\$765	\$795
FINLÂNDIA (marka)	96\$05	98\$05
FRANÇA (franco)	96\$55	98\$55
HOLANDA (florim)	17\$70	18\$30
INGLATERRA (libra)	13\$20	13\$90
IRLANDA (libra)	35\$25	36\$25
ITALIA (lira)	146\$80	150\$80
JAPÃO (iene)	126\$00	130\$00
NORUEGA (coroa)	\$061	\$071
SUECIA (coroa)	\$367	\$402
SUIÇA (franco)	13\$40	13\$90
VENEZUELA (bolívar)	12\$85	13\$45
	46\$80	47\$95
	9\$60	10\$60

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 15, 18 e 21.30 - Para Todos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apaixonou-os
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO
3.ª Semana

CASTIL 530'94

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SEM AMOR E SEM REMORSO (JOSEPHA)

Às 24
O SARGENTO DA FORÇA

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 23.45 - Int. men. 13 a.
A PRIMEIRA VEZ

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.
12.ª Semana
Às 24 - Int. men. 18 a.
A FELINA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO PADRINHO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
CAÇA À TERRORISTA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para Todos
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FUGA PARA A FELICIDADE
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
ATOR - A ÁGUIA INVENCÍVEL
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 13 a.
GELADO DE LIMÃO IV
Às 18.15 e 24
O EXÉRCITO SECRETO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÃO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITÉRIO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
BOBBY



GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude. Em exibição nos cinemas ROMA e AVIS.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
O PALCO E A VIDA
Às 23.30
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

Às 23.30
ROCK É ROCK MESMO

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

Às 24
O BANDO DE JESS JAMES

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
HOUSTON TEXAS
Às 23.30
O 3.º HOMEM

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
5.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
13.ª Semana

SATELITE 567'32

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
38.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Falado em português
DUMBO
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS DOIS FUGITIVOS
Às 23.45
AVALANCHE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO - «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
ZODIACO - «Viva Zapata!», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «As Fanáticas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Jogos de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

2000 - «O Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «A Minha Arma Não Perdoa», às 21.30 (14 anos)

ROYAL - «Borrachos e Borrachinhos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Mulher Imaculada Amante Apimentada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Roadie», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Os Demónios de Alcácer Quibir», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Amigos para Sempre», às 21.15 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Negócios de Carne», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Brigada Anticrime», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Beco Sem Saída», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «O Espantalho», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «O Sacerdote do Amor», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Fantasma», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Operação Diamantes», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «A Fúria de um Herói», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Vem Ai os Caloiros», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Amigos da Onça», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «007 Só se Vive Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Clã das Amazonas», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALEFORMOSO - «Os Seis da Morte», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
CARLOS ALBERTO - «Julietta dos Espíritos», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «O Verdicto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)

COLISEU - «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
FOCO - «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «Olhares de Terror», às 21.30 (18 anos)
IRIVOLI - «O Ente Misterioso», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «João Broncas», às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO - «Prestígio Real», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
BEBE - «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «Dombo», às 21.45 (6 anos)

RAIONE - «O Presente», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AMOREIRAS - CAMPOLIDE - Pinto - Rua de Campolide 11 (Tel. 682610);

AREIRO - APEADEIRO - Ideal - Av. Almirante G. Coutinho, 49 A (Tel. 892803);

CAMINHOS DE FERRO - Alves de Carvalho - Rua Vale St. António, 7-9 (Tel. 840125);

CAMPO GRANDE - Nova Iorque - Av. Est. Unidos América, 140 B (Tel. 760658);

EN-COSTA RESTELO - MOINHOS - Tannara - Rua Rodrigo Reinol 3 A (Tel. 611814);

PAMPULHA - Infante Santo - Rua do Olival, 290 (Tel. 661003);

ROSSIO - Estácio - Rossio 63 (Tel. 327067);

SALDANHA - Saldanha - Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 543938);

SANTA BARBARA - Romano Baptista - Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593);

SÃO BENTO - PALACIO - São Bento - Rua Poais de S. Bento, 73 (Tel. 601673);

SETE RIOS - Canto - Est. das Laranjeiras, 202 B (Tel. 780841);

ALGÉS - Almeida Nifo - Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 2112070);

BRANDOA - Correia - Est. Principal, Lote 172 (Tel. 993148);

ODI-VELAS - PATAMEIRAS - Amarel - Rua Antero Quental, 8-8 A (Tel. 925455).

REFORÇO

ALFAMA - Arnali - Rua Escolas Gerais, 88 A (Tel. 863940);

ALTO ST. AMARO - Tapada - Cç. da Tapada 83-A (Tel. 634721);

ALVALADE - Belo

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA - «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO ABERTO - «O Suicidiário», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC - «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

- Av. Roma, 53 A (Tel. 776314); **BENFICA** - PORTAS DE BENFICA - Progresso - Est. A-da-Maia, 64 C (Tel. 702226);

CAMPO PEQUENO - APOLO 70 - Campo Pequeno - Av. Júlio Dinis 10, Lj 18-19 (Tel. 771661);

CAMPO D'OURIQUE - Findor - Rua D. Maria Pia, 514-516 (Tel. 687949);

CHILE - ALTO S. JOÃO - Vitalis - Rua Moraes Soares, 69 C (Tel. 841779);



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



tempo

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.37 3.9 m 8.15 0.9 m

14.56 3.9 m 20.30 0.9 m

Dia 13

4.10 4.0 m 9.47 0.8 m

16.26 4.0 m 22.03 0.8 m

TEMPERATURAS DO AR

AS 9 HORAS

Viana do Castelo 11°

Bragança 5°

Vila Real 8°

Porto 10°

Penhas Douradas 4°

Coimbra 11°

Cabo Carvoeiro 12°

Portalegre 11°

Lisboa 11°

Évora 11°

Beja 12°

Sagres 16°

Faro 17°

Ponta Delgada 15°

Funchal 18°

PREVISÃO DO TEMPO PARA
AMANHÃ, DIA 12: Céu pouco nu-
biado ou limpo; fraco ou moderado
de Sueste; pequena subida de tempe-
ratura

últimas

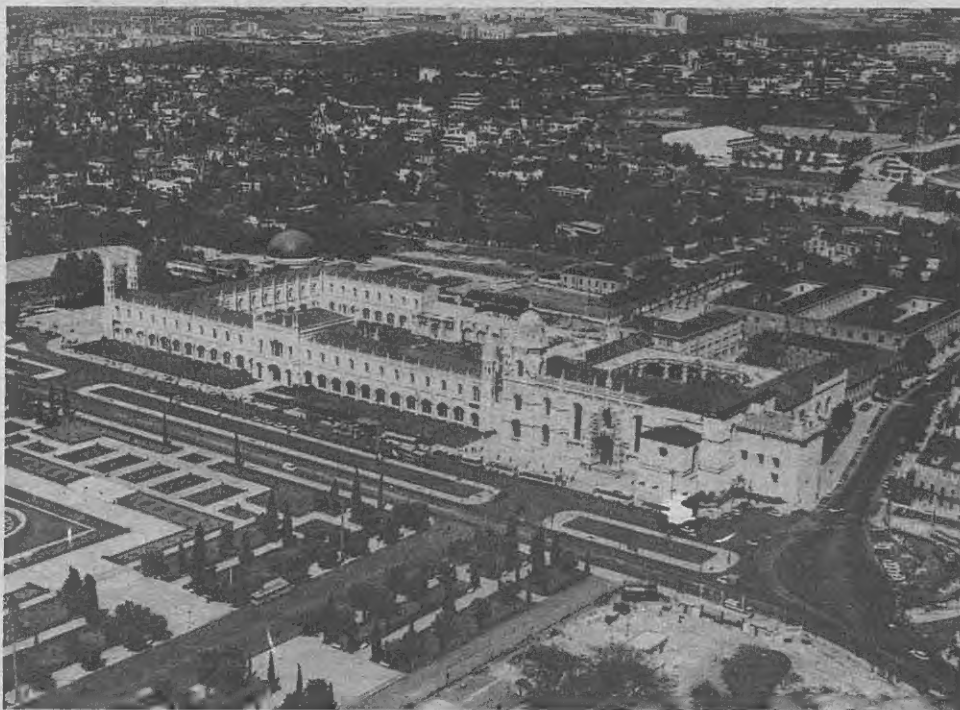
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA recebeu hoje as cartas credenciais do novo embaixador da Noruega em Portugal Egil Johannes Amli. O responsável pela representação diplomática norueguesa em Portugal foi acreditado pelo Governo Português no dia 21 de Janeiro deste ano. Johannes Amli substitui Leif Edvardsen, que era embaixador em Portugal desde Setembro de 1976.

OS UTENTES DA PONTE 25 DE ABRIL irão beneficiar de um desconto de dez por cento na portagem, se utilizarem bilhetes pré-comprados, segundo determina uma portaria hoje publicada na folha oficial. O diploma refere no seu preâmbulo que com a intensificação do tráfego entre as duas margens do Tejo se torna imprescindível simplificar os métodos de cobrança da portagem. Os bilhetes pré-comprados serão vendidos em cadernetas de vinte. Estas cadernetas não se destinam aos transportes públicos colectivos urbanos dadas as condições especiais das portagens que já vigoram para esses veículos.

O MAU TEMPO que assola os Açores há cerca de uma semana deverá manter-se até sábado — disse hoje um informador do Observatório Meteorológico de Santa Maria. A chuva intensa e a forte ventania que fustiga o arquipélago estão a criar dificuldades às regulares ligações marítimas e aéreas interilhas, obrigando ao cancelamento de voos e à retenção dos navios nos portos. O mau tempo, que a fonte do Observatório de Santa Maria considerou normal para a época, é provocado por uma depressão atmosférica e por um anticiclone.

MIL CONTOS DE VALORES foram levados de uma residência situada na Urbanização da Portela, Lote 88, a Sacavém, onde os autores do assalto penetraram por meio de escalamento. Vários artigos de ouro, três televisores, uma colecção de moedas e 150 contos em dinheiro, mais os vidros partidos da marquise são o prejuízo do locatário. Também do Restaurante Trigal, em Caxias, seriam furtados 750 contos em dinheiro mais uma ganhas e uma ananás pelos indivíduos que ali entraram na última noite depois de partirem o vidro da janela traseira.

UM FURTO INÚTIL teria sido praticado na última noite na cervejaria «Mó» situada na Rua Dr. Alberto Faria em Lisboa. Os assaltantes que entraram por meio de arrombamento levaram para além de 69 contos em dinheiro senhas de restaurante («tickets» como são conhecidos) no valor de 480 contos. Ora estes títulos só podem ser utilizados antes de lhes ser apostado o carimbo da casa que os recebeu em pagamento, pelo que os autores do furto só poderão lucrar se burlarem algum incauto. Nos últimos tempos tem sido frequente o furto de tais senhas.



A torre aprovada por Abecasis deveria situar-se nos terrenos situados por detrás do Mosteiro dos Jerónimos. Dos seus 19 pisos, algo ficaria a pairar sobre a zona histórica...

AD novamente derrotada na Câmara de Lisboa

Suspensão projecto de "torres dos Jerónimos"

EM inquérito ao método seguido na apreciação daqueles processos, assim como aos argumentos, informações e apreciações relativas aos respectivos estudos volumétricos, deverá, entretanto, ser concretizado por uma comissão tripartida, ontem igualmente aprovada.

O relatório deverá ser redigido por essa comissão, que integrará um representante de cada uma das forças políticas com assento na Câmara Municipal de Lisboa, e deverá estar pronto até ao dia 31 de Maio.

A proposta da APU relativa ao processo de construção de duas torres por detrás dos Jerónimos visava não só a suspensão do processo mas também um inquérito à forma como ele foi conduzido dentro dos serviços camários, nomeadamente por Krus Abecasis e alguns técnicos.

A força política que introduziu a proposta tem, ainda, fortes suspeitas de irregularidades na condução do processo, tanto quanto nos foi possível apurar junto de um seu informador. Nomeadamente, é questionada a data de um dos despachos do presidente Abecasis, por se pensar que ele não corresponde à data em que, efectivamente, foi proferido.

As dúvidas quanto à condução do processo são ainda agravadas pelo facto conhecido de a Câmara Municipal de Lisboa ter desrespeitado os pareceres do Instituto Português do Património Cultural,

que eram desfavoráveis à concretização do projecto.

O projecto inicial de uma construção na Rua dos Jerónimos fora apresentado em 1975 e nele previa-se dois edifícios de 11 e 13 andares, com uma área total de 5624 metros quadrados.

O processo seria retomado em 1982 mas com diferenças substanciais: propunha-se a concentração, numa única torre de 19 andares, de 12 500 metros quadrados.

As profundas alterações que esse edifício viria introduzir na área histórica dos Jerónimos, pareciam flagrantes e a persistência do projecto terá mesmo motivado uma carta de Lucas Pires a Krus Abecasis, chamando-lhe a atenção para a necessidade de serem respeitadas as decisões dos serviços competentes.

A chamada de atenção do ministro da Cultura referia-se, certamente, ao parecer desfavorável do IPPC. Mas, apesar de tudo isso, o projecto encontraria campo aberto no seio do executivo municipal, então ainda com maioria AD. E a tal ponto, que a sua tramitação se fez rapidamente, tendo o despacho final favorável sido subscrito por Krus Abecasis, com data de 8 de Janeiro.

Só que há suspeitas de ele ter, efectivamente, sido proferido a 19 de Janeiro, quando já se encontrava empossado um novo executivo municipal em que a AD tinha perdido a maioria absoluta. Como agora se comprovou, pela decisão

ontem tomada em reunião da Câmara.

Apoio à Corrida da Liberdade (?)

A reunião de ontem daria, ainda, como resultado «conceder à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio o mesmo tipo de apoio concedido em 1982, relativamente à realização da Corrida da Liberdade que se irá efectuar, no dia 24 de Abril» — nos termos do comunicado da CML.

A decisão foi tomada por proposta do PS que surgiu como alternativa a uma outra da APU que pretendia a concretização de um subsídio de 600 contos para aquela realização que já se tornou tradição, no âmbito das comemorações do 25 de Abril. Só que esse subsídio foi inviabilizado pelos votos do PS e da AD.

Em matéria de subsídios, seria ainda aprovado um de quatro mil contos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo, como comparticipação nos custos das respectivas instalações e equipamento; outro de 300 contos ao Estádio Atlético Clube, como comparticipação na compra da sua sede.

O subsídio à Associação Portuguesa de Escritores com vista à instituição do Prémio «Cidade de Lisboa» — cuja designação foi também alterada para «Município de Lisboa» — foi aumentado de 50 para 75 contos, nos termos das decisões tomadas pelo executivo municipal.

Ontem à numa residencial de Aveiro

Assassinada por estar a ver a "Tragédia da Rua das Flores"

Uma mulher de 28 anos, Maria da Conceição Silva, foi ontem à noite morta pelo amante, numa residencial de Aveiro, por ter continuado a ver na televisão o folhetim «A Tragédia da Rua das Flores». O Agressor, Gilberto Fernandes da Silva, casado, de 45 anos, teria então arrastado Maria da Conceição para o quarto que habitavam, onde lhe desferiu várias facadas, após o que abandonou o local.

Segundo a proprietária da residencial, única testemunha da ocorrência, Maria da Conceição ainda conseguiu voltar à sala onde estava o televisor, acabando por tombar esvaída em sangue. Transportada ao hospital daquela cidade acabaria, no en-

tanto, por não resistir aos graves ferimentos. A mesma testemunha, revelaria ainda que as discussões entre o casal eram frequentes, pois Gilberto, que estava separado da mulher, era muito ciumento. O facto de Maria da Conceição, natural de Braga, ser uma entusiasta apreciadora de telenovelas e de folhetins, no género da «Tragédia da Rua das Flores», de Eça de Queirós, com os amores ardentes de Vitor e Genoveva, punha Gilberto completamente fora de si.

De acordo com informações prestadas esta manhã ao «DL» pelo comissário Campano, da PSP de Aveiro, o presumível assassino, já se encontra detido, devendo ter atirado para a rua a faca utilizada no crime.

Censura a filmes nos EUA

A película canadiana «If You Love This Planet» (Se Amas este Planeta), nomeado para um dos prémios da Academia, foi classificado pelo Departamento de Justiça americano de «propaganda política» e proibido de passar nos EUA.

O filme tem o argumento baseado numa conferência proferida há dois anos, em Nova Iorque, pela dr.ª Helen Caldicott, presidente da «Physicians for Social Responsibility» e contém numerosas sequências sobre Hiroshima e Nagasaki, destruídas pelas bombas atómicas lançadas pelos americanos.

A decisão do Departamento de Justiça deu origem a violentos protestos do público que a consideraram atentatória dos seus di-

reitos constitucionais e uma sinistra lembrança do McCarismo que perseguiu os melhores valores intelectuais norte-americanos.

Além de «If You Love this Planet» mais duas películas de cineastas canadianos que referem os riscos da chuva ácida, foram proibidos de passar nos Estados Unidos: «Acid from Heaven» e «Acid Rain: Requiem or Recovery».

A atitude das autoridades americanas é comentada na Imprensa do país como uma tentativa para ocultar as inevitáveis consequências de uma política de escalada ilimitada de armas nucleares e um total desprezo pela protecção ao meio-ambiente.

Morreu Dolores Del Rio

A actriz mexicana Dolores Del Rio morreu num hospital de Los Angeles, aos 78 anos, segundo notícia confirmada por seu marido, Lou Riley, numa emissão de televisão.

Segundo Riley, a morte da actriz deveu-se a uma hepatite crónica. O seu corpo será cremado e as cinzas trazidas para o México.

Ignora-se se os restos mortais de Dolores Del Rio serão transportados para Durango, sua cidade natal e que há anos a homenageou, dando o seu nome a uma rua.

Uma fonte da Associação Mexicana de Actores disse que Dolores Del Rio estava convidada para fazer a entrega de um dos Óscares de Hollywood.

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camións Completos e Grupos de e para toda a Europa
- Grupos de Carga para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO

Av. Aliados, 221

Telef. 317921

Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA

Av. Liberdade, 164-41

Telef. 368783/371341

Telex. 16426 ABREU-P

Também em **CARGA** a tradicional qualidade